

中國高等院校葡萄牙語教學發展 報告藍皮書 (1960-2020)

Livro Azul - Relatório sobre o Ensino do
Português em Instituições de Ensino
Superior da China (1960-2020)

主編 *Direcção* 李雁蓮 Lei Ngan Lin, Vivian

編輯 *Coordenação* 張云峰 Zhang Yunfeng
Isabel Poço Lopes
Adelina Castelo



中國高等院校葡萄牙語教學發展 報告藍皮書 (1960-2020)

Livro Azul - Relatório sobre o Ensino do
Português em Instituições de Ensino
Superior da China (1960-2020)

主編 *Direcção* 李雁蓮 Lei Ngan Lin, Vivian

編輯 *Coordenação* 張云峰 Zhang Yunfeng
Isabel Poço Lopes
Adelina Castelo



© 2020, 澳門理工學院 INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU
澳門新口岸高美士街 Rua de Luís Gonzaga Gomes, Macau
cpclp@ipm.edu.mo

中國高等院校葡萄牙語教學發展報告藍皮書(1960-2020)
LIVRO AZUL - RELATÓRIO SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS
EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CHINA (1960-2020)

主編 Direcção
李雁蓮 (*Lei Ngan Lin, Vivian*)

編輯 Coordenação
張云峰 (*Zhang Yunfeng*), Isabel Poço Lopes & Adelina Castelo

印刷 Impressão
滙豐印務 *Vui Fong Printing*

印數 Tiragem
300冊 *300 exemplares*

第一版 1ª edição
2020年12月 *Dezembro de 2020*

ISBN
978-99965-2-232-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outro) sem a autorização prévia da Editora e do autor.

Índice Geral

Prefácio	7
Introdução	9
Capítulo I – Testemunho da história do Português na China	11
1. Enquadramento: periodização	11
1. Primeira fase: 1960 a 1966	12
2. Segunda fase: 1966 a 1977 e o Curso em Moçambique	13
3. Terceira fase: 1978 a 1999	15
4. Quarta fase: a partir de 2000	19
Capítulo II – Retrato actual do ensino e certificação de PLNM no ensino superior da China	21
1. Introdução	21
2. Instituições de ensino superior chinesas com ensino de PLNM	22
3. Formação oferecida em PLE no Interior da China e respectivo corpo discente	28
3.1. Licenciatura	28
3.1.1. Cursos	28
3.1.2. Planos de estudos e variedades do português	31
3.1.3. Corpo discente	36
3.2. Mestrado	37
3.2.1. Cursos	37
3.2.2. Corpo discente	39
3.3. Bacharelato	39
3.3.1. Cursos	39
3.3.3. Corpo discente	43
3.4. Disciplinas de Português não conferentes de grau	44
3.4.1. Informações gerais sobre as disciplinas	44
3.4.2. Corpo discente	49
4. Corpo docente no Interior da China	50
4.1. Professores chineses	51
4.2. Leitores	55
5. Formação oferecida em PLNM em Macau e Hong Kong	59

6. Certificação de PLNM na China _____	64
7. Considerações finais _____	65
Referências bibliográficas _____	65
Capítulo III – Estudos sobre o Português na China _____	73
1. Introdução _____	73
2. Suportes e divulgação da investigação _____	73
3. Investigação realizada _____	76
3.1. Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado _____	77
3.2. Estudos em outros suportes _____	93
4. Considerações finais _____	117
Referências bibliográficas _____	118
Capítulo IV – IPM e o apoio ao ensino do Português na China _	119
1. Introdução _____	119
2. O CPCLP e a formação contínua de professores _____	120
2.1. Cursos de formação para professores de PLE _____	121
3. Publicação de materiais _____	131
3.2. Materiais de apoio ao ensino _____	131
3.2. Produção científica _____	134
4. Recursos tecnológicos _____	136
4.1. Tradução automática _____	137
4.2. Interpretação de conferências _____	138
4.3. <i>App</i> DizLá! _____	139
5. Atividades científicas e culturais _____	140
5.1. Eventos de divulgação científica _____	141
5.2. Outros congressos, palestras e conferências _____	143
5.3. Concursos _____	144
5.3.1. Concurso de Declamação de Poesia _____	145
5.3.2. Concurso de Debate em Língua Portuguesa para Instituições de Ensino Superior da China e da Ásia _____	145
Considerações finais _____	147
Referências bibliográficas _____	148

序

自 1960 年至 2020 年，中國高等院校的葡萄牙語教學走過了整整六十年的歷程。近年來，隨著中國與葡語國家經貿合作不斷深入，各行業、各地區對中葡雙語人才需求日益增加，中國高校紛紛開設葡語課程，發展迅速，成果顯著。截止目前，全國範圍內（包括中國內地、香港特別行政區、澳門特別行政區和台灣地區）開設葡語課程之高校已增長至六十餘所；各高等院校相繼開設本科、碩士、博士、輔修等多層次、多專業之葡語課程；各院校不斷加大對葡語教學的投入，葡語教師人數不斷增加、教師學歷水平不斷提高；針對中國地區葡萄牙語作為二語教學之研究成果日益豐富；各高等院校之間以及與葡語國家高等院校之間的交流不斷深入，合作日趨成熟。

澳門作為粵港澳大灣區中心城市之一和“一帶一路”的重要節點，助力中國葡語教學事業不斷發展。澳門理工學院在中葡翻譯、葡語教學領域擁有百年歷史和豐富經驗。一直以來，學院下轄的葡語教學及研究中心致力於推廣葡萄牙語言文化，開展葡語教師培訓，不斷深化葡語教學領域的研究，積極發揮澳門作為“中國與葡語國家經貿合作服務平台”和“中葡雙語人才培養基地”的優勢，促進本澳、粵港澳大灣區及中國地區葡語教學

共同發展，助力粵港澳大灣區和“一帶一路”建設。

在 2020 年這一具有特殊意義的年份，澳門理工學院葡語教學及研究中心隆重出版《中國高等院校葡萄牙語教學發展報告藍皮書（1960-2020）》，旨在對中國高校葡語教學的歷史、發展、現狀、成果、未來以及澳門地區做出的努力進行全面的梳理。

《中國高等院校葡萄牙語教學發展報告藍皮書（1960-2020）》是第一本系統、全面介紹中國高校葡語教學的首創性著作，內容豐富、體系完整。此書的出版對於澳門地區以及全國高等院校之葡語教學的發展有著里程碑式的意義。

澳門理工學院副院長

李雁蓮

Prefácio

Há exactamente 60 anos, mais precisamente em 1960, iniciou-se o caminho do ensino da língua portuguesa em instituições de ensino superior chinesas. Os últimos anos têm presenciado o aprofundamento contínuo da cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa e, por conseguinte, o aumento da procura de quadros qualificados bilingues em chinês e em português nos diversos sectores e regiões. É neste contexto que as instituições de ensino superior da China têm vindo a desenvolver cursos voltados para o ensino da língua portuguesa, os quais têm tido um rápido desenvolvimento e resultados notáveis. Até ao momento, em todo o país (incluindo no Interior da China, na Região Administrativa Especial de Hong Kong, na Região Administrativa Especial de Macau e a Região de Taiwan), o número de instituições de ensino superior chinesas em que se ensina o português já ultrapassa as 60. Novos cursos de português continuam a surgir em instituições de ensino superior, sob a forma de licenciaturas, mestrados, doutoramentos, minors, etc.. A aposta cada vez maior no ensino da língua portuguesa tem-se revertido num número crescente de professores de português, cujos graus académicos têm vindo a elevar-se, além de evidenciar resultados de investigações cada vez mais abundantes, principalmente no campo do ensino do português como língua estrangeira na China. Outros aspectos que também se têm aprofundado são os intercâmbios e o desenvolvimento da cooperação entre instituições de ensino superior chinesas assim como destas com instituições dos países lusófonos.

Como um dos centros da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e ponto de conexão importante da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau tem contribuído para o desenvolvimento contínuo do ensino de português na China. O Instituto Politécnico de Macau (IPM) goza de uma experiência já centenária nas áreas da tradução chinês-

português e do ensino do português. O Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) é a unidade orgânica do IPM que se tem dedicado à promoção da língua portuguesa e da cultura dos países lusófonos, à realização de acções de formação para professores de língua portuguesa e ao aprofundamento constante dos estudos na área do ensino de português, com vista a desenvolver activamente as vantagens de Macau como Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e como Base de Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português. A actuação do CPCLP também tem ajudado a promover o desenvolvimento conjunto do ensino da língua portuguesa em Macau, na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e na China, além de apoiar a construção e o desenvolvimento da Grande Baía e da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

Neste ano, particularmente especial, de 2020, o CPCLP vem solenemente apresentar este Livro Azul - Relatório sobre o Ensino do Português em Instituições de Ensino Superior da China (1960-2020), com o intuito de retratar, de forma abrangente, a história, o desenvolvimento, a situação actual, os resultados, o futuro e os esforços levados a cabo por Macau e pelas instituições de ensino superior da China na área do ensino do português.

Livro Azul - Relatório sobre o Ensino do Português em Instituições de Ensino Superior da China (1960-2020) é uma obra pioneira que apresenta, de forma sistemática e abrangente, o quadro geral do ensino da língua portuguesa nas instituições de ensino superior chinesas, disponibilizando uma imensa riqueza de conteúdos. Esta publicação constitui um marco desta década que se inicia e é altamente significativa para perceber o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa em instituições de ensino superior de Macau e de todo o País.

Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Macau
Lei Ngan Lin, Vivian

Introdução

Foi há seis décadas que a língua portuguesa começou a ser objecto de ensino na China, sendo hoje procurada por um número de pessoas que tem aumentado de forma exponencial nos últimos anos – a que não é alheia a intensificação registada nas relações entre a China e os Países de Língua Oficial Portuguesa.

Neste ano de aniversário, decidiu o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP), do Instituto Politécnico de Macau (IPM) apresentar a obra que agora se publica – *Livro Azul - Relatório sobre o Ensino do Português em Instituições de Ensino Superior da China (1960-2020)* –, a qual constitui um retrato, actualizado e abrangente, do estado actual do português na China quer no que diz respeito a números de alunos, de professores, de cursos, entre outros aspectos, quer no que se reporta à investigação que tem sido realizada, quer ainda no que se refere ao importante papel que o IPM tem desempenhado no apoio ao ensino do português na RAEM e no Interior da China.

Livro Azul – Relatório sobre o Ensino do Português em Instituições de Ensino Superior da China (1960-2020) divide-se em quatro capítulos. O capítulo I corresponde integralmente ao conteúdo de uma entrevista realizada à Professora 趙鴻玲 Zhao Hongling, por Adelina Castelo e Zhang Yunfeng, em Pequim, em 2019. Trata-se de um importante testemunho da história do português na China, da qual a entrevistada é parte integrante e importante.

Já no **Capítulo II**, Adelina Castelo e 孫葉 (Sun Ye) fazem o retrato do ensino do português no ensino superior da China e a certificação em Português como Língua Não Materna (PLNM) – seja por via do CAPLE, seja através do CELPE-BRAS. Partindo de dados recolhidos através de inquérito aplicado em 2019 e 2020, as autoras fornecem dados estatísticos relevantes e descrevem aspectos gerais relacionados com as instituições existentes, com a oferta formativa que

disponibilizam, com os alunos e os professores de PLNM, bem como com a certificação.

O **Capítulo III**, da autoria de Isabel Poço Lopes e Sara Augusto, centra-se nos estudos sobre o português na China, mostrando sob que formas estes têm sido divulgados e as áreas neles mais representadas. As autoras elencam em tabelas e por ordem cronológica todos os trabalhos de investigação realizados, com a indicação do ano de apresentação e do título – no caso de terem sido elaborados para obtenção de um grau académico – e com a indicação do ano de publicação e do título – no caso das comunicações em eventos científicos, artigos em revistas científicas ou em outras publicações periódicas, livros e capítulos de livros.

Por fim, o **Capítulo IV**, de que são responsáveis Caio Chistiano e Gabriel Cordeiro, destaca de forma particular o trabalho do Instituto Politécnico de Macau, e mais concretamente do seu Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, no apoio ao ensino da língua portuguesa na RAEM e no Interior da China, especialmente no que diz respeito à formação de professores, à publicação de materiais de apoio ao ensino, e à produção científica. Para além destes aspectos, são ainda referidos alguns recursos tecnológicos desenvolvidos pelo IPM, e inúmeras actividades científicas e culturais promovidas por esta instituição no âmbito da promoção e difusão do português na China.

Os coordenadores,

Zhang Yunfeng
Isabel Poço Lopes
Adelina Castelo

Capítulo I – Testemunho da história do Português na China¹

1. Enquadramento: periodização

Concordo com a periodização proposta para a história do português na China. Numa **primeira** fase, das primeiras necessidades e dos cursos iniciais, de 1960 a 1966, o ensino de português pretendia dar resposta a necessidades políticas e diplomáticas, de divulgar a cultura portuguesa sobretudo no Brasil. De seguida, houve uma **segunda** fase, de abrandamento no ensino da língua, entre 1966 e 1977: em 1966, os cursos de português foram interrompidos devido à Revolução Cultural; depois, em 1973, recomeçou o curso do Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijing; e em 1977, foi inaugurado o curso do Instituto de Línguas Estrangeiras de Shanghai. A **terceira** fase, de 1978 a 1999, pode ser associada à Política de Reforma e Abertura ao Exterior, iniciada em 1978. Durante esse período, mantiveram-se apenas dois pólos com português (Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijing e Instituto de Línguas Estrangeiras de Shanghai), e o ensino de português era importante não só para as funções políticas e diplomáticas, como também para o desenvolvimento económico, que exigia mais tradutores e intérpretes para aplicar a política de reforma e abertura ao exterior. Os licenciados nos cursos de português iam trabalhar para a Agência Xinhua, a Rádio Internacional, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministério da Cultura (de modo a trabalharem para a divulgação da China), e também para algumas empresas, sobretudo empresas estatais com obras no exterior, principalmente em Moçambique e Angola, já que a China investiu mais em África. Nessa altura, as relações com o Brasil eram mais diplomáticas (as relações económicas começaram mais

¹ O texto deste capítulo corresponde à entrevista realizada à Professora 趙鴻玲 Zhao Hongling, por Adelina Castelo e Zhang Yunfeng, em Pequim, em 2019. A transcrição da entrevista é da responsabilidade de Adelina Castelo.

tarde) e a partir de 1979 a China começou a ter embaixada em Portugal e mais relações com este país (embora ainda estabelecesse poucos negócios). Assim, podemos dizer que, nesta fase, o português é necessário, não só para a política, mas também para áreas como a economia, a cultura e até a educação. Finalmente, na **quarta** fase, regista-se uma explosão do ensino do português na China a partir do ano 2000, com um aumento muito grande no número de professores e alunos, sobretudo devido a mais necessidades económicas.

1. Primeira fase: 1960 a 1966

Quanto ao meu percurso pessoal, eu não faço parte do grupo dos veteranos, da velha geração que começou o português na China. Por essa razão é que comemorámos os cinquenta anos de português na Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing, em 2011, procurando registar o testemunho histórico do português na China.

No entanto, sei que a história do português na China começou com a licenciatura em Português no Instituto de Radiodifusão de Pequim, actualmente Universidade de Comunicação da China, em 1960. Nesse mesmo ano, em Dezembro, na Bei Wai, catorze alunos de russo foram escolhidos para iniciar a sua especialização ou bacharelato em Português. Já tinham acabado a licenciatura e alguns até tinham começado a trabalhar e foram chamados a fazer o bacharelato em Português, já que se registava uma necessidade de profissionais de Português devido à situação internacional. No ano seguinte, em 1961, também na Bei Wai, teve início um curso de licenciatura com dezasseis alunos que ainda não tinham qualquer licenciatura.

Nesta fase inicial, os problemas principais eram a falta de materiais, falta de professores, e existência de cooperação apenas com o Brasil (nem sequer havia cooperação com a Universidade de Macau). Praticamente não havia dicionários, nem outros materiais de referência, nem professores, nem equipamento (como gravadores, etc.). Existiam apenas alguns leitores brasileiros (o Instituto de Estudos Internacionais

de Pequim teve de começar por partilhar um professor brasileiro com o Instituto de Radiodifusão de Pequim), a Professora Lui Xu Huan (uma senhora chinesa que tinha aprendido português em Macau e foi convidada para ser professora na licenciatura e que posteriormente foi viver para os Estados Unidos, tendo sido perdido o contacto com ela), e um pequeno dicionário brasileiro. Assim, os materiais eram criados pelos professores e os alunos apenas conheciam o português na voz dos docentes (já que não dispunham de materiais áudio). Não sei se estes professores eram mesmo professores de língua, mas sei que mais tarde jornalistas brasileiros que trabalhavam na Rádio Internacional foram convidados a serem também professores na licenciatura. Eu não sei os pormenores dessas turmas iniciais. Como faziam falta professores, as aulas eram todas dadas pelos mesmos professores, de modo que acho que não tinham várias disciplinas, como há agora. Os alunos tinham bastantes horas por semana.

Essas primeiras pessoas que estudaram português (nos cursos iniciados em 1960 e 1961), mais tarde, foram muito bons profissionais em várias entidades, foram uma força principal do Português na China e deram um grande contributo para a divulgação da China no estrangeiro. Alguns foram embaixadores e actualmente estão aposentados. Entre os embaixadores a destacar contam-se os que foram entrevistados no âmbito das comemorações dos cinquenta anos de português na Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing. Outros foram trabalhar nas Edições em Línguas Estrangeiras, fazendo traduções escritas sobretudo de chinês para português e divulgando, assim, a cultura chinesa. Uma pequena parte voltou para a sua terra natal, não trabalhando com a língua portuguesa.

2. Segunda fase: 1966 a 1977 e o Curso em Moçambique

A minha participação na história do Português na China começou entre o final da **segunda** fase e o início da terceira. Comecei a estudar Português em Setembro de 1976, na Universidade Eduardo Mondlane,

em Moçambique. O primeiro grupo de estudantes chineses tinha estado nessa universidade antes, durante dois e meio ou três anos, para concluir o bacharelato e incluía o Professor James Li. Quando eu fui, no segundo grupo, éramos oito alunos, que estavam no fim do 3.º ano da licenciatura em Espanhol e foram escolhidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Ministério da Educação para estudar Português. Consideraram que era mais fácil mudar de Espanhol para Português. Não sabemos como nos escolheram. No meu caso, eu fui chamada pelo meu chefe e ele explicou-me o plano.

Enviaram-nos para Moçambique, porque na altura a China ainda não tinha relações diplomáticas com Portugal. Ficámos alojados na residência universitária juntamente com moçambicanos e outros estrangeiros, e tínhamos muito apoio da embaixada chinesa. As dificuldades que sentíamos eram sobretudo as saudades da família porque na altura não tínhamos telefone nem Wi-Fi e as cartas demoravam muito tempo. Apesar disso, só voltámos à China no final do curso. Durante o curso, no segundo ano, registou-se também uma outra dificuldade: a situação económica de Moçambique deteriorou-se por problemas de gestão, pelo que algumas vezes havia escassez de alimentos. Por vezes, chegávamos à cantina e esta encontrava-se fechada com um aviso a dizer que nesse dia não havia jantar.

Quanto ao ensino e à aprendizagem propriamente ditos, os nossos professores eram moçambicanos, portugueses e brasileiros e comunicávamos com eles em português ou, quando era necessário, em espanhol. Por exemplo, a nossa professora de iniciação era portuguesa, tinha tirado o curso na Universidade de Lisboa, mas tinha vivido sempre em Moçambique; era filha de portugueses que moravam lá havia muitos anos e ela só voltou para Portugal mais tarde. Eu gostei muito desta professora portuguesa, que era muito exigente e nos ensinou muito. Não havia muita dificuldade em comunicar e aprender porque já sabíamos espanhol.

Todas as manhãs tínhamos quatro ou cinco horas de aulas e à tarde, na residência, fazíamos os trabalhos de casa e estudávamos. Nos

primeiros anos, tínhamos várias disciplinas – de oralidade, escrita, gramática juntamente com língua – sobretudo com a mesma professora, a portuguesa. O português que estudávamos era português geral, não havia português específico, por exemplo, para negócios, etc. Na aula de oralidade a professora pedia sobretudo para nós falarmos; na aula de gramática ela é que explicava mais em português e nós tentávamos compreender as explicações graças aos conhecimentos de espanhol. Para cada lição tínhamos uma lista de vocabulário e fenómenos gramaticais para praticar e estudar. Numa fase mais avançada, tivemos aulas de literatura brasileira e literatura africana, com professores brasileiros ou moçambicanos, embora predominassem as aulas de literatura africana, porque o nosso bacharelato era em “Língua portuguesa e literatura africana”. Estudámos, por exemplo, Mia Couto e Pepetela.

Para praticar a compreensão oral e a pronúncia, na residência e na cantina ouvíamos português. Podíamos praticar o português com os colegas moçambicanos da residência e na sala de convívio, mas eles também tinham as suas tarefas e, por isso, não tínhamos muito tempo para conversar. Assim, aproveitávamos para conversar no tempo de espera na fila da cantina ou nos intervalos das aulas na sala de convívio da universidade. Nas ruas a população falava mais o bantu, a língua local.

Como materiais, só tínhamos um dicionário publicado em Macau de português-chinês (publicado talvez na década de 1960) e os materiais de língua elaborados pelos professores. O material de língua era feito pelos professores, sobretudo a professora portuguesa, conforme o nosso nível.

3. Terceira fase: 1978 a 1999

Depois do curso, eu fui trabalhar como professora de Português no Instituto de Estudos Estrangeiros de Pequim (a actual Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim), mais especificamente em Janeiro de 1979. Nessa altura, o Professor Li já lá trabalhava (ele tinha estudado

Português em Macau, numa turma da empresa 南光公司 Nam Kwong (Group) Company Limited. Os meus colegas do curso em Moçambique foram designados para trabalhar em diferentes instituições do governo: por exemplo, três foram para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, três para o Ministério do Comércio e outro para a Agência Xinhua. Eu fui a única que ficou a trabalhar como professora. Na altura, ser escolhido para estudar Português era um privilégio e quem dominasse esta língua tinha uma situação profissional favorável porque havia muita escassez de profissionais na área.

Em Setembro de 1979, o Professor Li e eu começámos as aulas de Português no Instituto. Os alunos eram recrutados de acordo com as notas obtidas na prova de acesso à universidade que prestavam no final do ensino secundário, para estudar o português ou outras línguas. Só entrava no curso de Português quem estava entre os alunos com melhores notas. (Hoje em dia a situação é a mesma: só entram no curso de Português os alunos com boas notas; os alunos com notas mais baixas entram em Tailandês, Árabe e outras línguas da Ásia. Para as línguas europeias são precisas notas altas, sobretudo para Inglês, mas houve momentos em que as notas para entrar no Português eram mais altas do que as notas do Inglês. É o mercado que define.) Após o curso, havia mais distribuição do trabalho do que escolha; o governo decidia que trabalho era atribuído a cada aluno, sendo os profissionais de Português privilegiados por dominarem uma língua pouco estudada.

O curso tinha a duração de quatro anos e incluía aulas de língua, leitura extensiva, oralidade (sobretudo expressão oral), português audiovisual (sobretudo compreensão oral), literatura no 3.º ano e tradução e interpretação (embora mais tradução do que interpretação) no último. Os alunos gostavam de estudar Português, mas havia bastantes dificuldades. Para os alunos, uma grande dificuldade era a falta de comunicação com os nativos. Embora, a partir do início da década de 80 (após o restabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal), o ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa) tenha enviado sempre um leitor português, que normalmente dava as aulas de

literatura e oralidade, os contactos com o exterior e com falantes nativos não eram muitos porque na altura viviam poucos estrangeiros na China. No CD das comemorações dos 50 anos do Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim aparece uma lista que inclui os nomes dos leitores desses anos. Para os professores, a principal dificuldade era a escassez de materiais didácticos. Os professores é que criavam os materiais porque a importação de livros era difícil. Com a vinda dos leitores, passámos a ter acesso a cassetes e materiais de Portugal e o ICALP também ofereceu exemplares de um dicionário de português, publicado em Portugal.

Em termos de cooperação, na altura, tínhamos cooperação apenas com o ICALP e com a Fundação Calouste Gulbenkian. Relativamente à Universidade de Estudos Estrangeiros de Shanghai (o outro pólo de ensino de Português nesta terceira fase), existia uma certa rivalidade. A professora Wang Suoyin e o professor Lu Yangbin, que foram começar o curso de Português em Shanghai, tinham sido alunos da Bei Wai.

Quanto a formação contínua, tanto o Professor Li como eu tivemos uma bolsa do ICALP; outros professores tiveram bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian. Eram bolsas de estudo que os professores recebiam por uma vez na sua carreira para aperfeiçoarem o seu português durante um ano em Portugal. Os professores não tinham quase nenhuma formação contínua nem oportunidades de aperfeiçoamento. Só mais tarde é que os professores começaram a tirar mestrado. Pessoalmente, em 1984, tive a possibilidade de elevar o meu nível de língua em Portugal graças a uma bolsa de estudo e também consegui fazer o curso de Verão. Aprendi muita coisa nessa altura, pois, com os problemas que tinha enfrentado no emprego, eu sabia o que era preciso aprender e subi um degrau no meu nível de proficiência linguística. Também tive a oportunidade de trabalhar em Macau. Como havia poucas pessoas que dominassem o português, foi preciso ir lá trabalhar. Eu estive a trabalhar lá para a Agência Xinhua durante dois anos como tradutora e intérprete. O Professor Li também trabalhou lá e acabou por ficar em Macau. Depois, fui ganhando cada vez mais

experiência no ensino e novos conhecimentos através das leituras e do estudo pessoais fora das aulas. Mais tarde, numa outra etapa da minha carreira profissional, também aprendi muito com os professores jovens. Apesar de terem pouca experiência, também podemos aprender muito com eles. Em 2006, a Bei Wai começou o curso de mestrado e os professores mais jovens começaram a tirar lá o mestrado e adquirir mais formação.

Posso referir que houve várias etapas na minha vida profissional como professora. No início admitíamos alunos apenas de 4 em 4 anos, tendo, pois, poucos alunos. E temos de reconhecer que, na altura, o nosso nível de língua e a experiência também não eram muito elevados. Mais tarde, graças ao curso em Portugal, à experiência em Macau e ao estudo pessoal, a minha formação melhorou e a universidade também começou a admitir alunos já de 2 em 2 anos. Mais tarde, a partir do ano 2002, o curso abriu todos os anos e admitimos também professores novos.

No início, em 1979, tínhamos mais de 5 ou 6 professores (professor Li, eu, um leitor, dois professores que foram alunos do 1.º curso de licenciatura e outros professores jovens), porque a universidade dava prioridade ao recrutamento de professores de português na altura devido à falta de profissionais na área. Houve momentos em que tivemos quase 10 professores. Depois, durante muitos anos eram 6 professores. Agora são 7 ou 8 professores. Na década de 80, tivemos o professor Jing Guo Ping, o tradutor da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, e de *A China fica ao lado*, de Maria Ondina Braga; esse professor trabalha actualmente em Macau.

Para sintetizar a caracterização desta fase, nos anos iniciais, eram quase 10 professores, incluindo um leitor português enviado pelo ICALP, havia um dicionário de português publicado em Portugal, várias disciplinas, os materiais eram feitos pelos professores e copiados pelos alunos (porque não havia fotocopiadoras), os alunos eram recrutados em função das notas e, após o curso, distribuídos por diferentes tarefas, a formação incluía português geral e literatura (sobretudo portuguesa,

mas mais tarde o leitor dava também literatura brasileira, mas não africana), só havia cooperação com o ICALP.

4. Quarta fase: a partir de 2000

A partir de 2000 parece haver uma “explosão” no ensino de Português na China, tanto em termos de professores como alunos. Eu dei aulas até 2013. Entre 1979 e 2013 consigo encontrar fases diferentes, mas os limites não são muito claros. Comparando a experiência que tive no início do ensino de Português com a situação em 2013, quando deixei de leccionar, noto diferenças enormes.

Em 2013, verifiquei que a qualidade do ensino tinha aumentado e as exigências para os professores também. Os professores de 2013 eram muito jovens, mas tinham de dar aulas e continuar a estudar para obter os graus de mestrado e doutoramento. Partilhar a sua energia para dar aulas e estudar ao mesmo tempo não será fácil, mas tem de ser feito porque o Ministério da Educação exige esses graus e também publicações, para que possam dar aulas na universidade. Os alunos também eram diferentes e tinham um nível diferente porque viviam na era da informação. O seu nível ao entrar na universidade já era diferente, e isso podia tornar a tarefa dos professores mais difícil, porque os alunos podiam fazer perguntas inesperadas.

Outra diferença reside nos materiais: hoje há muitos materiais publicados em Portugal (para não falar do Brasil) e, algumas vezes, a dificuldade está mais em escolher. No entanto, os materiais didáticos de Portugal têm de ser adaptados: os professores têm de fazer alguns ajustes para os usarem nas aulas com os alunos chineses. Além disso, hoje em dia os alunos podem usar a internet para escolher materiais de que gostam e ler mais, estudar mais.

Hoje os alunos querem estudar e aprender mais, porque a concorrência é maior e pretendem encontrar um bom emprego, já não é a universidade que distribui o trabalho. Não sei se é fácil arranjar um emprego neste momento, mas a tendência é para ser cada vez mais

difícil. Por isso, os alunos preferem coisas mais pragmáticas, que podem utilizar no futuro, e foi necessário reajustar os planos de estudos ao longo das décadas, em função das novas necessidades do mercado e interesses dos alunos. O próprio conteúdo e a maneira como se dão as aulas sofreram alterações. Os professores são treinados para adaptar-se às mudanças. Por exemplo, em Dalian a aula de interpretação é dada por um professor chinês e um professor português.

Actualmente grande parte dos alunos vai trabalhar em empresas estatais e privadas, sobretudo nos mercados brasileiro e angolano, estando ligados principalmente às obras, construção de infraestruturas, ao petróleo e ao comércio, e não tanto aos ministérios ou outras instituições governamentais. Por isso, os planos de estudo mantêm a cultura e a literatura, mas também passaram a incluir disciplinas como português comercial. Muitos dos alunos escolhem o Português porque acham que podem encontrar um bom emprego e são aconselhados pelos pais nesse sentido.

Capítulo II – Retrato actual do ensino e certificação de PLNM no ensino superior da China

Adelina Castelo

孫葉 (Sun Ye)

1. Introdução

Após a revisão histórica sobre o ensino do Português no Interior da China no capítulo anterior, pretende-se, no presente capítulo, mostrar um retrato da situação actual do ensino superior e da certificação em PLNM (Português Língua Não Materna) na China, fornecendo alguns números relevantes e descrevendo aspectos gerais relativos às instituições existentes, à formação oferecida, aos alunos e professores de PLNM, bem como à certificação.

Para a recolha dos dados apresentados neste capítulo usaram-se duas metodologias. Por um lado, dada a necessidade de conhecer melhor a situação no Interior da China, aplicou-se um inquérito a todos os responsáveis pelos Departamentos de Português das instituições de ensino superior do Interior da China, obtendo-se um total de 44 respostas. Esse inquérito, que foi aplicado através da plataforma *online Wenjuanxing* (<https://www.wjx.cn/>) em 2019 e 2020 e é apresentado em anexo neste capítulo, continha perguntas em chinês sobre a instituição e a sua oferta de Português, o corpo docente, os discentes, o plano de estudos das licenciaturas e bacharelatos e os materiais didácticos usados. A fim de completar a informação do inquérito, solicitou-se ainda a quinze universidades que enviassem o plano de estudos da sua licenciatura ou preenchessem uma tabela com informações sobre o mesmo. Optou-se por colocar esta questão fora do inquérito e a apenas algumas universidades, porque se trata de uma informação muito detalhada, cuja organização exige bastante tempo por parte dos responsáveis dos departamentos, e se considerou que seria suficiente

ter as respostas de algumas universidades para ilustrar o panorama geral. Por outro lado, como segunda metodologia e para completar o conhecimento sobre o Português na China, obtiveram-se informações básicas sobre o ensino de PLNM em Macau e Hong Kong (apresentadas no âmbito da secção 5) e sobre a certificação (referidas na secção 6) através de pesquisa nos *sites* oficiais das instituições relevantes.

Assim sendo, este capítulo começa com uma apresentação de todas as instituições de ensino superior chinesas que oferecem formação em Português (secção 2). De seguida, focaliza-se a atenção apenas no Interior da China, expondo não só a formação oferecida em PLE (Português Língua Estrangeira) e respectivo corpo discente (secção 3), como também as características do corpo docente disponível (secção 4). Para melhor compreender a situação actual, os conteúdos relativos à formação e aos alunos são distinguidos de acordo com o nível de ensino (cursos de licenciatura na secção 3.1, mestrado na secção 3.2, bacharelato na secção 3.3 e as disciplinas não conferentes de grau académico na secção 3.4) e a análise do corpo discente caracteriza separadamente os professores chineses (secção 4.1) e os leitores (secção 4.2). Posteriormente, sistematizam-se as informações essenciais sobre a formação oferecida em Macau e Hong Kong (secção 5) e sobre a certificação na Grande China (secção 6). Na última secção, apresenta-se uma breve síntese.

2. Instituições de ensino superior chinesas com ensino de PLNM

Como se viu no capítulo I, o número das instituições de ensino superior que, no Interior da China, em Macau ou Hong Kong, oferecem formação em Português ultrapassa as 50, tem aumentado significativamente nas últimas duas décadas e permite já a obtenção de diferentes níveis de formação superior.

Para uma melhor compreensão dos níveis de formação do ensino superior no Interior da China, convém recorrer a informação de um *site*

online recomendado pelo próprio Ministério da Educação da República Popular da China: *China Academic Degrees & Graduate Education Information* (2020). Segundo esta fonte, o ensino superior do sistema educacional chinês contempla o bacharelato e três níveis de graus académicos, podendo estes últimos ser atribuídos em treze disciplinas diferentes (tais como Filosofia, Literatura, Arte, Gestão, Ciências, etc.). O bacharelato não consiste num grau académico, correspondendo a educação especializada com o objectivo de desenvolver os conhecimentos teóricos e competências básicas para a execução prática de uma profissão e tendo normalmente uma duração de dois a três anos. A licenciatura (*Bachelor's Degree*) constitui o primeiro dos três graus académicos do ensino superior, com uma duração de quatro a cinco anos. O mestrado (*Master's Degree*), considerado o segundo grau académico e o primeiro nível de pós-graduação, implica normalmente dois a três anos de estudo. Já o doutoramento (*Doctor's Degree*) corresponde ao grau académico mais elevado e tem, geralmente, uma duração de três a quatro anos. A formação pós-graduada (mestrado e doutoramento) pode ser académica ou profissional.

No **Quadro 1**, apresenta-se a lista das instituições de ensino superior chinesas que proporcionam ensino de PLN, estando ordenadas por ano de início da formação: em primeiro lugar, licenciatura (L), seguida de mestrado (M), de doutoramento (D) e de Português não conferente de grau (como é o caso do bacharelato, B, e das outras disciplinas não integradas num curso específico de Português, O).

Instituição	Local	Form.	Início de oferta de			
			Lic. L	Mest. M	Dout. D	Pt. n/ conf. de grau
1. Univ. Comunicação da China	Beijing	L	1960			
2. Univ. de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing	L, M, O	1961	2007		1960 ²

² Início da oferta de Português como bacharelato.

Instituição	Local	Form.	Início de oferta de			
			Lic. L	Mest. M	Dout. D	Pt. n/ conf. de grau
3. Univ. de Estudos Internacionais de Shanghai	Shanghai	L, M	1977	2007		
4. Instituto Politécnico de Macau	Macau	L, M, D, O	1991 ³	2013	2019	n.i.
5. Univ. de Macau	Macau	L, M, D, O	1993	1995	2014	1986 ⁴
6. Univ. de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin	L, M	2005	2013		
7. Univ. de Estudos Internacionais de Beijing	Beijing	L, O	2005			2016
8. Univ. de Beijing	Beijing	L, M, O	2007	2017		2003
9. Univ. de Estudos Internacionais de Xian	Shaanxi, Xian	L	2007			
10. Univ. de Estudos Estrangeiros de Dalian	Liaoning, Dalian	L, M, O	2008	2015		2017
11. Univ. de Estudos Internacionais de Jilin	Jilin, Changchun	L, O	2008			2014
12. Univ. Normal de Haerbin	Heilongjiang Haerbin	L	2008			
13. Univ. de Engenharia da Informação	Henan, Luoyang	L	2008			
14. Univ. de Economia e Negócios Internacionais	Beijing	L	2009			
15. Univ. de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong, Guangzhou	L	2009			
16. Instituto de Comunicação de Hebei	Hebei, Shijiazhuang	L	2010			
17. Univ. de Língua e Cultura de	Beijing	L	2011			

³ Esta licenciatura em Tradução Chinês-Português / Português-Chinês constitui, na verdade, uma continuação de uma formação que começou em 1905, com a Escola do Expediente Sínico.

⁴ Em 1988, deu-se o início da oferta da licenciatura em Direito com Português como língua veicular.

Instituição	Local	Form.	Início de oferta de			
			Lic. L	Mest. M	Dout. D	Pt. n/ conf. de grau
Beijing						
18. Univ. de Ciência e Tecnologia de Macau	Macau	L, M	2012	2018		
19. Univ. de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	L, O	2012			2017
20. Univ. Jiaotong de Lanzhou	Gansu, Lanzhou	L	2012			
21. Univ. de Estudos Estrangeiros de Hebei	Hebei, Shijiazhuang	L, B, O	2013			2009
22. Univ. de São José	Macau	L, M, D, O	2013	2014	2006	n.i.
23. Univ. de Estudos Internacionais de Zhejiang	Zhejiang, Hangzhou	L	2013			
24. Univ. Jiaotong de Beijing	Beijing	L, O	2014			2013
25. Instituto Chengdu da Univ. de Estudos Internacionais de Sichuan	Sichuan, Chengdu	L, B, O	2015			2015
26. Univ. de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu	Zhejiang, Shaoxing	L	2015			
27. Univ. de Ciência e Tecnologia de Jiangxi (Faculdade de Ciência Aplicada)	Jiangxi, Ganzhou	L, O	2016			2011
28. Instituto de Negócios do Sul da China da Univ. de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong, Guangzhou	L, O	2016			2014
29. Univ. de Hubei	Hubei, Wuhan	L, O	2016			2016
30. Univ. de Comunicação da China (Nanjing)	Jiangsu, Nanjing	L	2016			
31. Univ. Nankai de Tianjin	Tianjin	L, O	2017			2012

Instituição	Local	Form.	Início de oferta de			
			Lic. L	Mest. M	Dout. D	Pt. n/ conf. de grau
32. Instituto Xinhua da Univ. SunYat-Sen	Guangdong, Dongguan	L, O	2018			2017
33. Univ. de Desporto de Beijing	Beijing	L	2018			
34. Univ. da Cidade de Macau	Macau	L, M, D	2019	2017	2017	
35. Univ. de Hong Kong	Hong Kong	O				2003
36. Univ. SunYat-Sen	Guangdong, Zhuhai	O				2006
37. Instituto Profissional de Tradução de Negócios Estrangeiros de Shandong	Shandong, Jinan	B				2009
38. Instituto de Estudos Estrangeiros de Hunan	Hunan, Changsha	B				2009
39. Univ. da Cidade de Beijing	Beijing	O				2010
40. Univ. Normal de Beijing (Zhuhai)	Guangdong, Zhuhai	O				2011
41. Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan	Hainan, Wenchang	B				2012
42. Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Jiangxi, Nanchang	B, O				2012
43. Univ. Normal de Sichuan	Sichuan, Chengdu	O				2013
44. Univ. Normal de Beijing (Faculdade Maxdo)	Beijing	O				2013
45. Univ. Normal de Fujian	Fujian, Fuzhou	O				2015
46. Univ. Jinan (Zhuhai)	Guangdong, Zhuhai	O				2015
47. Univ. Normal de Shandong	Shandong, Jinan	O				2017
48. Univ. de Energia Eléctrica de Shanghai	Shanghai	O				2017

Instituição	Local	Form.	Início de oferta de			
			Lic. L	Mest. M	Dout. D	Pt. n/ conf. de grau
49. Univ. de Henan	Henan, Kaifeng	O				2018
50. Univ. Tsinghua	Beijing	O				2019
51. Instituto de Formação Turística	Macau	O				n.i.

Quadro 1 – Lista das instituições de ensino superior chinesas com ensino de PLNM

Como se pode verificar a partir da lista das instituições de ensino superior chinesas com ensino de PLNM, a Grande China apresenta, no total, cinquenta e uma instituições que oferecem ensino desta língua, sendo que 34 permitem a obtenção do grau de licenciatura (quatro em Macau e as restantes no Interior da China), dez a do grau de mestrado (cinco em Macau) e quatro a do grau de doutoramento (todas elas localizadas em Macau). Além destas instituições que já oferecem formação em PLNM, a Universidade Normal de Anhui (em Anhui, Wuhu) vai abrir o curso de licenciatura em Português ainda neste ano de 2020.

O mapa com as instituições chinesas que facultam a aprendizagem de PLNM (**Figura 1**) permite visualizar melhor a distribuição geográfica deste fenómeno.

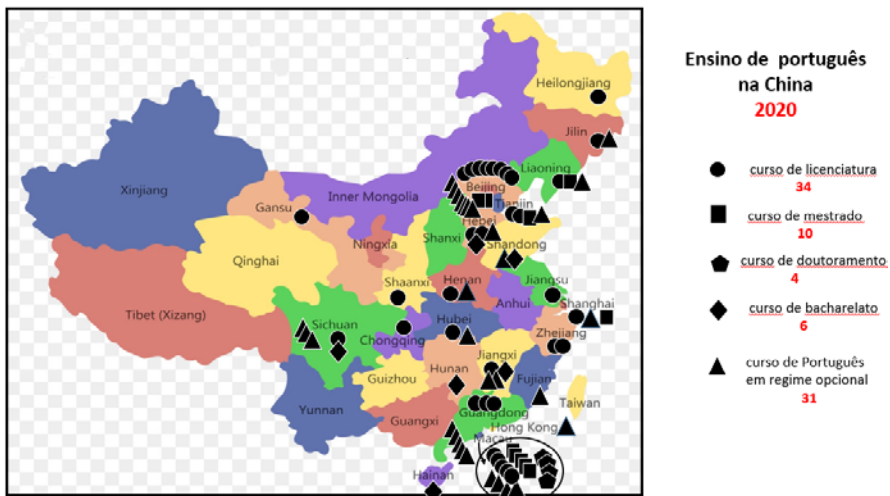


Figura 1 – Mapa da China com distribuição das instituições que oferecem ensino de PLNM

As instituições que oferecem ensino de PLNM localizam-se, sobretudo, em Beijing (onze universidades) e em Macau (seis instituições), registando-se ainda alguma concentração nas áreas do Norte litoral e do Sul litoral e a existência de instituições isoladas em outras províncias.

3. Formação oferecida em PLE no Interior da China e respectivo corpo discente

3.1. Licenciatura

3.1.1. Cursos

Foram 29 as instituições do Interior da China com oferta de cursos de licenciatura em PLE que responderam ao inquérito. A **Figura 2** apresenta o número de cursos de licenciatura abertos em cada ano.

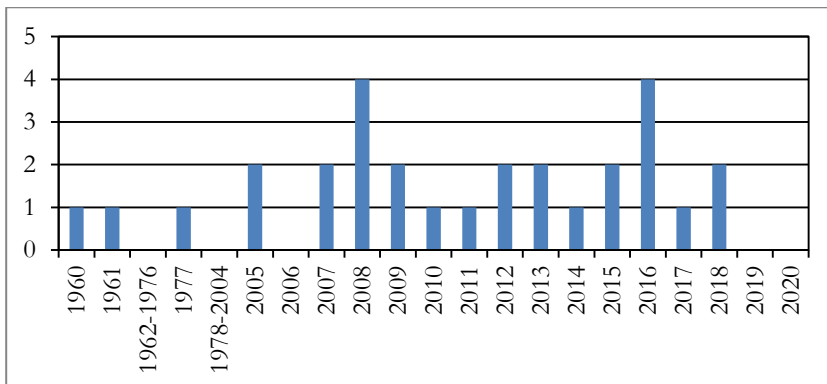


Figura 2 – Número de cursos de licenciatura abertos em cada ano

Entre 1960 e 2004 apenas três cursos foram abertos pela primeira vez; 26 cursos começaram a ser oferecidos entre 2005 e 2018. Estes dados sublinham, uma vez mais, a grande explosão do Português na China ocorrida no terceiro milénio, que foi mencionada no capítulo I, sobre a história do ensino do Português na China.

A distribuição geográfica dos cursos é apresentada na **Figura 3**.

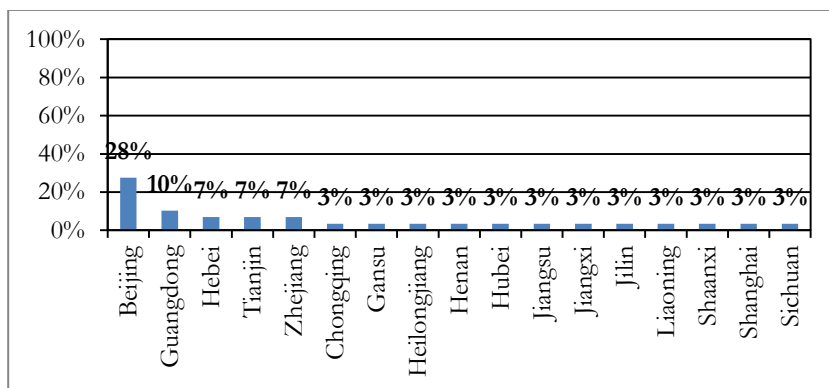


Figura 3 – Distribuição geográfica dos cursos de licenciatura

A maior concentração de licenciaturas em Português verifica-se no Norte litoral da China: 28% (8 cursos) em Beijing; 7% (2 cursos) tanto em Tianjin, como em Hebei. Também se regista uma oferta elevada no

Sul litoral: 10% (3 cursos) em Guangdong; 3% (1 curso) tanto em Shanghai como em Jiangsu; 7% (2 cursos) em Zhejiang. Além destas zonas geográficas, a licenciatura em Português está disponível em grande parte do território da China continental, já que existe um curso de licenciatura na municipalidade de Chongqing, um em cada uma das três províncias do Nordeste (Heilongjiang, Jilin e Liaoning) e um em várias províncias do Interior da China (por exemplo, Gansu, Hubei e Sichuan).

No quadro seguinte, listam-se as designações e instituições dos 29 cursos de licenciatura em Português disponíveis no Interior da China.

Cursos com a designação “Língua Portuguesa”

Instituto Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan
Instituto de Comunicação de Hebei
Instituto Xinhua da Universidade Sun Yat-Sen
Universidade de Ciência e Tecnologia de Jiangxi (Faculdade de Ciência Aplicada)
Universidade de Comunicação da China
Universidade de Comunicação da China (Nanjing)
Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei
Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin
Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang
Universidade de Hubei
Universidade de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu
Universidade Jiaotong de Beijing

Cursos com a designação “Língua e Literatura Portuguesas”

Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong
Universidade de Beijing
Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing
Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong
Universidade de Estudos Internacionais de Beijing
Universidade de Estudos Internacionais de Jilin
Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai
Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan
Universidade de Língua e Cultura de Beijing
Universidade Jiaotong de Lanzhou
Universidade Nankai de Tianjin

Cursos com a designação “Língua e Cultura Portuguesas”

Universidade de Engenharia da Informação
Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian
Universidade de Estudos Internacionais de Xian
Universidade Normal de Haerbin

Curso com a designação “Língua Portuguesa (área: económico-comercial)”

Universidade de Economia e Negócios Internacionais

Curso com a designação “Língua Portuguesa (área: organização de desporto internacional)”

Universidade de Desporto de Beijing

Quadro 2 – Designação dos cursos de licenciatura oferecidos no Interior da China

As designações dos cursos de licenciatura fazem referência a: língua e cultura ou literatura portuguesas, maioritariamente (15 cursos); apenas a língua portuguesa com muita frequência (12 cursos); português para fins específicos em somente 2 casos (cf. “Língua Portuguesa - área: organização de desporto internacional” e “Língua Portuguesa - área: económico-comercial”). Estes dados sugerem uma tendência para privilegiar o ensino da cultura portuguesa e de um português geral, não associado a fins específicos.

3.1.2. Planos de estudos e variedades do português

Os dados recolhidos permitem ainda compreender a situação das licenciaturas do Interior da China quanto a variedades do português ensinadas e a diferentes elementos do plano de estudos. A **Figura 4** reflecte as variedades ensinadas nas licenciaturas da área do Português no Interior da China.

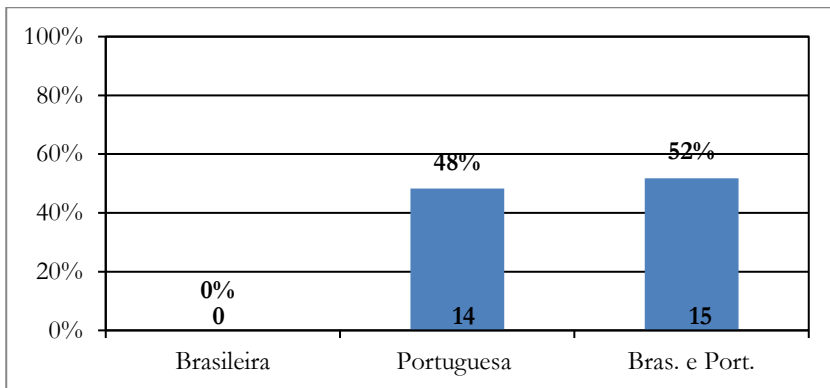


Figura 4 – Variedade de português ensinada nos cursos de licenciatura⁵

Em metade dos cursos ensina-se apenas a variedade nacional portuguesa e na outra metade disponibilizam-se as variedades portuguesa e brasileira. Tal mostra que, na presente fase do ensino do PLE no Interior da China, a variedade europeia predomina claramente sobre a da América do Sul.

Na **Figura 5**, observam-se as possibilidades de intercâmbio existentes no âmbito dos cursos de licenciatura.

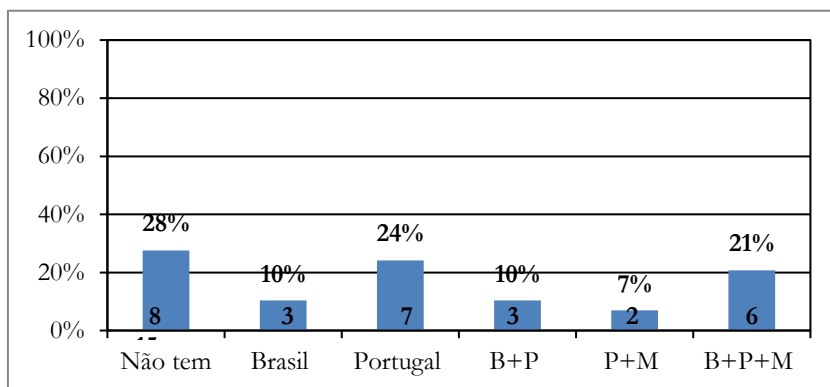


Figura 5 – Possibilidades de intercâmbio nos cursos de licenciatura

⁵ Nos gráficos do presente capítulo que apresentam as frequências relativas em porcentagens, as frequências absolutas (os números reais de ocorrências de cada caso) são também indicadas junto da barra respectiva.

Apenas 28% dos cursos (8 ocorrências) não incluem intercâmbio. Portugal é um destino de intercâmbio possível para a maioria das universidades (24% com intercâmbio só em Portugal, 21% com intercâmbio em Portugal, Brasil ou Macau, 10% com envio de estudantes para Portugal e Brasil e 7% para Portugal e Macau). O segundo destino mais frequentemente oferecido é o Brasil (10% com intercâmbio exclusivo com o Brasil, 21% com Portugal, Brasil e Macau, 10% com Brasil e Portugal) e o terceiro é Macau (21% dos cursos fazem intercâmbios com Portugal, Brasil ou Macau, 7% com Portugal ou Macau). Estes resultados mostram um predomínio das relações com Portugal e também relações privilegiadas com o Brasil e o território de Macau. Não se registam, para já, ofertas de intercâmbio com outros países da CPLP.

Na **Figura 6**, **Figura 7** e **Figura 8**, apresenta-se informação sobre a inclusão do estágio no plano de estudo das licenciaturas, a existência de um projecto final e o número de páginas desse projecto, respectivamente.

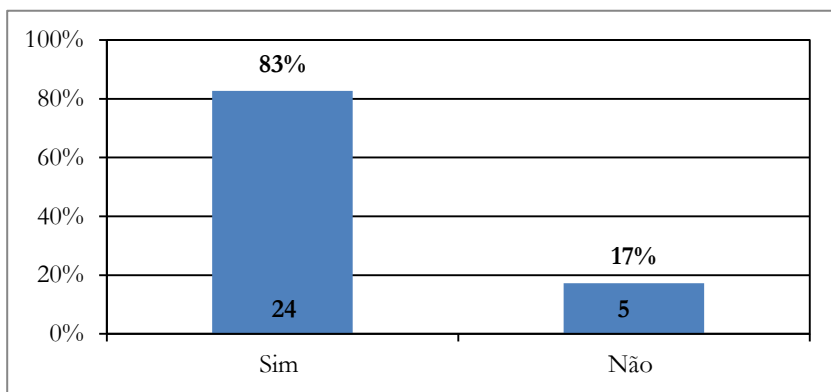


Figura 6 – Inclusão de estágio no plano de estudos dos cursos de licenciatura

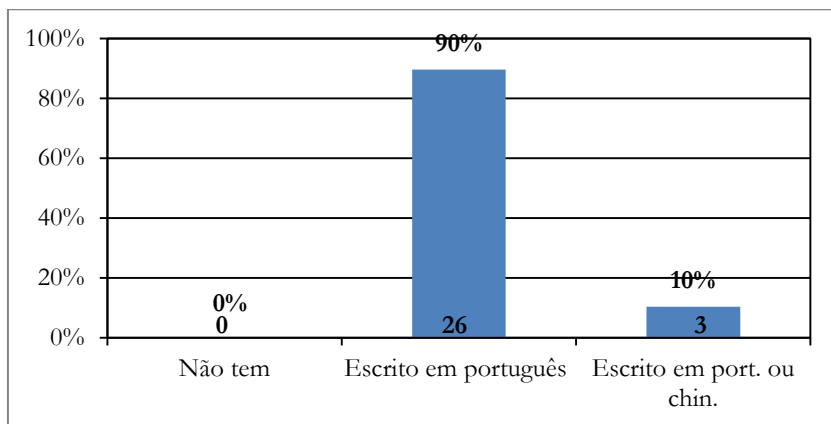


Figura 7 – Inclusão de projecto final no plano de estudos e respectiva língua de escrita

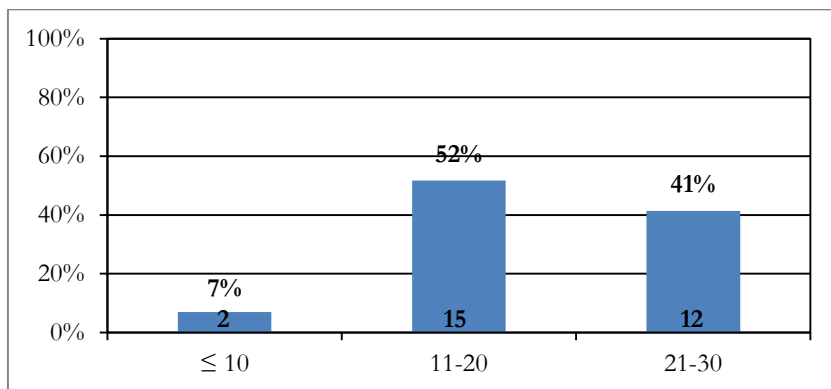


Figura 8 – Número de páginas do projecto final dos cursos de licenciatura

O plano de estudos das licenciaturas inclui um estágio em 83% dos cursos e um projecto final em todos os cursos. Este projecto é maioritariamente escrito em português (90% das universidades exigem o português como língua do projecto, enquanto 10% admitem o uso de português ou chinês) e o seu número de páginas situa-se entre 11 e 20 na maioria dos casos (52% das universidades), entre 21 e 30 em 41% dos cursos e é inferior a 10 páginas em apenas 7% das licenciaturas.

É difícil comparar os planos de estudos das várias universidades, já que estes revelam por vezes opções muito diferentes quanto à distribuição dos conteúdos nas várias disciplinas e designações das mesmas. Assim sendo, para ter acesso a informação mais exacta e comparável, optou-se por pedir a quinze universidades que fizessem os cálculos relevantes de modo a preencherem uma tabela com a indicação de quantas horas semanais por área disciplinar estavam previstas no plano curricular para cada ano da licenciatura. Escolheram-se universidades diferentes quanto a localização geográfica, antiguidade do curso de Português e estatuto público ou privado, para que esta amostra reflectisse melhor o panorama geral. Com base nestes dados obtidos por amostra de conveniência, elaborou-se a **Figura 9**, onde se mostra a média de horas semanais de cada área disciplinar nos quatro anos da licenciatura.

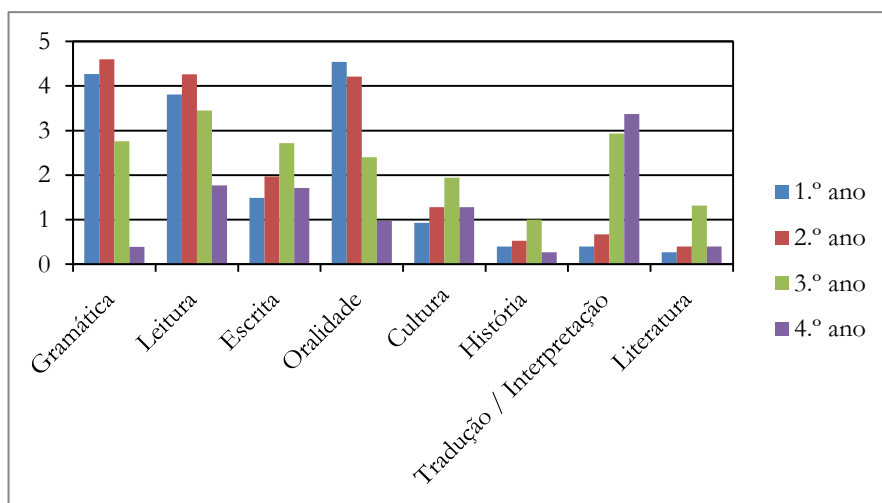


Figura 9 – Média de horas semanais de cada área disciplinar nos quatro anos do plano de estudos

No 1.º ano, há uma média total de cerca de 16 horas semanais de Português, sendo as áreas da Oralidade (4,5 horas), da Gramática (mais de 4 horas) e da Leitura (quase 4 horas) as que recebem mais atenção.

No 2.º ano, a média de horas de Português atinge quase 18 por semana. Continuam a receber mais tempo de trabalho as áreas de Gramática, Leitura e Oralidade (com mais de 4 horas semanais para cada uma). A Escrita começa a ser mais trabalhada, com quase 2 horas semanais. No 3.º ano, os alunos de Português têm, em média, mais de 18 horas semanais. Embora ainda lhes sejam atribuídas cerca de 3 horas semanais, a Gramática, a Leitura e a Oralidade começam a receber menos tempo em favor da Escrita e da Tradução / Interpretação (que passam a apresentar quase 3 horas), da Cultura (que ocupa quase 2 horas semanais) e da Literatura (que recebe mais de 1 hora semanal apenas neste ano do currículo). No 4.º ano, o número de horas semanais é menor devido, em parte, ao estágio referido por várias universidades. Neste último ano, a área à qual se atribui a maior carga horária é a da Tradução / Interpretação (com mais de 3 horas semanais). Além desta área, a Leitura, a Escrita e a Cultura ainda recebem alguma atenção (com 1 a 2 horas semanais).

3.1.3. Corpo discente

A presente secção inclui alguns dados sobre o corpo discente dos cursos de licenciatura. Na **Figura 10**, regista-se o número aproximado de alunos por instituição.

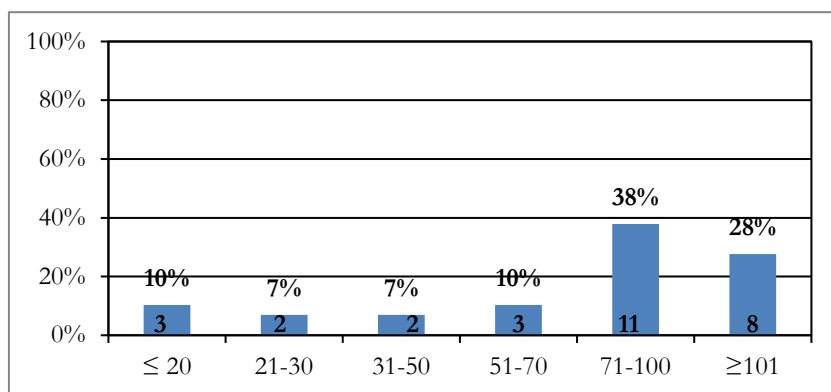


Figura 10 – Número aproximado de alunos por instituição

A maioria das instituições tem entre 71 e 100 alunos (38%) ou mais de 100 alunos (28%). 17% das mesmas tem menos de 31 alunos (10% com um máximo de 20 alunos, 7% com 21 a 30 alunos). Estes resultados indiciam que o número total de alunos de licenciatura em Português, pelo menos, entre as universidades que responderam ao inquérito, se situa entre 1876 (se se calcular o total a partir do número mínimo de cada intervalo e 10 alunos no intervalo mais baixo) e 2410 (se se calcular o total a partir do número máximo de cada intervalo e 110 alunos no intervalo mais elevado).

A distribuição do corpo discente por sexo pode ser observada na **Figura 11**.

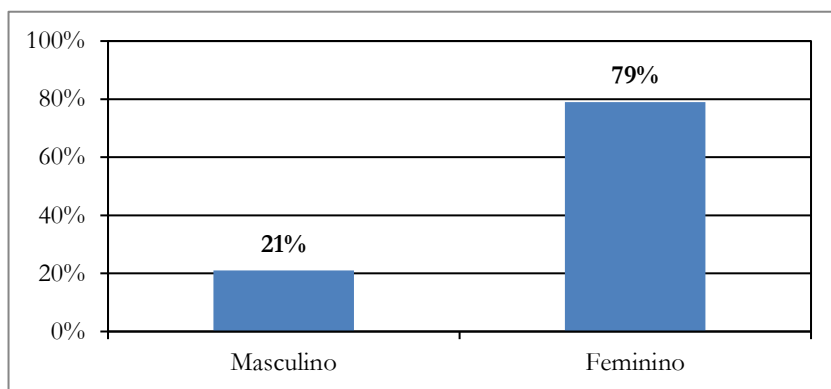


Figura 11 – Distribuição do corpo discente por sexo

Como se pode verificar, a grande maioria dos discentes é do sexo feminino, mais especificamente, 79% do total de estudantes das licenciaturas em Português no Interior da China.

3.2. Mestrado

3.2.1. Cursos

De acordo com os resultados do inquérito, existem apenas cinco instituições com cursos de mestrado no Interior da China, cursos esses

que são listados no **Quadro 3** e ordenados pelo ano de início de funcionamento.

Designação do curso	Instituição	Localização	Início do mestrado
Teoria e Prática da Tradução Português-Chinês; Estudos sobre Políticas Exteriores do Brasil e Relações Sino-Brasileiras	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing	2007
Língua e Literatura Europeias (área: Português)	Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	Shanghai	2007
Língua e Literatura Portuguesas	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin	2013
Língua e Literatura Europeias	Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	Dalian, Liaoning	2015
Literatura Comparativa e Literatura Mundial	Universidade de Beijing	Beijing	2017

Quadro 3 – Cursos de mestrado oferecidos no Interior da China

Em 2007 foram abertos os cursos de mestrado da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing e da Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai, seguindo-se o curso de Tianjin (2013), o de Dalian (2015) e o da Universidade de Beijing (2017). Os cursos da Universidade de Beijing, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Shanghai e da Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian fazem referência à língua e à literatura e apresentam uma designação mais genérica na qual se inclui a possibilidade de estudar a área de Português: “Literatura Comparativa e Literatura Mundial”, na Universidade de Beijing; “Língua e Literatura Europeias (área: Português)”, nas universidades de Shanghai e Dalian. O mestrado de Tianjin, por sua vez, está dirigido especificamente para a língua e a literatura portuguesas, enquanto os mestrados da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing se referem a áreas mais específicas como a Tradução Português-Chinês e os Estudos Sino-Brasileiros. Também para os cursos de mestrado se constata uma maior oferta no Norte litoral (3 instituições),

havendo ainda uma instituição do Sul (Shanghai) e uma do Nordeste (Dalian).

3.2.2. Corpo discente

O **Quadro 4** apresenta as informações recolhidas sobre o corpo discente dos cursos de mestrado.

Instituições com cursos de mestrado	Número de alunos de mestrado
Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	2
Universidade de Beijing	0
Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	8
Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	2
Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	3

Quadro 4 – Número de alunos de mestrado por instituição

No momento da recolha de dados, regista-se um total de 15 alunos de mestrado no Interior da China, sendo que mais de metade (8) frequenta o mestrado na Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai.

3.3. Bacharelato

3.3.1. Cursos

No inquérito, seis instituições revelaram ter cursos de bacharelato, que são listados no Quadro 5, por ordem cronológica de criação do curso.

Designação do curso	Instituição	Localização	Início do bacharelato
Língua Portuguesa Aplicada	Instituto Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Sichuan	2018
Língua Estrangeira Aplicada (Português)	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	Shijiazhuang, Hebei	2009
Língua Estrangeira Aplicada (Português)	Instituto Profissional de Tradução de Negócios Estrangeiros de Shandong	Shandong, Jinan	2009

Língua Estrangeira Aplicada (Português)	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hunan	Hunan, Changsha	2009
Língua Portuguesa Aplicada	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan	Wenchang, Hainan	2012
Língua Portuguesa Aplicada	Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Jiangxi, Nanchang	2012
Língua Portuguesa Aplicada	Instituto Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chengdu, Sichuan	2018

Quadro 5 – Cursos de bacharelato oferecidos no Interior da China

Estes cursos de bacharelato começaram a funcionar entre 2009 e 2018 e são sempre cursos de língua aplicada: três cursos de “Língua Portuguesa Aplicada” e três de “Língua Estrangeira Aplicada (Português)”. Estão distribuídos por várias províncias do país, sendo três delas províncias do interior (Sichuan, Jiangxi e Hunan) e três do litoral (Shandong, Hebei e a ilha de Hainan).

3.3.2. Planos de estudos e variedades do português

Os cursos de bacharelato revelam algumas diferenças quanto às variedades do português e a aspectos do plano de estudos. Na **Figura 12** registam-se as variedades nacionais ensinadas.

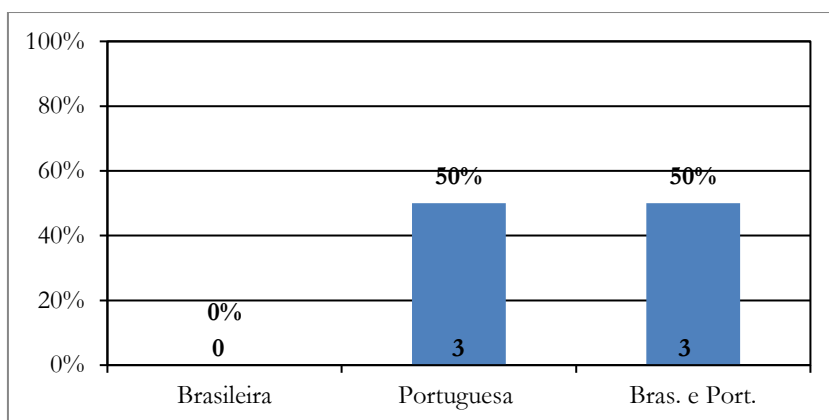


Figura 12 – Variedade nacional ensinada nos cursos de bacharelato

A situação encontrada nos cursos de bacharelato é semelhante à dos cursos de licenciatura, já que metade deles possibilita a aprendizagem apenas do português europeu, enquanto a outra metade disponibiliza tanto a variedade nacional de Portugal como a do Brasil.

Na **Figura 13** observam-se as possibilidades de intercâmbio dos cursos de bacharelato.

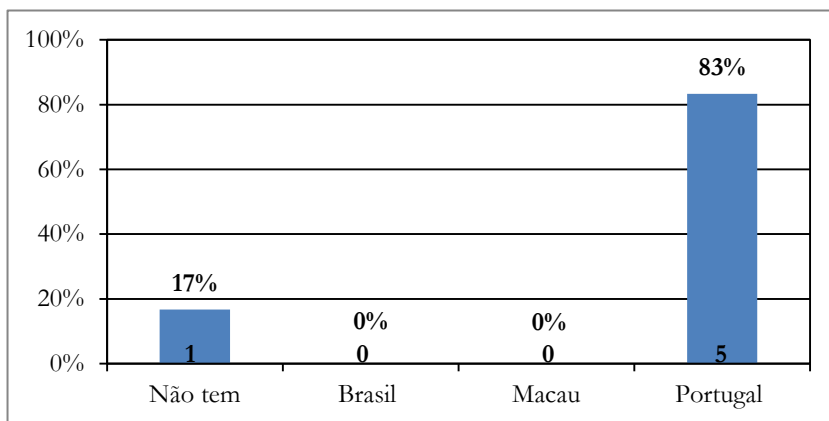


Figura 13 – Possibilidades de intercâmbio nos cursos de bacharelato

Uma instituição não oferece possibilidade de intercâmbio; as restantes cinco permitem intercâmbio só em Portugal.

As figuras que se seguem abordam aspectos relativos à inclusão, no plano de estudos do curso, de estágio (**Figura 14**) e de projecto final com respectiva língua (**Figura 15**) e extensão (**Figura 16**).

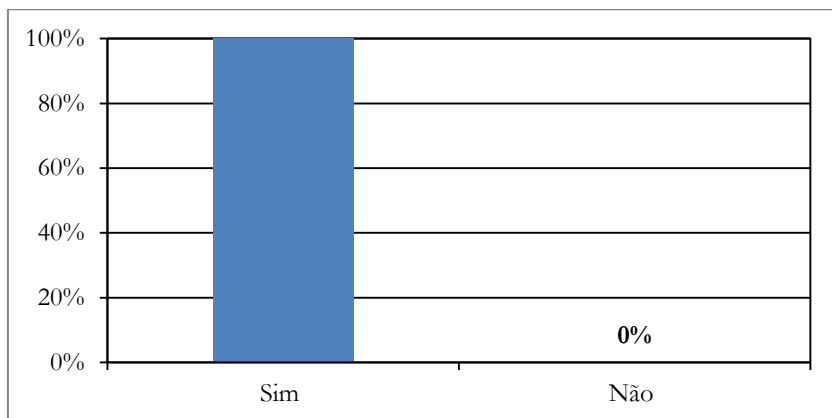


Figura 14 – Inclusão de estágio no plano de estudos dos cursos de bacharelato

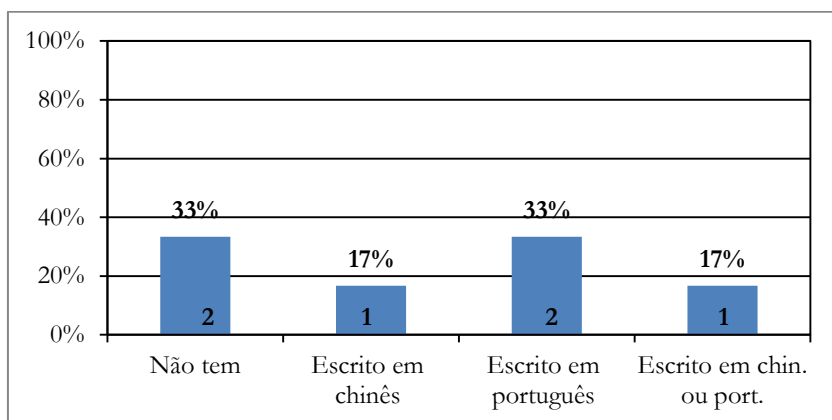


Figura 15 – Inclusão de projecto final no plano de estudos e respectiva língua de escrita

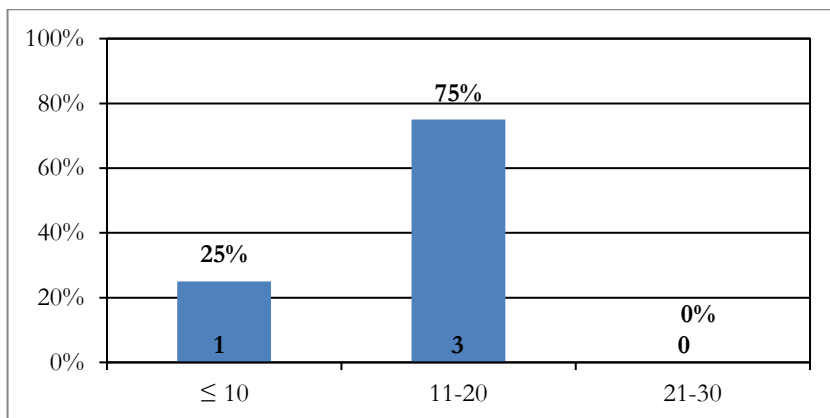


Figura 16 – Número de páginas do projecto final dos cursos de bacharelato

Em consonância com o facto de serem um curso de língua aplicada, todos os planos de estudo incluem um estágio. Quanto ao projecto final, 4 das 6 instituições prevêem a realização deste trabalho, podendo ser escrito em chinês (1 caso), em português ou chinês (1 curso) ou somente em português (2 cursos). Em quase todos os cursos com projecto final (3 dos 4 cursos), este trabalho tem uma extensão semelhante à encontrada nos cursos de licenciatura (entre 11 e 20 páginas), havendo apenas um curso que aceita trabalhos com extensão inferior a 11 páginas.

3.3.3. Corpo discente

A **Figura 17** inclui o número aproximado de alunos por curso de bacharelato.

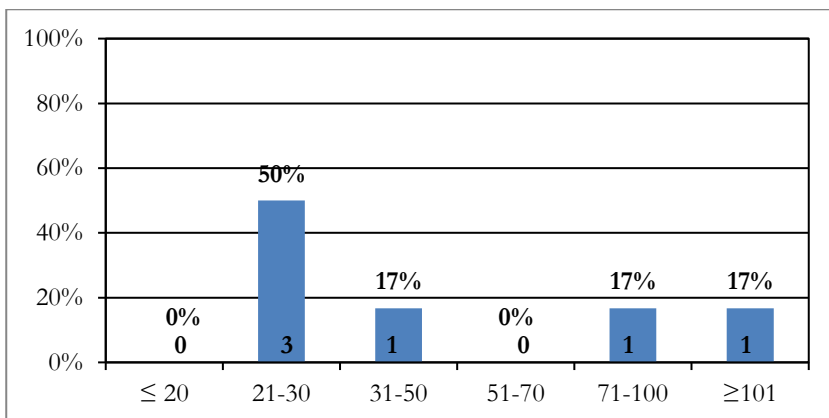


Figura 17 – Número aproximado de alunos por curso de bacharelato

Metade das instituições tem entre 21 e 30 alunos no curso de bacharelato, registrando-se ainda um curso com 31 a 50 alunos, um com 71 a 100 estudantes e outro com mais de 100 discentes. Tal significa que o número total de alunos de bacharelato em Português se situa entre 266 (se se calcular o total a partir do número mínimo de cada intervalo e de 10 alunos no intervalo mais baixo) e 350 (se se calcular o total a partir do número máximo de cada intervalo e de 110 no intervalo superior).

3.4. Disciplinas de Português não conferentes de grau

3.4.1. Informações gerais sobre as disciplinas

Os resultados do inquérito mostram que 26 instituições oferecem PLE como disciplina não integrada num curso de Português e, portanto, não conferente de grau. Na **Figura 18** vê-se o número de ofertas de Português nestas condições abertas em cada ano.

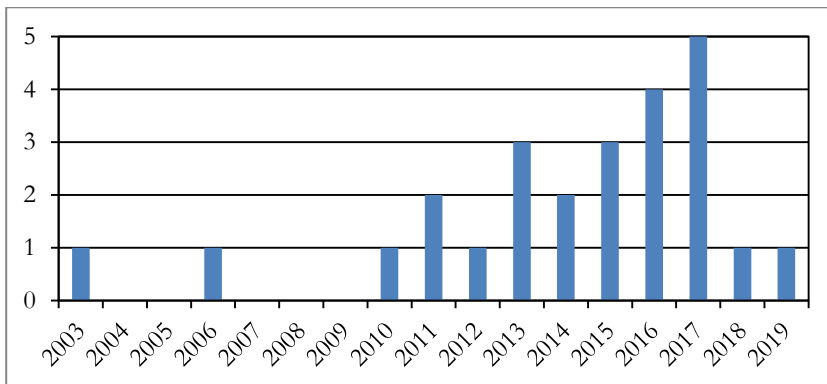


Figura 18 – Número de ofertas de Português como disciplina não conferente de grau abertas em cada ano

O Português como disciplina não conferente de grau é também um fenómeno do terceiro milénio, da fase da explosão do Português na China. As primeiras instituições a incluírem esta língua nas suas ofertas educativas fizeram-no em 2003 e 2006. Em cada ano entre 2010 e 2019, pelo menos, mais uma instituição começou a oferecer Português nestas condições, tendo havido mesmo anos, como os de 2016 e 2017, em que tal aconteceu em 4 ou mais universidades.

A distribuição geográfica da oferta de Português como disciplina não conferente de grau surge na **Figura 19**.

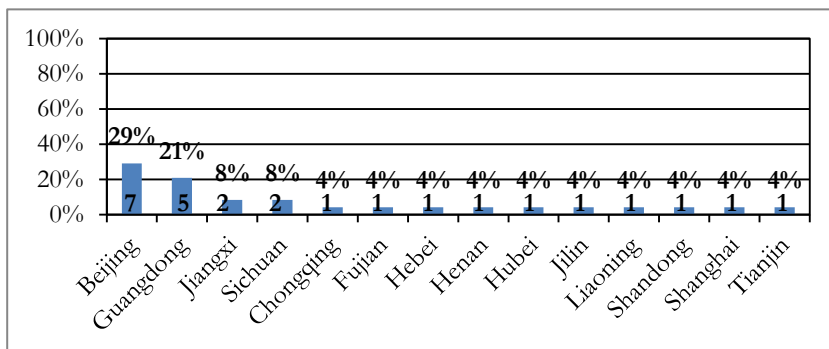


Figura 19 – Distribuição geográfica da oferta de Português como disciplina não conferente de grau

Mais uma vez se verifica uma preponderância da oferta na zona Norte litoral (Beijing, Tianjin, Hebei e Shandong com um total de 10 instituições), seguida pela zona Sul litoral (Guangdong e Shanghai com 6 instituições) e uma distribuição das restantes ofertas pelas várias províncias do país.

O **Quadro 6** mostra as designações, número de horas semanais e níveis de proficiência associados a estas disciplinas de Português, ordenados segundo o ano de início da oferta. Inclui ainda uma categorização da “Tipologia da oferta” realizada no âmbito deste estudo e a partir das respostas obtidas no inquérito.

Instituição	Designação da(s) disciplina(s)	Início da oferta	Horas semanais	Nível de proficiência	Tipologia da oferta
Univ. de Henan	Português Elementar	2018	2	A1-A2	PLE
Univ. Tsinghua	Português como Segunda Língua Estrangeira	2019	4	A1	PLE
Univ. de Beijing	Português	2003	4	A1-B1	PLE
Univ. Sun Yat-Sen	Português Básico; Português Intermediário; Sociedade e Cultura dos Países Lusófonos; Leitura Extensiva; Audição; Língua Estrangeira Pública (Português)	2006	6-10	B2	PLE, Cultura
Univ. da Cidade de Beijing	Português; Português Audiovisual	2010	4;4	desconhecido	PLE
Univ. Normal de Beijing (Zhuhai)	Português Básico 1, 2, 3, 4; Português Intermediário; Português Avançado; Português Áudio-oral	2011	2-4	A1-C1	PLE
Univ. de Ciência e Tecnologia de Jiangxi (Faculdade de Ciência)	Português como Segunda Língua Estrangeira	2011	4	A1-A2	PLE

Aplicada)					
Universidade Nankai de Tianjin	Português Básico	2012	2	A1-A2	PLE
Universidade Jiaotong de Beijing	Português Elementar	2013	2	A1	PLE
Universidade Normal de Sichuan	Português como Segunda Língua Estrangeira; Português; Gramática; Português Áudio-oral	2013	8	A1-B2	PLE
Universidade Normal de Beijing (Faculdade Maxdo)	Português Básico 1, 2, 3, 4; Oralidade 1, 2, 3, 4; Audiovisual 1, 2; Português Avançado 1, 2; Leitura 1, 2, 3, 4; Escrita 1, 2, 3; Introdução aos Países Lusófonos; Leitura de Jornais e Revistas em Português 1; Português Elementar 1, 2	2013	8-14	A1-C1	<i>Minor</i>
Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Português como Segunda Língua Estrangeira	2014	2	A1	PLE
Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Português como Segunda Língua Estrangeira; Português como <i>Minor</i>	2014	10	B1	PLE / <i>Minor</i>
Universidade Normal de Fujian	Especialização em Português-Inglês (curso de Tradução)	2015	4-8	B2	PLE
Instituto Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Leituras seleccionadas da Literatura Portuguesa	2015	2	B2	Cultura
Universidade Jinan (Zhuhai)	Português como Segunda Língua Estrangeira	2015	4	A1-B1	PLE

Univ. de Estudos Internacionais de Beijing	Português como <i>Minor</i> /Dupla licenciatura	2016	14	A1-B2	<i>Minor</i>
Univ. de Hubei	Português como Segunda Língua Estrangeira	2016	4	A1	PLE
Univ. de Estudos Estrangeiros de Hebei	Português Extracurricular	2016	6	A2	PLE
Univ. de Estudos Estrangeiros de Beijing	Língua e Cultura Portuguesas 1, 2	2016	4	A1-A2	Cultura
Univ. de Estudos Internacionais de Sichuan	Português como <i>Minor</i> /Dupla licenciatura	2017	14	A1-B2	<i>Minor</i>
Univ. de Estudos Estrangeiros de Dalian	Português como Segunda Língua Estrangeira	2017	4	A1-A2	PLE
Instituto Xinhua da Univ. Sun Yat-Sen	Português como Segunda Língua Estrangeira; Português GE (General Education)	2017	3	A1-A2	PLE
Univ. Normal de Shandong	Português Turístico	2017	2	A1	PLE fins específicos
Univ. de Energia Eléctrica de Shanghai	Português 1, 2	2017	3	A1	PLE
Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Português como Segunda Língua Estrangeira	2017	2	A2	PLE
Univ. de Henan	Português Elementar	2018	2	A1-A2	PLE
Univ. Tsinghua	Português como Segunda Língua Estrangeira	2019	4	A1	PLE

Quadro 6 – Oferta de Português como disciplina não conferente de grau no Interior da China

Constata-se que as situações de Português não conferente de grau são bastante diferentes consoante a instituição. O Português pode ser um *minor* (4 instituições), uma língua estrangeira adicional (20 casos), uma língua estrangeira para fins específicos (1 caso – cf. “Português Turístico”) ou uma disciplina que integra explicitamente cultura (3 casos). O número de horas semanais é bastante variável, mas 9 das 26 instituições referem um valor inferior a 4 horas semanais, enquanto as restantes (correspondentes a 65%) mencionam a existência de 4 ou mais horas.

Na **Figura 20** mostram-se os níveis de proficiência disponíveis no âmbito destas disciplinas.

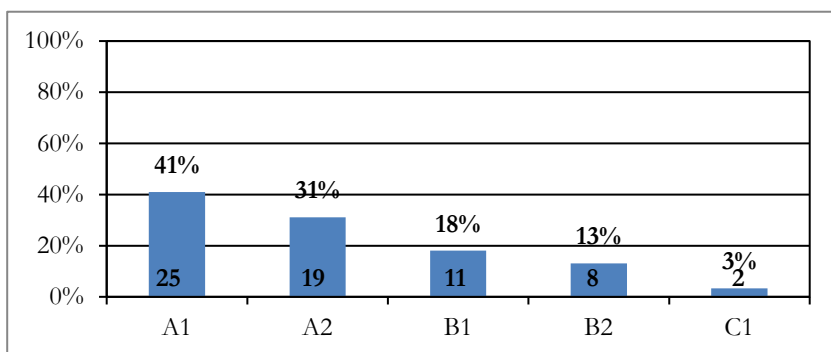


Figura 20 – Níveis disponíveis de Português como disciplina não conferente de grau

O nível de proficiência esperado com as disciplinas de Português não conferente de grau é também diversificado, existindo oferta desde o nível A1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* até ao nível C1. No entanto, predominam os níveis mais baixos, A1 (com 25 instituições a referirem que oferecem esse nível) e A2 (com oferta em 19 instituições).

3.4.2. Corpo discente

A **Figura 21** mostra o número aproximado de alunos inscritos nas disciplinas de Português não conferente de grau.

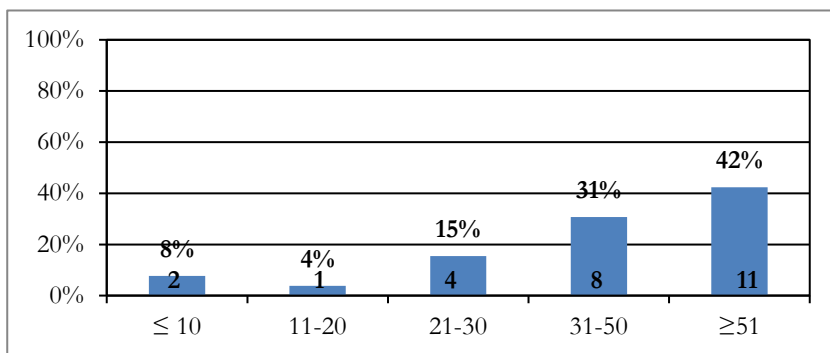


Figura 21 – Número aproximado de alunos inscritos em Português como disciplina não conferente de grau

Em quase metade das instituições, o número de alunos inscritos ultrapassou os 50, tendo 31% das instituições entre 31 e 50 alunos e as restantes menos de 31 alunos. Considerando estes dados, é possível estimar que o número total de alunos inscritos em disciplinas não conferentes de grau em instituições de ensino superior do Interior da China se situa entre 914 e 1220.

4. Corpo docente no Interior da China

Os dados recolhidos no inquérito realizado permitem fazer um retrato do corpo docente em muitas das instituições de ensino superior do Interior da China que oferecem formação em PLE. Actualmente, quase todas estas instituições apresentam uma maioria de professores chineses e alguns leitores, falantes nativos de uma das variedades nacionais de português. No entanto, existem também 2 instituições cujo corpo docente inclui apenas leitores e 9 instituições com um corpo docente constituído apenas por professores chineses.

O retrato dos professores chineses, em termos de sexo, idade, anos de experiência lectiva, categoria profissional, grau académico, área de especialização e formação didáctica é apresentado na secção 4.1, sendo a situação dos leitores descrita na secção 4.2.

4.1. Professores chineses

O gráfico apresentado na **Figura 22** permite verificar que a grande maioria dos professores chineses (84% do total de docentes) é constituída por mulheres.

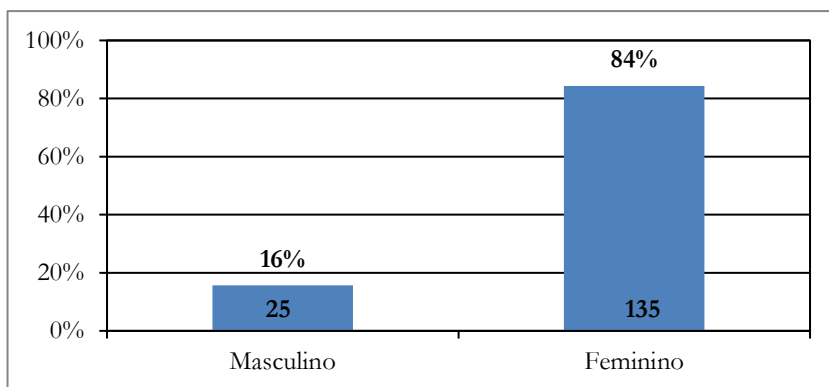


Figura 22 – Distribuição do corpo docente por sexo

Conforme se observa na **Figura 23**, estes docentes são também maioritariamente jovens, já que 55% desta população tem entre 26 e 30 anos e 29% entre 31 e 40 anos.

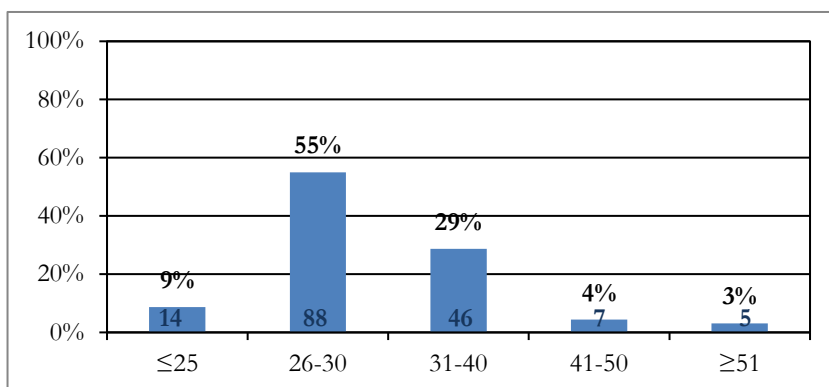


Figura 23 – Distribuição do corpo docente por idade

Na **Figura 24** verifica-se como o número de anos de experiência lectiva é, em geral, baixo: 43% têm até 3 anos de experiência, 19% entre 4 e 5 anos, 26% entre 6 e 10 anos, e apenas 13% apresentam mais de 10 anos de experiência docente.

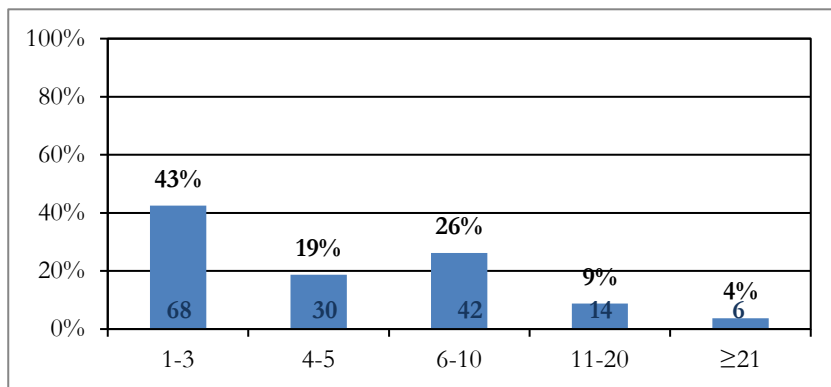


Figura 24 – Distribuição do corpo docente por anos de experiência lectiva

A carreira de docente do ensino superior no Interior da China inclui, em geral, quatro categorias: Assistente Estagiário; Assistente; Professor Associado; Professor Catedrático ⁶ (cf. *site online* recomendado pelo Ministério da Educação da República Popular da China: *China Academic Degrees & Graduate Education Information*, 2020). A **Figura 25** mostra como os docentes chineses de Português no Interior da China estão maioritariamente nas categorias mais baixas: 46% são Assistentes Estagiários e 43% são Assistentes, registando-se apenas 8% de docentes na categoria de Professor Associado e 1% na de Professor Catedrático.

⁶ Como os requisitos de acesso a cada categoria podem ser diferentes consoante as instituições, considera-se que ultrapassa o âmbito deste capítulo a apresentação mais detalhada dessas categorias.

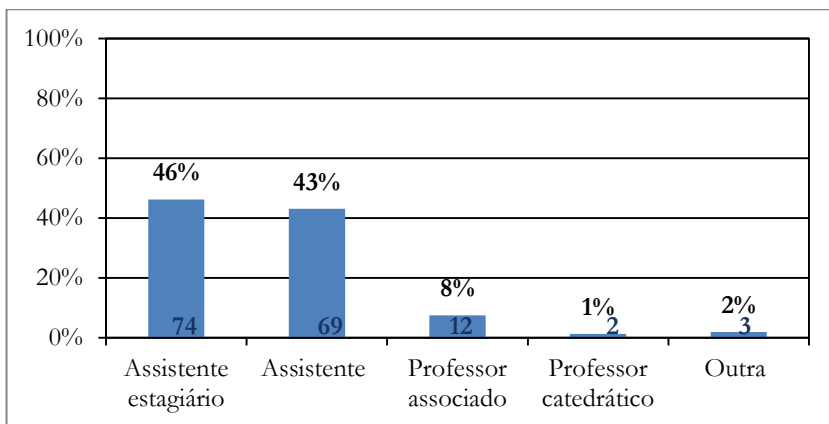


Figura 25 – Distribuição do corpo docente por categoria profissional

Quanto ao grau académico (cf. **Figura 26**), a maioria dos docentes chineses tem a habilitação de mestrado (70%), 24% apenas a licenciatura e 6% são já doutorados.

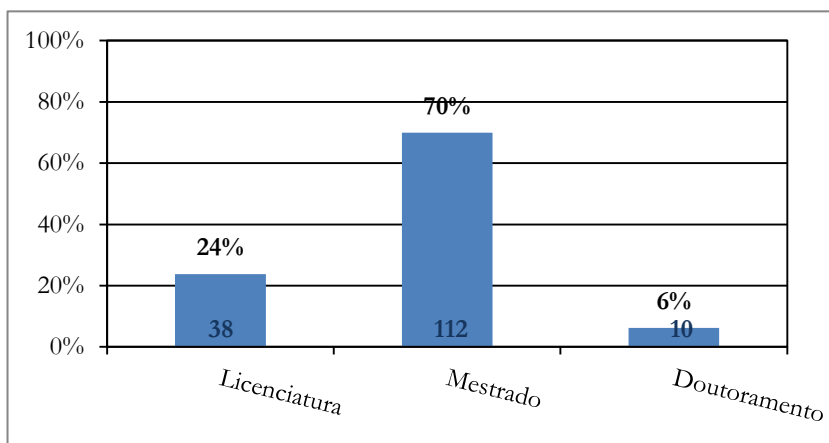


Figura 26 – Distribuição do corpo docente por grau académico

Os resultados do inquérito permitem ainda saber que 12 docentes (8% dos docentes chineses) se encontram a fazer o mestrado e 42 (26% dos docentes) estão a preparar o doutoramento.

No que diz respeito às áreas de especialização deste corpo docente, os resultados sistematizados na **Figura 27** permitem perceber que há uma distribuição relativamente equilibrada pelas várias áreas relevantes: 25% são especializados em Cultura, Literatura ou História, 24% em Didáctica ou Ensino, 21% em Língua ou Linguística, 13% em Estudos sobre Países Lusófonos e 14% em Tradução ou Interpretação.

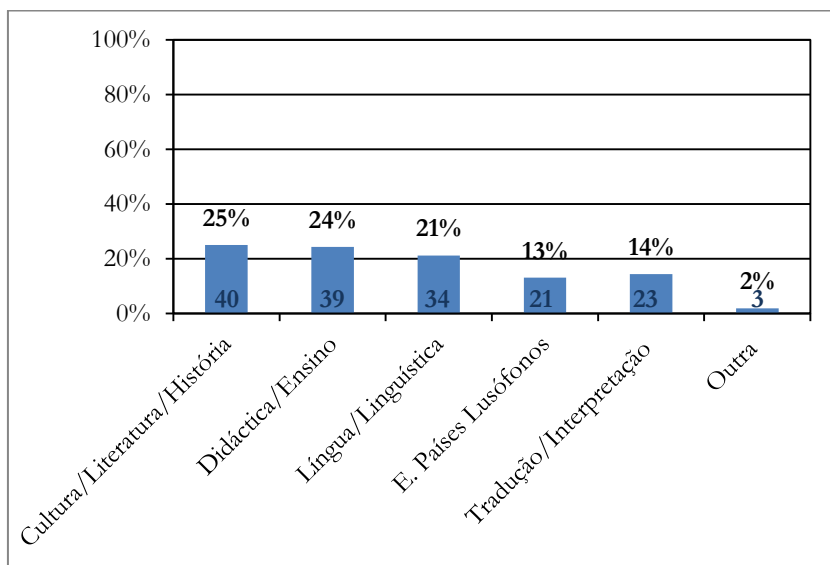


Figura 27 – Distribuição do corpo docente por área de especialização

Como se pode ver na **Figura 28**, as respostas dos docentes chineses revelam também que a maioria (71%) tem alguma formação em Didáctica.

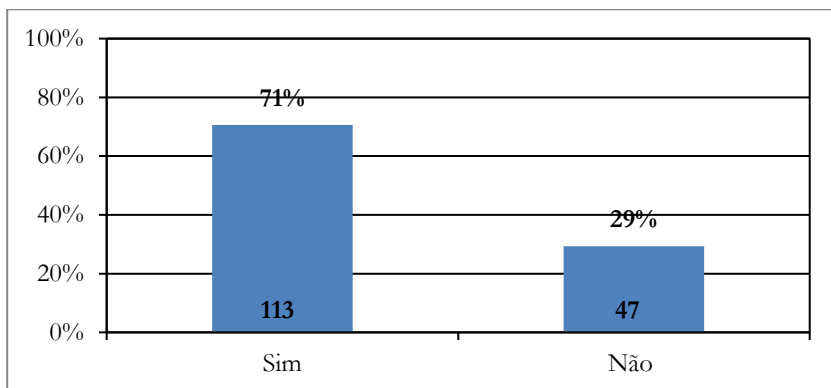


Figura 28 – Existência de formação didáctica entre os professores chineses

Os resultados do inquérito apresentados nesta secção evidenciam que os docentes chineses de Português no Interior da China se encontram maioritariamente no início de carreira: são jovens, detentores de poucos anos de experiência lectiva, portadores de mestrado ou doutorandos, Assistentes Estagiários ou Assistentes.

4.2. Leitores

No caso dos leitores, a percentagem de docentes do sexo feminino é maioritária, embora seja um pouco menos elevada do que a dos professores chineses. Como se pode ver na **Figura 29**, 56% dos leitores são do sexo feminino.

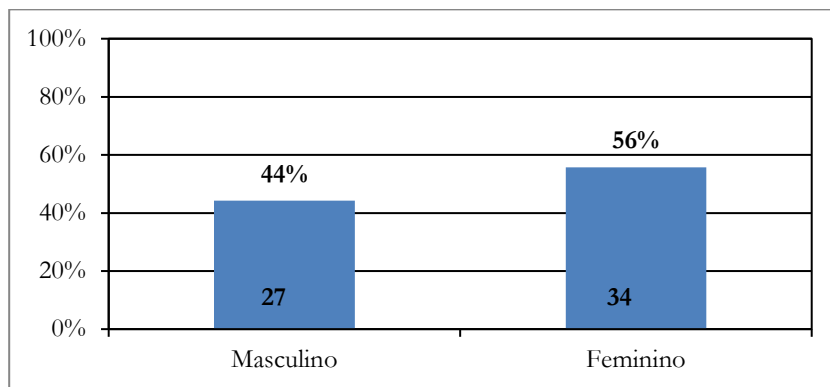


Figura 29 – Distribuição dos leitores por sexo

A **Figura 30** mostra que os leitores são também, em geral, jovens, ainda que um pouco mais velhos do que os docentes chineses: 44% têm entre 26 e 30 anos; 36% apresentam idades entre os 31 e os 40 anos.

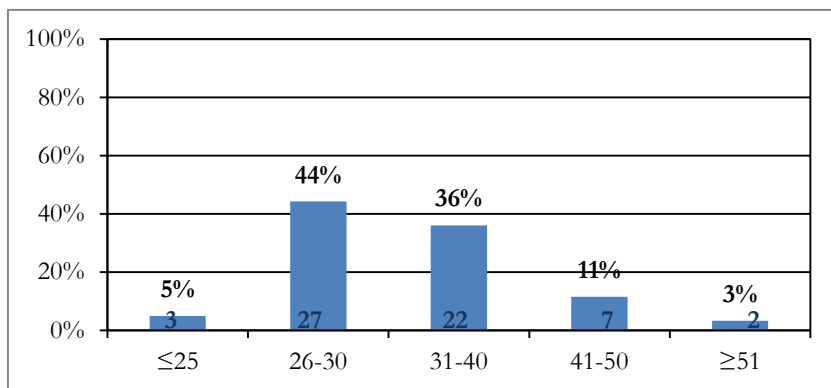


Figura 30 – Distribuição dos leitores por idade

Quanto a habilitações académicas (cf. **Figura 31**), tal como acontece com os docentes chineses, a grande maioria dos leitores tem mestrado (75%), seguindo-se a habilitação de licenciatura (18%) e a de doutoramento (com apenas 7%).

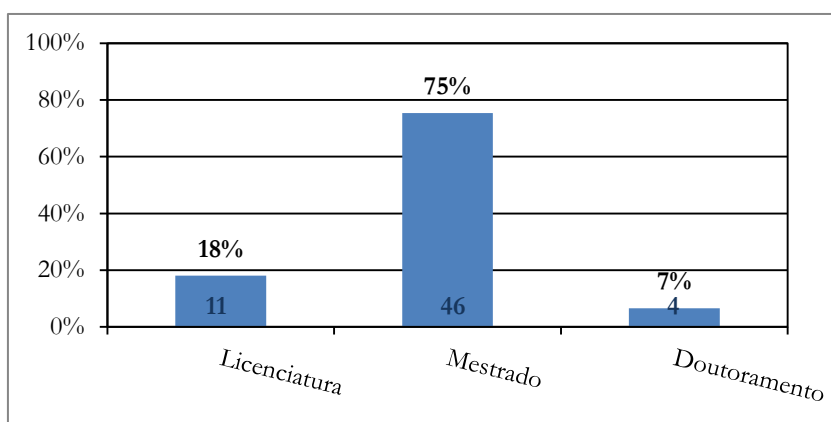


Figura 31 – Distribuição dos leitores por grau académico

De acordo com o inquérito, 3 leitores (5% do total desta população) estão a preparar o mestrado e 10 (16%) são doutorandos.

Em termos de área de especialização (cf. **Figura 32**), a mais frequente entre os leitores é a de Cultura, Literatura ou História (com 39% deste corpo docente), seguindo-se a de Língua ou Linguística (com 20%) e a de Didáctica ou Ensino (com 16%). Ao contrário do que se verifica entre os docentes chineses, o número de especializados em Tradução ou Interpretação é bastante mais reduzido por comparação com as outras áreas de especialização (apenas 7% do total).

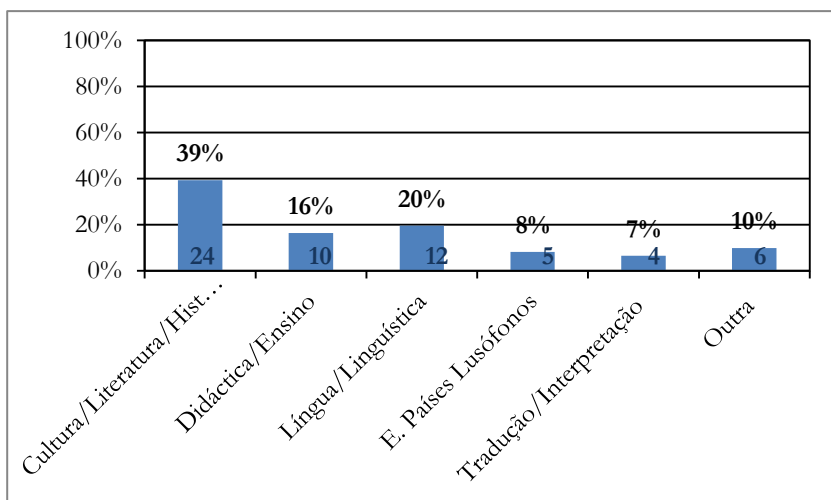


Figura 32 – Distribuição dos leitores por área de especialização

Ao contrário do que acontece entre os docentes chineses, a grande maioria dos leitores não tem qualquer formação em Didáctica (cf. **Figura 33**): apenas 31% têm conhecimentos nessa área.

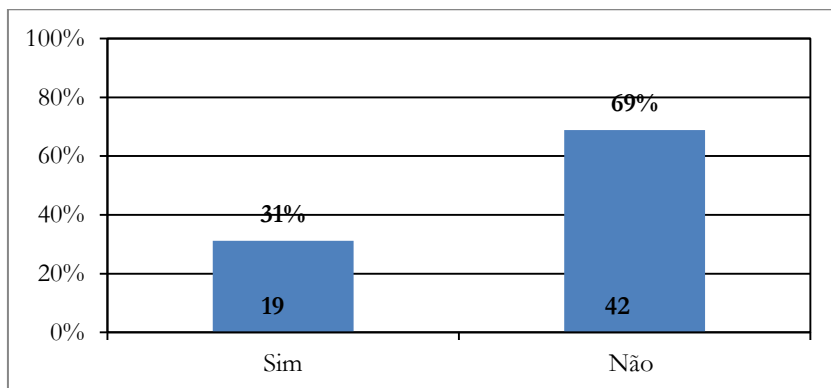


Figura 33 – Existência de formação didáctica entre os leitores

Quanto às variedades usadas pelos leitores, a **Figura 34** mostra que, em consonância com o predomínio do ensino da variedade europeia do português no Interior da China, 61% dos leitores usam a variedade de Portugal, apenas 36% empregam a brasileira e 3% recorrem a uma variedade africana.

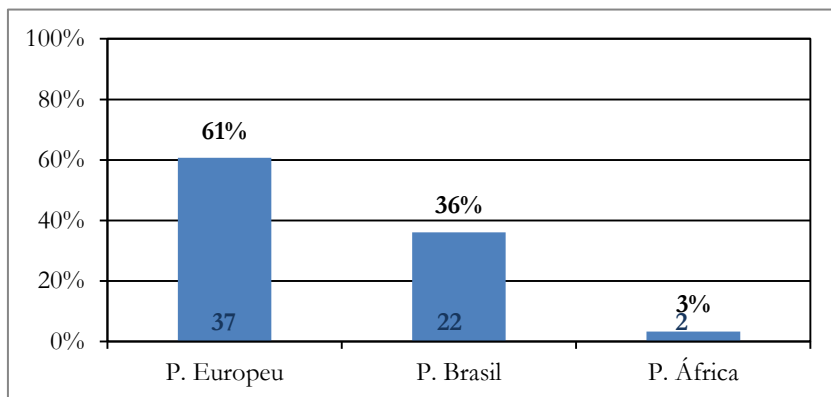


Figura 34 – Variedade usada pelos leitores

A informação referida na presente secção permite caracterizar os leitores como relativamente jovens (ainda que mais velhos do que os

docentes chineses), maioritariamente falantes nativos do português europeu, habilitados com o mestrado, especializados nas áreas da Cultura, Literatura ou História e sem formação em Didáctica.

5. Formação oferecida em PLNM em Macau e Hong Kong

Nesta secção, visa-se apresentar a situação actual da formação oferecida no âmbito do PLNM, em Macau e Hong Kong. Assim sendo, registam-se apenas os cursos que estão, presentemente, em funcionamento com as suas designações actualizadas, embora se tenha consciência de que, ao longo das últimas décadas, vários cursos em Macau foram abertos, encerrados ou sofreram alterações profundas, nomeadamente na sua designação. Contudo, indica-se também o ano em que cada curso foi iniciado (mesmo que com outra designação), a fim de se compreender melhor a tradição e experiência associadas ao mesmo.

Para obter a informação sistematizada, foi realizada uma pesquisa com o cruzamento de várias fontes, a saber: os *sites* oficiais das instituições de ensino superior relevantes e da Direcção dos Serviços de Ensino Superior, o *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* e o texto de Li (2018).

Ao todo, Macau tem seis instituições de ensino superior com alguma formação na área do Português e Hong Kong tem apenas uma.

É de sublinhar que a formação oferecida em Macau no âmbito do PLNM abarca várias áreas: língua e cultura; tradução e interpretação; aspectos específicos dos países de língua portuguesa (por exemplo, cursos de mestrado e doutoramento em Estudos sobre Países de Língua Portuguesa, ministrados em chinês e inglês); formação noutras áreas mas usando o português como língua veicular exclusiva ou em conjugação com outras línguas veiculares (por exemplo, curso de licenciatura em Direito em chinês e português ou curso de licenciatura em Educação, ministrado em chinês, português e inglês). O português corresponde a uma das línguas oficiais da Região Administrativa

Especial de Macau e é usado em vários contextos oficiais, embora para a maior parte da população (de língua materna chinesa) constitua uma língua não materna (correspondendo mais a uma língua estrangeira para alguns nativos de chinês e mais a uma língua segunda para outros).

Nos quadros que se seguem (

Quadro 7 a Quadro 13), lista-se a formação disponível no âmbito do PLNM nestas duas regiões administrativas especiais da República Popular da China, incluindo o nível da licenciatura (L), do mestrado (M), do doutoramento (D) e de outros (O), como disciplinas opcionais de um curso ou disciplinas obrigatórias num curso dedicado a outra área. Cada quadro, relativo a uma das sete instituições de ensino superior, inclui o nível de formação em causa, a designação dessa formação e o ano de abertura da mesma.

Nível de formação	Designação da formação	Ano de abertura
L	Tradução e Interpretação Chinês-Português / Português-Chinês (actualmente com duas vertentes: sistema educacional português e sistema educacional chinês)	1991 ⁷
L	Relações Comerciais China-Países Lusófonos (incluindo ensino de português)	2015
L	Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira (destinado a falantes nativos de chinês, e incluindo ensino de português e de tradução português-chinês, chinês-português)	2016
L	Português	2016
L	Administração Pública (português como língua veicular)	2010
M	Tradução e Interpretação de Conferências (organizado pela Universidade de Lisboa em colaboração com o Instituto Politécnico de Macau)	2013

⁷ Na verdade, esta licenciatura corresponde a uma continuação da formação de tradutores-intérpretes iniciada com a Escola do Expediente Sínico (criada em 1905) e prosseguida com a Escola Técnica da Direcção dos Assuntos Chineses (em actividade desde 1976 até 1992, altura em que a Escola Superior de Línguas e Tradução foi instituída) (cf. <http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/index.php>). Embora a constituição legal da Escola Superior de Línguas e Tradução tenha ocorrido em 1992, o bacharelato em Tradução e Interpretação do IPM teve início no ano lectivo de 1991/1992, passando a ser uma licenciatura bietápica entre 1997 e 2010 e uma licenciatura a partir de 2010.

M	Tradução e Interpretação Chinês-Português	2019
D	Português	2019
O	Português I, II, III (disciplinas opcionais em cursos como licenciatura em Gestão, Contabilidade, Comércio Electrónico, Ensino de Educação Física, etc.) Gramática Portuguesa I, II, Compreensão e Produção Oral do Português, Sociedade e Cultura dos Países Lusófonos, Leitura Extensiva de Português I, II, Escrita em Português, Leituras Seleccionadas de Obras Literárias Portuguesas, Comunicação em Português I, II (disciplinas opcionais no curso de licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira – destinado a falantes nativos de chinês)	n.i.

Quadro 7 – Instituto Politécnico de Macau

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
L	Letras (Estudos Portugueses)	1993
L	Direito (português como língua veicular)	1988
M	Letras (Língua Portuguesa e Estudos Interculturais – Estudos Literários e Culturais; Língua Portuguesa e Estudos Interculturais – Linguística Aplicada)	1995
M	Letras (Tradução)	2007
M	Letras (Aquisição de Segunda Língua)	2016
M	Direito (português como língua veicular)	1995
M	Direito (Tradução Jurídica) (português como língua veicular)	2013
M	Direito (Prática Jurídica em Macau) (português como língua veicular)	2013
D	Linguística Aplicada (Português) https://fah.um.edu.mo/programmes/phd-in-literary-and-intercultural-studies-portuguese/ https://fah.um.edu.mo/programmes/phd-in-literary-and-intercultural-studies-portuguese/	2014
D	Estudos Literários e Interculturais (Português)	2014
D	Direito (português como língua veicular)	2013
O	Minor in Portuguese Studies	n.i.
O	Curso de Verão de Língua Portuguesa	1986

Quadro 8 – Universidade de Macau

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
L	Português	2012
M	Línguas Estrangeiras (Língua Portuguesa)	2018

Quadro 9 – Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
L	Estudos Portugueses e Chineses (Língua e Cultura)	2016
L	Estudos de Tradução Português-Chinês	2018
L	Educação (trilingue, incluindo o português como uma das línguas veiculares e preparando professores de Português para o ensino secundário)	2013
M	Estudos Lusófonos de Linguística e Literatura	2014
M	Direito Lusófono e Internacional Público (em inglês)	2017
D	Ciências da Educação, Gestão de Empresas, Sistemas de Informação, História, Estudos Religiosos, Estudos Governamentais, Estudos Globais, Psicologia, Ciência (trilingue, incluindo o português como uma das línguas veiculares)	2006
O	Diploma Associado em Tradução Português-Chinês	2016
O	Português I, II, III, IV (disciplinas opcionais em cursos como licenciatura em Comunicação e Média, Design, Estudos de Arquitectura, Cinema Digital, Serviço Social, etc.)	n.i.
O	Curso Intensivo de Português (pré-universitário)	n.i.

Quadro 10 – Universidade de São José

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
L	Curso de Licenciatura em Português (Norma Portuguesa)	2019
M	Estudos sobre os Países de Língua Portuguesa (em inglês e chinês)	2017
D	Estudos sobre os Países de Língua Portuguesa (em inglês e chinês)	2017

Quadro 11 – Universidade da Cidade de Macau

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
O	Português I, II, III, IV, V, VI, VII (disciplinas opcionais nos cursos de licenciatura em Gestão de Empresas Turísticas, Gestão Hoteleira, Gestão do Património Cultural, Gestão e Programação de Eventos Turísticos e Gestão de Venda Turística e de Promoção de Marketing, Gestão Culinária)	n.i.
O	Portuguese for the Food and Beverage Sector, Portuguese for the Hotel and Tourism Sector 1, Portuguese for the Hotel Sector, Portuguese for the Travel and Tourism Sector (cursos de português para fins específicos no âmbito da formação contínua)	n.i.

Quadro 12 – Instituto de Formação Turística

Nível de formação	Designação da oferta	Ano de abertura
O	Minor in Portuguese	2003
O	Beginners' Portuguese, Beginners' Portuguese 2 (cursos de português no âmbito da formação contínua)	n.i. ⁸

Quadro 13 – Universidade de Hong Kong

Estes quadros revelam a existência de uma importante oferta de formação no âmbito do PLNM e dos estudos lusófonos em Macau (significativa quer em quantidade, quer em diversidade), sendo que o volume dessa oferta se tem vindo a evidenciar ainda mais desde o ano 2000. Esta situação é facilmente compreensível, dado o facto de o português ser a segunda língua oficial da Região Administrativa Especial de Macau até 2049 e, por desígnio do Governo Central da República Popular da China, constituir igualmente uma plataforma entre a China

⁸ Em 1957 foi oferecido o primeiro curso de Português pela DEMS (cf. <https://hkuspace.hku.hk/memorabilia/the-language-of-learning/>).

e os países de língua portuguesa.

6. Certificação de PLNM na China

Na China ainda não existe um exame nacional realizado pelo Ministério da Educação do governo da República Popular da China que certifique o nível de proficiência linguística dos aprendentes de PLE. No entanto, são já aplicados em território chinês os dois exames oficiais emitidos por Portugal e pelo Brasil e reconhecidos internacionalmente: o exame do CAPLE (Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira), emitido por Portugal, e o Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), com origem no Brasil⁹.

No **Quadro 14**, apresenta-se a lista dos locais na China onde os aprendentes podem submeter-se a avaliação para obter a certificação em PLE, quer no exame CAPLE, quer no Celpe-Bras.

Exame	Instituição
CAPLE	1. Instituto Politécnico de Macau, Macau
	2. Instituto Português do Oriente, Macau
	3. Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing, Beijing
	4. Universidade de Línguas Estrangeiras Zhejiang Yuexiu, Shaoxing, Zhejiang
	5. Universidade de Macau, Macau
Celpe-Bras	6. Universidade de Comunicação da China, Beijing
	7. Universidade de Macau, Macau

Quadro 14 – Certificação de PLE na China: exames e locais de avaliação (cf. Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira, 2019; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019)

Como se pode ver, na China a oferta de certificação de PLE é maior para a variedade europeia (havendo cinco LAPE, Locais para

⁹ Para saber mais informações sobre estes exames, é possível consultar-se as respectivas páginas: <https://caple.letras.ulisboa.pt/> e <http://inep.gov.br/web/guest/aco-es-internacionais/celpe-bras>.

Aplicação e Promoção dos Exames) do que para a variedade brasileira (com apenas dois Postos Aplicadores). Também é de notar que a oferta se concentra sobretudo em Beijing (com um local de aplicação do CAPLE e um de aplicação do Celpe-Bras) e em Macau (com três locais onde se pode realizar o exame CAPLE e um onde se oferece o Celpe-Bras).

7. Considerações finais

Em trabalhos anteriores (e.g. André, 2016; Li, 2018) foi feita a descrição possível da situação do PLNМ no ensino superior da China. No entanto, os resultados apresentados no presente capítulo permitem compreender ainda melhor a situação actual do Português na China, já que se baseiam num inquérito aos directores dos Departamentos de Português das instituições de ensino superior chinesas e em pesquisas sobre o panorama actual em Macau e Hong Kong.

Os resultados mostram a rápida expansão do Português na China desde meados dos anos 2000 em termos de cursos oferecidos e discentes, evidenciam o facto de haver já 160 docentes chineses de Português maioritariamente no início de carreira e especializados em diferentes áreas, revelam aspectos do perfil dos leitores como a sua especialização privilegiadamente nas áreas da Cultura, Literatura e História e a ausência de formação em Didáctica. Revelam ainda como a oferta de ensino e certificação do Português se concentra principalmente no Norte litoral (sobretudo Beijing) e Sul litoral da China, bem como na Região Administrativa Especial de Macau.

Referências bibliográficas

André, C. A. (2016). O Português na China: passado, presente e futuro. In *Uma Língua para ver o mundo. Olhando o Português a partir de Macau* (pp. 189-215). Macau: Instituto Politécnico de Macau.

- Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (2019). *Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira*. Disponível em <https://caple.letras.ulisboa.pt/> (acedido em 17/7/2019).
- China Academic Degrees & Graduate Education Information (2020). *Zhongguo xuewei yu yanjiusheng jiaoyu xinxiwang* [Informação sobre os graus académicos e o ensino superior na China]. Disponível em <http://www.chinadegrees.cn/> (acedido em 15/2/2020).
- Direcção dos Serviços do Ensino Superior (2019). *Guia dos Cursos do Ensino Superior de Macau*. Base de dados disponível em http://www.dses.gov.mo/esdbonline/_site/index_pt.asp (acedida em 2/7/2019).
- Escaleira, L. (2013). *Ensino da Tradução em Macau. Dos curricula propostos à realidade de mercado*. Macau: Delta Edições.
- Governo da Região Administrativa Especial de Macau (2019). *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau*. Base de dados disponível em <https://www.io.gov.mo/pt/home/> (acedida em 2/7/2019). [Diplomas legais usados para completar a informação encontrada nos sites institucionais e em Li (2018), por ordem de publicação: Decreto-Lei n.º 99/88/M de 12 de Dezembro de 1988; Portaria n.º 131/93/M de 17 de Maio de 1993; Portaria n.º 241/95/M de 21 de Agosto de 1995; Portaria n.º 248/95/M de 28 de Agosto de 1995; Aviso da Universidade de Macau publicado a 20 de Junho de 2007; Aviso da Universidade de Macau publicado a 14 de Agosto de 2013; Aviso da Universidade de Macau publicado a 8 de Outubro de 2014; Avisos da Universidade de Macau publicado a 10 de Dezembro de 2014; Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 37/2016, publicado a 29 de Março de 2016; Aviso da Universidade de Macau publicado a 22 de Dezembro de 2016; Aviso da Universidade de Macau publicado a 22 de Fevereiro de 2017; Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 18/2018, publicado a 21 de Fevereiro de 2019.]

- HKU SPACE (2019). *Other languages*. Disponível em <https://hkuspace.hku.hk/interest/languages/other-languages> (acedido em 2/7/2019).
- Hong Kong University (2019). *Portuguese*. Disponível em <https://portuguese.hku.hk/index.html> (acedido em 3/7/2019).
- Instituto de Formação Turística (2018). *2018-20 Prospectus*. Disponível em <https://www.ift.edu.mo/Content/Uploads/TC/doc/Prospectus.pdf> (acedido em 2/7/2019).
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). *Celpe-Bras*. Disponível em <http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras> (acedido em 17/7/2019).
- Instituto Politécnico de Macau (2019). *Unidades Académicas*. Disponível em <http://www.ipm.edu.mo/pt/index.php> (acedido em 2/7/2019).
- Li, C. S. (李長森) (2018). Zhongguo (Aomen) gaodengyuanxiao puyurencai peiyang de xianzhuang yu tezheng [Situação actual e características da formação de talentos em língua portuguesa em instituições de ensino superior na China (Macau)]. In X. M. Gu, Z. J. Lin, & G. Z. Lin (Eds.), *Zhongguo yu puyu guojia jingmao bezuo fazhanbaogao (2017-2018)* [Relatório de evolução da cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa (2017-2018)] (pp. 236-248). Beijing: Social Sciences Academic Press.
- Universidade da Cidade de Macau (2019). *Institute for Research on Portuguese-speaking countries*. Disponível em <https://www.cityu.edu.mo/iropc/en/home> (acedido em 2/7/2019).
- Universidade da Cidade de Macau (2020). *Faculty of Humanities and Social Sciences*. Disponível em <https://faculty.cityu.edu.mo/fhss/list-118/449> (acedido em 25/2/2020).
- Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (2019). *University International College*. Disponível em <https://www.must.edu.mo/en/uic> (acedido em 2/7/2019).

Universidade de Macau (2019). *Department of Portuguese*. Disponível em <https://fah.um.edu.mo/portuguese/programmes-offered/> (acedido em 2/7/2019).

Universidade de São José (2019). *University of Saint Joseph*. Disponível em <https://www.usj.edu.mo/en/> (acedido em 2/7/2019).

Anexo

Inquérito (versão traduzida de chinês para português)

Parte I: Dados sobre a instituição

Nome da instituição: _____

Cidade: _____

Apresentação dos cursos

		Questões complementares que só aparecem se a resposta às questões anteriores for <i>sim</i>		
Licenciatura	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Nome do curso:	Ano de início:	
Bacharelato	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Nome do curso:	Ano de início:	
Mestrado	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Nome do curso:	Ano de início:	
Doutoramento	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Nome do curso:	Ano de início:	
Disciplinas de Português não conferentes de grau	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Nome do curso:	Ano de início:	
		Horas semanais:	Nível da disciplina (A1/A2/B1/B2/CI/C2):	Materiais usados:

Parte II: Dados sobre o corpo docente

Em cada quadrado, coloque o número de professores chineses de português que estão em cada situação.

Idade	<input type="checkbox"/> ≤ 25 <input type="checkbox"/> 26-30 <input type="checkbox"/> 31-40 <input type="checkbox"/> 41-50 <input type="checkbox"/> ≥ 51
Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Categoria profissional	<input type="checkbox"/> Assistente Estagiário <input type="checkbox"/> Assistente <input type="checkbox"/> Professor Associado <input type="checkbox"/> Professor Catedrático <input type="checkbox"/> Outra
Anos de experiência lectiva	<input type="checkbox"/> 1-3 <input type="checkbox"/> 4-5 <input type="checkbox"/> 6-10 <input type="checkbox"/> 11-20 <input type="checkbox"/> ≥ 21
Grau académico mais elevado	<input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutoramento
Grau académico em curso	<input type="checkbox"/> Mestrando <input type="checkbox"/> Doutorando
Área principal de especialização	<input type="checkbox"/> Cultura/Literatura/História <input type="checkbox"/> Didáctica/Ensino <input type="checkbox"/> Língua/Linguística <input type="checkbox"/> Estudos sobre os países lusófonos

	<input type="checkbox"/> Tradução/Interpretação <input type="checkbox"/> Outra (Indique)_____
Formação sobre o ensino de português e/ou ensino de língua estrangeira (mínimo: 1 disciplina do curso ou 1 acção de formação completa)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Em cada quadrado, coloque o número de leitores de português que estão em cada situação.

Idade	<input type="checkbox"/> ≤ 25 <input type="checkbox"/> 26-30 <input type="checkbox"/> 31-40 <input type="checkbox"/> 41-50 <input type="checkbox"/> ≥51
Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Variedade usada	<input type="checkbox"/> Português Europeu <input type="checkbox"/> Português do Brasil <input type="checkbox"/> Português de África <input type="checkbox"/> Outra
Grau académico mais elevado	<input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutoramento
Grau académico em curso	<input type="checkbox"/> Mestrando <input type="checkbox"/> Doutorando
Área principal de especialização	<input type="checkbox"/> Cultura/Literatura/História <input type="checkbox"/> Didáctica/Ensino <input type="checkbox"/> Língua/Linguística <input type="checkbox"/> Estudos sobre os países lusófonos <input type="checkbox"/> Tradução/Interpretação <input type="checkbox"/> Outra
Formação sobre o ensino de português e/ou ensino de língua estrangeira (mínimo: 1 disciplina do curso ou 1 acção de formação completa)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Parte III: Dados sobre o corpo discente

Em cada linha, seleccione ou preenche o número aproximado de alunos.

	Questões complementares que só aparecem se a resposta às questões relevantes da Parte I for <i>sim</i>
Licenciatura	<input type="radio"/> ≤20 <input type="radio"/> 21-30 <input type="radio"/> 31-50 <input type="radio"/> 51-70 <input type="radio"/> 71-100 <input type="radio"/> ≥101 A proporção ocupada pelas alunas do sexo feminino: _____
Bacharelato	<input type="radio"/> ≤20 <input type="radio"/> 21-30 <input type="radio"/> 31-50 <input type="radio"/> 51-70 <input type="radio"/> 71-100 <input type="radio"/> ≥101
Mestrado	Número: _____
Doutoramento	Número: _____
Disciplinas de Português não conferentes de grau	<input type="radio"/> ≤ 10 <input type="radio"/> 11-20 <input type="radio"/> 21-30 <input type="radio"/> 31-50 <input type="radio"/> ≥51

Parte IV: Plano de Estudos (destinada aos cursos de Licenciatura e de Bacharelato)

	Questões complementares que só aparecem se a resposta às questões relevantes da Parte I for <i>sim</i>		
Variedade(s) ensinada(s) na instituição	<input type="radio"/> Português do Brasil <input type="radio"/> Português de Portugal <input type="radio"/> Ambas		
Inclusão de intercâmbio de estudantes no plano de estudos	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Território de intercâmbio (escolha múltipla)	<input type="radio"/> Brasil <input type="radio"/> Macau <input type="radio"/> Portugal
Inclusão de estágio no plano de estudos	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
Inclusão de projecto final no plano de estudos	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Língua usada	<input type="radio"/> Chinês <input type="radio"/> Português <input type="radio"/> Ambas
		Número de páginas	<input type="radio"/> ≤10 <input type="radio"/> 11-20 <input type="radio"/> 21-30

Parte V: Materiais didácticos (destinada aos cursos de Licenciatura e de Bacharelato)

Materiais usados na disciplina de Leitura Intensiva/disciplina principal de Português (escolha múltipla)	<input type="radio"/> <i>Português Universitário</i> <input type="radio"/> <i>Português Global</i> <input type="radio"/> <i>Curso de Português para Chineses</i> <input type="radio"/> <i>Português XXI</i> <input type="radio"/> <i>Aprender Português</i> <input type="radio"/> <i>Português Sem Fronteiras</i> <input type="radio"/> <i>Falar Ler Escrever Português</i> <input type="radio"/> Outros materiais produzidos em Macau (Indique)_____
Assinale os seguintes materiais multimédia por ordem de frequência de utilização para o ensino-aprendizagem de PLE na sua instituição (1 é mais frequentemente usado, 4 é menos)	<input type="radio"/> Outros materiais produzidos em Portugal (Indique)_____
	<input type="radio"/> Outros materiais produzidos no Brasil (Indique)_____
	<input type="radio"/> Materiais produzidos pelos próprios professores
	<input type="radio"/> Materiais audiovisuais dos manuais <input type="radio"/> Materiais da internet <input type="radio"/> Aplicações de telemóvel <input type="radio"/> Materiais produzidos pelos próprios professores

Capítulo III - Estudos sobre o Português na China

Isabel Poço Lopes

Sara Augusto

1. Introdução

O presente capítulo visa dar uma panorâmica sobre a investigação que tem sido realizada sobre o português na China, destacando os suportes em que tal investigação tem sido traduzida e divulgada, as áreas e sub-áreas do saber mais representadas e ainda as temáticas/aspectos que têm colhido interesse preferencial por parte da comunidade académica.

Neste sentido, o presente capítulo divide-se em duas partes fundamentais. Numa primeira parte são apresentados sumariamente os suportes em que tem sido divulgada a investigação e as várias fontes de dados que serviram de base a este trabalho.

A segunda parte, por seu lado, incidirá sobre os estudos propriamente ditos, os quais foram divididos em trabalhos que visam a obtenção de um grau académico, mestrado ou doutoramento; comunicações em eventos científicos, publicados em livros de actas; artigos em revistas científicas e outras publicações periódicas; e livros ou capítulos de livros. No caso dos eventos científicos foi dado destaque especial ao *Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China*, por se tratar do encontro mais antigo que aborda questões relacionadas com o Português na China e por ser uma iniciativa co-organizada, desde a sua primeira edição, pelo Instituto Politécnico de Macau.

2. Suportes e divulgação da investigação

A maioria dos estudos relacionados com o português na China tem-se materializado em dissertações de mestrado e, embora em número consideravelmente menor, em teses de doutoramento; os autores são, na

sua maioria, jovens professores chineses.

Para além dos trabalhos que visam a obtenção de graus académicos e, grande parte das vezes, decorrentes deles, as comunicações em eventos científicos têm constituído uma outra forma de apresentação da investigação. As actas destes eventos constituem, portanto, um outro suporte para a divulgação dos estudos que o presente capítulo pretende analisar. Dentre os vários eventos, destaca-se o *Fórum sobre o Ensino da Língua Portuguesa*, que se realiza anualmente e constituiu um espaço que, desde 2011, congrega jovens investigadores chineses a trabalhar na área do Português.

Os estudos relacionados com o Português na China aparecem ainda disseminados em várias revistas científicas e outros tipos de publicações periódicas, dentre as quais merece especial destaque a revista *Orientes do Português*, uma publicação com a chancela do Instituto Politécnico de Macau e cujo primeiro número saiu este ano.

Muita da produção científica que acabámos de referir encontra-se em acesso aberto, nos repositórios das universidades em que foram obtidos os graus académicos, quando se trata de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, ou em repositórios de centros de investigação, no caso de artigos publicados em revistas, livros ou capítulos de livros. Além disso, os estudos sobre o português na China têm ainda sido disponibilizados em compilações bibliográficas específicas, como é o caso da *Bibliografia sobre aquisição, aprendizagem e ensino do Português Língua Não Materna: os aprendentes de língua materna chinesa (1969-2019)* e da *Bibliografia sobre a situação linguística e o ensino da língua portuguesa em Macau (1968-2019)*, ambas disponibilizadas pelo Instituto Politécnico de Macau, através do seu Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, mas também em outras compilações um pouco mais abrangentes, como acontece com a *Bibliografia sobre aquisição, ensino e aprendizagem do Português Língua Não Materna*, inserida na *Cátedra Português Língua Estrangeira e Segunda*, projecto conjunto da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, e do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, de Portugal.

Todas as fontes (repositórios de universidades e de centros de investigação e compilações bibliográficas) encontram-se listadas, abaixo, nos **Quadros 1 e 2**.

Aveiro	CLLC: Centro de línguas, literaturas e culturas. https://www.ua.pt/cllc/page/24339
	Repositório da Universidade de Aveiro: https://ria.ua.pt
	Repositório de teses da Universidade de Aveiro: https://ria.ua.pt/handle/10773/425
Coimbra	Estudo Geral - Repositório digital da produção científica da Universidade de Coimbra: http://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral
	Produção científica dos centros de Investigação: https://estudogeral.sib.uc.pt/community-list
	Repositório de teses: https://www.uc.pt/bguc/LigacoesUteis/Teses
Minho	Repositorium da Universidade do Minho: http://repositorium.sdum.uminho.pt/
	Coleção de Teses da Universidade do Minho: http://libdigital.umac.mo/was5/um_theses/main.jsp
Porto	Repositório Aberto da Universidade do Porto: https://repositorio-aberto.up.pt/community-list
	Faculdade de Letras: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/1727
Lisboa UL	Repositório da Universidade de Lisboa: http://repositorio.ul.pt/
Lisboa UNL	Repositório da Universidade Nova de Lisboa: https://run.unl.pt/
UCP	Repositorium da Universidade Católica Portuguesa: https://repositorio.ucp.pt

Quadro 1 – Repositórios de universidades e centros de investigação

IPM Macau	Bibliografia sobre aquisição, aprendizagem e ensino do Português Língua Não Materna: os aprendentes de língua materna chinesa (1969-2020): http://cpclp-bib.ipm.edu.mo/china/
	Bibliografia sobre a situação linguística e o ensino da língua portuguesa em Macau (1968-2020): http://cpclp-bib.ipm.edu.mo/macau/
Cátedra de Língua Segunda e Estrangeira, Moçambique	Aquisição, aprendizagem e ensino do português europeu língua não materna (a partir de 1991...): https://catedraportugues.uem.mz/?__target__=bibli&bib=7

Quadro 2 – Outras compilações bibliográficas

3. Investigação realizada

Como vimos no **ponto 2.** deste capítulo, os estudos sobre o Português na China disseminam-se por vários tipos de suportes e têm sido divulgados das mais diversas formas. Também as áreas e a sub-áreas do saber, bem como as temáticas/aspectos abordados são variados. Para facilitar a arrumação dos dados no presente capítulo, optou-se por criar duas grandes áreas de estudos. Por um lado, uma área que congrega os trabalhos relacionados com a Língua, abordada em várias vertentes; e, por outro, uma outra grande área que contempla a investigação nos domínios da Literatura e Cultura. Como veremos, há uma esmagadora incidência de trabalhos sobre a língua, sendo em bastante menor número os estudos sobre Literatura e a Cultura, mais ainda quando está em causa a sua abordagem didáctica.

Todos os estudos são ordenados pelo ano de publicação (no caso das dissertações de mestrado e teses de doutoramento, considera-se o ano em que foram apresentadas em provas públicas) e seguem a ordem alfabética dos respectivos títulos. Pretende-se assim tornar mais evidente a evolução e as tendências da investigação em torno do Português na China.

3.1. Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado

3.1.1. Língua

O número de trabalhos apresentados a instituições de Ensino Superior para a obtenção dos graus académicos de Mestrado e Doutorado, sobretudo por parte de autores chineses, tem registado um aumento significativo nos últimos anos. Para o caso dos mestrados, 2014 é nitidamente um ano marcante. Já no caso das teses de doutoramento, em número significativamente inferior ao das dissertações de mestrado, é a partir de 2016 que surgem mais trabalhos, porém, sempre num ritmo muito inferior ao das dissertações de mestrado (três em 2016; cinco em 2018 e dois em 2019). A tudo isto, não será alheio a demanda que o português regista na China e a necessidade crescente de os jovens professores chineses apostarem na formação pós-graduada para progredirem nas suas carreiras.

Dada a especificidade de Macau e a relação da China com Portugal, a maioria dos trabalhos académicos tem sido apresentada à Universidade de Macau, a instituições de Ensino Superior portuguesas e, em casos muito residuais, a universidades brasileiras. No caso das instituições portuguesas, merecem lugar de destaque, pelo número de trabalhos, as universidades de Lisboa, Minho, Coimbra e Porto.

No que diz respeito às temáticas abordadas, e não obstante os trabalhos revelarem as áreas preferenciais de estudo das instituições onde foram apresentadas e, muitas vezes, dos investigadores que as orientaram, os trabalhos desenvolvidos revelam as preocupações sentidas pelos jovens professores chineses no que diz respeito ao ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira quer em Macau, quer no Interior da China. É de realçar que a variante do PLE considerada nestes estudos é, na esmagadora maioria dos trabalhos, a do Português Europeu Contemporâneo.

Assim, os estudos na área da aquisição, ensino e aprendizagem do PLE são os que maior relevância têm no âmbito da investigação sobre o Português na China, nomeadamente no que diz respeito às dissertações

de mestrado e teses de doutoramento.

Em termos de domínios da língua abordados, a sintaxe assume-se como o domínio que merece mais atenção. A fonética é outro domínio que também está representado, embora em muito menos trabalhos que a sintaxe.

Independentemente, porém, dos domínios da língua considerados, os estudos tendem a incidir em questões relacionadas com a interlíngua dos aprendentes de L1 chinesa, recorrendo ao levantamento de desvios em produções do público-alvo, sobretudo, produções escritas.

Associados às questões da aquisição, ensino e aprendizagem do PLE, tem também lugar, nos trabalhos de investigação que visam a obtenção de um grau académico, a reflexão em torno das metodologias de ensino e da análise e elaboração de materiais didácticos, de que se destacam os manuais.

Por fim, existe também um número considerável de trabalhos que oferece uma reflexão crítica sobre o funcionamento dos cursos de português em determinadas universidades chinesas e mais especificamente sobre os seus planos de estudo, e, embora ainda em menor número, estudos que abordam o ensino do PLE para fins específicos.

Apresentam-se de seguida, nos **Quadros 3 e 4**, a lista das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento cujos temas dizem respeito mais directamente a questões de natureza linguística.

Ano	Título
1994	Os desvios nas construções de complementação verbal produzidas por alunos de Macau.
1997	Estudo da regência verbal nas produções textuais de aprendentes cantonenses do português.
1999	Aquisição do português brasileiro por um falante chinês.
1999	Variáveis contextuais de aprendizagem da língua portuguesa por aprendentes chineses.

- 2000 Análise de erros dos aprendentes chineses: uma abordagem contrastiva.
- 2000 Concordância e colocação: o uso do adjectivo em português e chinês e a sua didáctica.
- 2001 Contributo para e elaboração de um curso de português, língua estrangeira de especialidade (domínio médico).
- 2002 A aprendizagem do português e o ingresso na função pública, nas décadas de 80 e 90.
- 2006 Aprender português na China.
- 2007 O uso do artigo em português por aprendentes de língua materna chinesa.
- 2008 A língua portuguesa no contexto universitário chinês.
- 2010 O ensino da língua portuguesa na china: caracterização da situação actual e propostas para o futuro.
- 2011 A formação da interlíngua dos aprendentes chineses: aprendizagem do uso do pretérito imperfeito vs pretérito perfeito simples do indicativo.
- 2011 A produção de Hedges por falantes brasileiros de português e aprendizes chineses de PLA.
- 2011 O conceito de herói em narrativas de alunos chineses de português língua não materna.
- 2012 A análise dos erros de alunos de língua materna chinesa na aprendizagem dos conjuntivos do português e o discurso metodológico do ensino.
- 2012 A seleção e a produção de materiais didáticos no processo de ensino do português aos alunos chineses.
- 2012 Representações sobre a aprendizagem da língua portuguesa do público chinês universitário.
- 2013 A língua portuguesa como mediadora entre a china e angola.
- 2013 A utilização do microblogue como suporte ao ensino de português como língua estrangeira na China: estudo de caso numa disciplina na universidade de Nanjing.
- 2014 A aquisição das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa.

- 2014 A aquisição e o desenvolvimento da competência lexical em PLE por estudantes de língua materna chinesa.
- 2014 A educação lúdica no ensino/aprendizagem do português como língua estrangeira: estudo de um caso na China.
- 2014 Aperfeiçoamento da competência lexical em português como língua estrangeira com base na contraposição entre léxico formal e informal.
- 2014 Aprender português em Dalian: expectativas de empregabilidade.
- 2014 As diferenças culturais nas aulas de português, ensino da língua portuguesa, na China – uma proposta para o professor de nacionalidade portuguesa.
- 2014 Considerações sobre uma experiência de ensino da língua portuguesa na China.
- 2014 Contributo das atividades lúdicas para o desenvolvimento de competências comunicativas e culturais em português língua estrangeira para estudantes chineses.
- 2014 Ensino da língua portuguesa na china: uma análise de alguns planos curriculares.
- 2014 Ensino de português (PLE) a falantes de língua materna chinesa: as expressões idiomáticas.
- 2014 Ideologias linguísticas e diferenças individuais no contexto de português língua estrangeira na china.
- 2014 O e-learning como instrumento de expansão do ensino do português língua estrangeira na China.
- 2014 O papel da imersão na aprendizagem das formas de tratamento em português europeu por falantes chineses.
- 2014 Perceção das consoantes oclusivas de Português L2 sob a influência de Mandarim L1.
- 2014 Representações da língua portuguesa por falantes de língua chinesa.
- 2014 Representações da língua portuguesa por falantes não nativos.
- 2015 A construção que: uma avaliação da produção de chineses aprendizes do português brasileiro.
- 2015 A gramática da cor: consensos culturais no ensino/aprendizagem de PLE por aprendentes chineses.

2015	Aprender português língua estrangeira na China e em Portugal: representações dos alunos.
2015	Concordância verbal na língua portuguesa: principais problemas para alunos chineses e portugueses.
2015	Construções de subordinação adverbial introduzidas por conectores – Análise de produções escritas por aprendentes chineses de PLE.
2015	Ensino/Aprendizagem de conjuntivo por aprendentes chineses de PLE.
2015	Estratégias de complementação verbal na(s) interlíngua(s) de aprendentes chineses de PLE
2015	Estudo da perceção (problemática) de vogais e ditongos orais de alunos de PLNM, falantes de Inglês L1.
2015	Reação de falantes de mandarim a enunciados modalizados no contexto da aprendizagem de PLE.
2015	Seleção comentada e etiquetagem de géneros discursivos para o ensino de aprendentes chineses orientados para os negócios.
2016	A aquisição dos artigos por aluno chineses de PLE.
2016	A comunicação intercultural ao nível da intervenção pedagógica no ensino do português como língua estrangeira a alunos chineses na China.
2016	Abordagem do uso do artigo português e análise dos erros na tradução do artigo em textos jornalísticos por aprendentes chineses à luz das teorias funcionalistas.
2016	Análise dos manuais de PLE usados nas universidades chinesas no nível de iniciação (A1/A2 do QECRL): um estudo de caso em 5 universidades da China Continental.
2016	As relações entre Portugal e China e o seu reflexo na aprendizagem da língua portuguesa em Macau, desde 1974.
2016	Encontro de coolturas: a lusofonia e o ensino da língua portuguesa na china.
2016	Estratégias de autosseleção adotadas por alunos chineses em interações de sala de aula de PLNM.
2016	Estudo sobre erros ortográficos em falantes chineses e portugueses

- 2016 O dicionário na aprendizagem de Línguas Estrangeiras: uma reflexão acerca do seu papel no processo de aprendizagem de Português Língua Estrangeira por sinofalantes.
- 2016 O ensino de Português na Ásia Oriental: de quem para quem.
- 2016 O ensino-aprendizagem de português na China e de chinês em Portugal: estudo comparativo ao nível da licenciatura.
- 2016 Participio passado na língua portuguesa: dificuldades para falantes de língua materna chinesa e portuguesa.
- 2016 Perceção e produção de sons consonânticos do português europeu por aprendentes chineses.
- 2016 Processos metafóricos no desenvolvimento da escrita em aprendentes chineses de PLE.
- 2016 Teoria e aplicação da língua portuguesa na categoria de negócios.
- 2017 A comparação das orações relativas resumptivas em chinês e em português europeu.
- 2017 A realização das construções preposicionais na aprendizagem do PLE por alunos de língua materna chinesa.
- 2017 Análise comparativa de planos curriculares do ensino de português na China continental e em Macau.
- 2017 Análise compreensiva do ensino da língua portuguesa no mundo e a sua influência contemporânea.
- 2017 Contributo para o estudo da aquisição das consoantes líquidas do português europeu por aprendentes chineses.
- 2017 Crenças e atitudes dos aprendentes universitários chineses de PLE.
- 2017 Estudo analítico e comparativo dos recursos bibliográficos para o ensino-aprendizagem de PLE no nível de iniciação na China: um estudo de caso aplicado às Universidades de Nanquim e de Sichuan.
- 2017 Estudo comparado dos cursos de mestrado de língua e cultura portuguesa (PLE2/PLE) em Portugal e na China
- 2017 Imagens nos manuais para o público infantil no ensino de Português e de Chinês como língua estrangeira.

- 2017 O português na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação.
- 2017 Os manuais de iniciação usados por aprendentes de língua materna.
- 2017 Padrões de autocorreção e de reformulação de produções escritas por aprendentes de PLE.
- 2017 Proposta de criação de um curso de comércio online em português para o Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan na China.
- 2017 Quantificação e numeração em português e mandarim: análise linguística e cultural.
- 2018 A análise do ensino de português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin.
- 2018 Ansiedade dos aprendentes chineses na aprendizagem de português como língua segunda e estrangeira.
- 2018 Aquisição da consoante vibrante [r] pelos alunos chineses de português como língua estrangeira.
- 2018 Aquisição das preposições em PLE por aprendentes chineses.
- 2018 As dificuldades dos aprendentes chineses de PLE na aquisição das colocações de verbo + substantivo.
- 2018 Comparação da morfologia das línguas portuguesa e chinesa e análise de erros comuns.
- 2018 Configurações prosódicas em português. Um estudo com falantes portugueses e chineses.
- 2018 Ensino das expressões idiomáticas para os aprendentes chineses: proposta dos materiais didáticos e das atividades.
- 2018 Estudantes universitários chineses de português língua estrangeira: percursos de estudo, escolhas e desafios no mercado de trabalho.
- 2018 Estudo comparativo do uso de preposições em provérbios portugueses e chineses.
- 2018 Estudo sobre a criação de uma disciplina universitária de português de etiqueta e cultura de negócios: perspetiva de comunicação internacional e multicultural.

2018	Impacto da transferência negativa na aprendizagem das preposições portuguesas por alunos chineses.
2018	O ensino da gramática em contexto de PLE: a determinação nominal para os alunos chineses.
2018	O ensino/aprendizagem de português língua estrangeira a alunos chineses na FLUL: 2013-2016.
2018	O manual “Português para ensino universitário”: uma proposta de análise de um manual de PLE usado na China interior.
2018	O uso da vírgula em estruturas de subordinação: dificuldades de aprendizagem para falantes de língua chinesa.
2018	O uso do artigo por aprendentes chineses de português língua estrangeira.
2018	O uso dos artigos na interlíngua de aprendentes chineses de PLE: contributo para o seu estudo.
2018	O uso dos dicionários pelos aprendentes chineses de PLE.
2018	Objetivo e metodologia do ensino do português aos alunos chineses.
2018	Organização do reparo e a intersubjetividade em sala de aula: um estudo de caso de um curso de contação de histórias em ple em Macau.
2018	Perceção das consoantes líquidas por aprendentes chineses do português língua estrangeira.
2019	As crenças dos estudantes chineses e dos seus professores portugueses sobre aprendizagem de língua no curso de PLE da FLUL.
2019	Ensino de PLE com fins específicos : curso de português de energia para funcionários chineses das entidades-membros da GEIDCO nos PALOP.
2019	Para a construção de um dicionário explicativo dos provérbios português-chinês (DEP-PC): reflexões e primeiros passos.

Quadro 3 – Dissertações de Mestrado

Ano	Título
2005	A aquisição da concordância de plural no sintagma nominal por aprendentes chineses de português língua estrangeira.
2006	A aspectualidade na tradução das frases do chinês para o português.
2006	Contributo para análise dos adverbiais em português e em chinês.
2007	O discurso metodológico do ensino do português em macau a falantes de língua materna chinesa.
2012	Reconfiguração das estruturas de participação em uma sala de aula de PFOL de uma escola primária em macau: renegociando regras e redefinindo papéis em um contexto de ensino/aprendizagem luso-chinês.
2015	Aquisição dos artigos em português por aprendentes chineses.
2016	A comunicação intercultural ao nível da intervenção pedagógica no ensino do português como língua estrangeira a alunos chineses na China.
2016	Uma abordagem intercultural ao ensino do Português na China Continental.
2016	A disciplina de Laboratório no contexto do ensino-aprendizagem de PLE na China: da teoria à prática. Conceção e redação do compêndio “Ouvir e Falar Português”.
2017	Estratégias utilizadas por aprendentes de português língua estrangeira: estudantes universitários falantes de língua materna chinesa.
2018	Aprendizagem do português língua estrangeira por alunos chineses: culturas, representações e seus impactos na motivação.
2018	Desempenho oral de falantes de língua materna chinesa, aprendentes de português língua estrangeira: efeitos do aumento da complexidade cognitiva da tarefa.
2018	Delicadeza linguística: do mandarim ao português: interação aluno/professor no contexto universitário, através de email.
2018	O ensino da língua portuguesa na China interior : do ensino à aprendizagem.
2018	Aquisição de “se” anafórico por aprendentes chineses de Português L2.

- 2019 Formação de professores de língua portuguesa no ensino superior em Tianjin/China: as práticas pedagógicas no contexto mundial da globalização.
- 2019 Reparo como estratégia cooperativa na interação em sala de aula.

Quadro 4 – Teses de Doutoramento

3.1.2. Literatura e Cultura

No que diz respeito às áreas da Literatura e da cultura, a partir da observação geral sobre os trabalhos com vista a obtenção de grau académico, verifica-se que o número de dissertações de mestrado e de doutoramento cresceu ao longo dos anos, passando do seu centro mais activo, que era a UMAC, para as universidades portuguesas. Quanto a estas, a maior produção acontece nas universidades que são sede do Instituto Confúcio há mais tempo, como é o caso de Lisboa, Aveiro, Minho.

Além de crescer o número de dissertações, é importante também verificar que as matérias abordadas se diversificaram, abrangendo estudos sobre arte, cinema, história e cultura. Contudo, os estudos sobre Língua Portuguesa continuam a ser dominantes.

As teses de mestrado realizadas até ao início de 2019, e registadas nos repositórios das universidades, assentam numa perspectiva preferencialmente comparatista entre a literatura e a cultura chinesa e portuguesa. O mesmo acontece com os estudos de cultura aplicada ao PLE, que mostram a importância da dimensão cultural do ensino, tendo em conta as diferenças culturais e a necessidade de mútuo conhecimento. Não só se enfatiza a diferença cultural e os estudos comparatistas entre a cultura chinesa e portuguesa, mas também o diálogo das culturas lusófonas com a China.

No que diz respeito à literatura, o número de teses centradas sobre o ensino da literatura em PLE é mínimo, sobretudo em comparação com

a quantidade dos outros estudos. Assim, um dos grupos mais relevante é constituído pelas teses que procuram encontrar nas obras literárias imagens tanto de Portugal como da China. Para além da literatura chinesa, quase sempre abordada enquanto obra traduzida, a maior parte das teses centra-se, num primeiro módulo, sobre a literatura portuguesa, escolhendo escritores tão diversos como Ricardo Araújo Pereira, Miguel Torga, Carlos de Oliveira, Florbela Espanca, Fernando Pessoa, Venceslau de Moraes, Camilo Castelo Branco, Pedro Freire Costa, Luís de Camões e José Saramago. São menos os escritores brasileiros estudados (Nelson Rodrigues Paulo Coelho, Haroldo de Campos, Carlos Drummond de Andrade) e ainda menos os autores africanos de língua portuguesa (Paulina Chiziane é um dos exemplos).

Um segundo módulo, mais numeroso, diz respeito à literatura produzida em Macau, tanto em língua portuguesa como chinesa, sendo que se procura definir uma identidade e uma imagem cultural, a partir de autores como Henrique de Senna Fernandes, Deolinda da Conceição, Maria Ondina Braga, Fernanda Dias, Camilo Pessanha, Luís Gonzaga Gomes, etc.

Resta ainda um número mínimo de teses na área da poesia e da música, como acontece com o fado, e ainda na área do cinema, sobretudo no que diz respeito à legendagem de filmes.

Para além dos temas da literatura e do ensino da literatura e da cultura, cuja lista apresentamos, outros comentários convém fazer:

1. São de ter em conta os estudos de Cultura e interculturalidade, onde se destacam temas como a imigração chinesa em Portugal, focados sobre a identidade cultural e o multiculturalismo, considerando ainda a Rota da Seda; a sociedade, costumes e tradições, abordando a identidade de género, as práticas do casamento, o papel da mulher, a família, as práticas religiosas, a meditação e as artes marciais, a escrita, os provérbios e horóscopos.

2. É interessante verificar também a atenção dada à importância do conhecimento da cultura chinesa no âmbito das práticas comerciais e diplomáticas, tal como ao estudos comparativo das culturas portuguesa e chinesa. Procurar definir uma imagem da China é um dos objectivos de estudo.
3. Tanto se procura definir essa imagem da China, como uma imagem de Portugal. Assim, vários estudos incidem sobre Portugal, os portugueses e o espaço português, tendo em conta: costumes, tradições, sociedade. Alguns estudos implicam também reflexões sobre o turismo.
4. No âmbito das artes decorativas: tendo em conta o contexto histórico da expansão marítima e do contacto com a cultura chinesa a partir do século XVI, foram desenvolvidos alguns trabalhos com estudos sobre a influência chinesa nos têxteis, na porcelana, no azulejo e na pintura (*chinoiserie*), tendo ainda em conta o estudo de algumas colecções de arte como a de Camilo Pessanha. Da mesma forma, desenvolveram-se alguns estudos sobre música chinesa e instrumentos próprios da cultura chinesa.
5. Macau continuou a ser um campo de estudo privilegiado. Os estudos começaram por incidir na história do território e dos seus protagonistas, mas têm evoluído para o estudo da problemática do turismo, da população imigrante e demais sociedade, da identidade macaenses, da geografia do espaço.

Seguem-se, nas **Quadros 5 e 6**, as dissertações de mestrado e das teses de doutoramento que abordam questões relacionadas com as áreas da Literatura e da Cultura.

Ano	Título
1994	Des/encontros entre o Oriente e o Ocidente: algumas achegas para o estudo dos movimentos simbolistas português e chinês.
1995	A arte da "Fuga" em Maria Ondina Braga ou o feminino em "Contraponto".

- 1998 Eu tenho medo de gostar disto: do propósito ideológico ao projecto ficcional.
- 1998 O exotismo de Wenceslau de Moraes em *Dai-Nippon, o grande Japão*.
- 1998 Poesia clássica chinesa: uma leitura de traduções portuguesas.
- 2001 A cosmovisão oitocentista e o seu impacto na lírica de Camilo Pessanha.
- 2003 Prosa preguiçosa e exotismo, a literatura de Wenceslau de Moraes.
- 2006 Intérpretes, topazes & línguas: elos de ligação dos Portugueses, de Lisboa a Macau, séculos XV, XVI e XVII.
- 2009 *Cheong-Sam* e as suas versões chinesas: uma análise de questões culturais.
- 2009 Estudo das estratégias e métodos de tradução de *Sete estrelas: antologia de prosas femininas*.
- 2009 Reflexões sobre o estilo nas traduções das obras do Dr. Henrique de Senna Fernandes
- 2010 Encontros civilizacionais no Oriente: visões sobre a alteridade nas obras de Duarte Barbosa e de Tomé Pires.
- 2010 Piratas e contrabandistas chineses (Wokou) nos textos europeus de século XVI: 1510-1560.
- 2011 Mundividência esotérica e poética iniciática de Fernando Pessoa.
- 2011 Teoria da relevância: uma análise das lacunas culturais na tradução de Viver.
- 2011 Traduzir a luz da cruz: uma leitura da versão portuguesa do *Dao De Jing* feita pelo Padre Joaquim Guerra.
- 2013 A morte como fuga para duas mulheres: contextualização social e leitura contrastiva entre a personagem Bela (Dù Liniáng), do dramaturgo chinês, Tang Xianzu, e a poetisa portuguesa, Florbela Espanca.
- 2014 A dimensão mediática da cultura lusófona no estudo universitário de português na China: análise de um caso concreto.
- 2014 Identidade e desejo feminino no contexto de urbanização em *A Hora da Estrela*, *Miaomiao* e *Breakfast at Tiffany's*.
- 2014 Macau sâni assi: a construção da ideia de Lusofonia na obra *Amor e dedinhos de pé*, de Henrique de Senna Fernandes.
- 2014 O *Dragão Chinês*: uma análise da tradução do *Dragão Chinês* em prosas e

poesias portuguesas a luz dos estudos culturais da tradução.

- 2014 O Ensino da Literatura Portuguesa na China: conceção e metodologia.
- 2015 A construção imagética do oriente: uma leitura de obras de Fernanda Dias.
- 2015 Alguns aspetos da variação linguística num manuscrito e no impresso *Arte China*, de Joaquim Gonçalves.
- 2015 Análise da tradução do capítulo 1 de *O Mercador da Galáxia* segundo aspectos teórico-práticos de tradução Português Chinês.
- 2015 *Cartas anuais da China* – um projecto de tradução para o Chinês.
- 2015 Imagens do oriente em *Contos e lendas de Macau*.
- 2015 Imagens na poesia clássica chinesa: um estudo de caso: *Chang Hen Ge* de Bai Juyi em português.
- 2015 O eufemismo e o disfemismo em português e chinês, na obra do P. Joaquim Gonçalves.
- 2015 Os desafios encontrados na legendagem em português, a partir das legendas em Inglês, do filme *Eu quero dançar*, com exame das estratégias usadas.
- 2015 Tradução comentada da peça teatral *Bonitinha, mas ordinária*, de Nelson Rodrigues.
- 2015 Tradução das alusões e lacunas culturais: uma análise sobre *O Pavilhão do Ocidente* em Português.
- 2015 Um olhar português sobre a China. As relações luso-chinesas nas obras de alguns autores portugueses.
- 2015 Uma reflexão sobre o tradutor como mediador cultural no contexto de Macau.
- 2016 A cultura chinesa na Dinastia Ming à luz do *Tratado das Coisas da China* (Évora, 1569-1570).
- 2016 Aplicabilidade da teoria de Skopos na adaptação de *O Alquimista* (Paulo Coelho) para um público infantil.
- 2016 Culpa e desejo em *Uma Abelha na Chuva*: o livro e o filme.
- 2016 Encontro de Coolturas: A Lusofonia e o Ensino da Língua Portuguesa na China.

- 2016 Imagens de Macau e da China (anos 40-60) em *A China fica ao lado*, de Maria Ondina Braga.
- 2016 Necessidade da retradução: uma leitura da versão chinesa de *A Trança Feiticeira*, de Henrique de Senna Fernandes.
- 2016 O papel da mulher trabalhadora na vindima do Douro: da obra *Vindima* de Miguel Torga à atualidade.
- 2016 O povo português, segundo Teófilo Braga: raça e génio.
- 2016 Questões de (in) traduzibilidade na tradução portuguesa de *Shi Jing*.
- 2017 "Transferência" ou "Retorno": uma avaliação das traduções de 回歸 Huíguī na perspectiva da teoria de skopos.
- 2017 A identidade heróica nas culturas chinesa e grega: leitura comparada de *O Macaco Peregrino ou a Saga ao Ocidente*, de Wu Cheng'en, e a *Odisseia*, de Homero.
- 2017 A imagem da China na obra de Maria Ondina Braga, *A China fica ao lado*.
- 2017 A imagem da mulher na literatura de Macau nas obras de Deolinda da Conceição e Ling Ling.
- 2017 A retórica do humor em *Boca do Inferno*, de Ricardo Araújo Pereira.
- 2017 A subjetividade do tradutor na perspetiva hermenêutica: uma análise da tradução de *Almas Transviadas*.
- 2017 A traição criativa e a reescrita: um estudo de caso: *Amores do céu e da terra, contos de Macau* de Ling Ling.
- 2017 Análise de duas traduções chinesas de *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco.
- 2017 Crenças e atitudes dos aprendentes universitários chineses de PLE.
- 2017 Cultura em tradução: análise da perspectiva cultural da tradução de *Os Analectos* à luz de Lawrence Venuti.
- 2017 Entre ficção e reflexão: uma leitura de *O Assassino*, de Joe Tang.
- 2017 Falocentrismo e resistências no feminino em *Brandos Costumes* e *Ju Dou*.
- 2017 O conceito de "Ren" (仁) em traduções de *Os Analectos* em língua portuguesa: a perspectiva da teoria da tradução cultural.

- 2017 O lugar do feminino e o papel das personagens femininas em *Momento em Pequim*, de Lin Yutang.
- 2017 O ponto de vista da cegueira: uma leitura comparativa de *The Country of the Blind* e *Ensaio sobre a Cegueira*.
- 2017 O sujeito feminino na China e em Moçambique: uma leitura feminista de “Rosa vermelha, rosa branca”, de Eileen Chang, e *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane.
- 2017 Olhares sobre as estratégias de tradução em *Novos contos da Montanha* de Miguel Torga.
- 2017 Tradução e legendagem para português do filme *A lanterna de Lótus* – uma abordagem cultural.
- 2017 Traduzir o impossível: poemas de Li Shangyin reimaginados por Haroldo de Campos.
- 2017 Uma tradução comentada do teatro pioneiro chinês *Rhinoceros in Love*, de Meng Jinghui.
- 2017 Wenceslau de Moraes: a visão da China.
- 2018 *A Cidade do Fim*, de Miguel Real – uma cartografia afetiva de Macau.
- 2018 A cultura chinesa no romance *Amor e Dedinhos de Pé*.
- 2018 A Estética Literária no ato tradutório à luz da Teoria de Levý: uma análise da tradução do conto A Memória de Grande Nur.
- 2018 A imagem da China na Literatura Portuguesa do séc. XVI ao séc. XIX.
- 2018 A poesia de Carlos Drummond de Andrade em cursos universitários de Português Língua Estrangeira na China: estratégias didáticas.
- 2018 Aplicação da teoria da reescrita na tradução de *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago.
- 2018 *Chinesinha*, de Maria Pacheco Borges: histórias de mulheres.
- 2018 Comparação entre a cultura chinesa e portuguesa - importância da aprendizagem da cultura no ensino do português com L2/LE.
- 2018 Funcionalidade e simbologia do animal em fábulas portuguesas e chinesas: uma leitura comparativa.
- 2018 Olhares culturais sobre dificuldades na tradução de “Subtilezas e Crueldade

	da Cozinha Chinesa” de Maria Ondina Braga
2018	Poemas para fado: alguns exemplos.
2018	Tradução comentada de <i>Os Lusíadas</i> contados às crianças de João de Barros.
2018	Tradução Português-Chinês do livro infantil <i>O dia em que os lápis desistiram</i> e a sua análise crítica.
2019	Imagens da China na literatura portuguesa do século XVI ao século XIX

Quadro 5 – Dissertações de Mestrado

Ano	Título
2005	Os esquemas comunicacionais subjacentes ao Haiku e ao Haikai.
2006	O feminino na literatura Macaense
2009	Camilo Pessanha e o <i>Tao Te Ching</i> : um capítulo
2018	A imagem dos letrados chineses nas obras de autores portugueses dos séculos XVI e XVII.
2018	Luís Gonzaga Gomes, filho da terra: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau.
2018	Vozes de Macau: identidade e memória no romance de Henrique de Senna Fernandes.

Quadro 6 – Teses de Doutoramento

3.2. Estudos em outros suportes

Para além das teses de mestrado e doutoramento, a investigação também se apresenta em outros suportes, como já dissemos no ponto 2 deste capítulo, nomeadamente sob a forma de livros e capítulos de livros, artigos em revistas científicas e outras publicações periódicas, bem como em comunicações em eventos científicos, as quais se encontram publicados nas suas respectivas actas.

Nestes outros suportes, e mais uma vez, há uma assimetria considerável entre os estudos em termos de representatividade de áreas do saber e das temáticas abordadas, com uma relevância esmagadora de

estudos na área da língua. Precisamente por isso, e para não espartilhar os dados em várias listas – o que não permitira uma análise global e compreensível –, optou-se por concentrar numa só os estudos nas áreas da Literatura e Cultura e abrir diferentes apartados para o caso dos estudos relacionados com a língua.

3.2.1. Língua

3.2.1.1. Livros e capítulos de livros

Observando o conjunto dos títulos de livros e capítulos de livros, na área da língua, verifica-se que as publicações são em número muito diminuto, resumindo-se a quatro obras. Estes livros constituem compilações de artigos de vários investigadores, na sua maioria chineses.

Mais uma vez, é notória a tendência para a eleição das mesmas áreas e temáticas já referidas.

Ano	Título
1996	<i>Os erros comuns que os chineses cometem na aprendizagem do português.</i>
2005	Alguns elementos sobre a natureza e características do verbo e a origem da preposição em chinês. <i>Des(a)fiando discursos: Homenagem a Maria Emilia Ricardo Marques.</i>
2014	<i>O português na China: ensino e investigação.</i>
2014	Algumas considerações sobre a expansão do ensino da língua portuguesa na China. <i>O português na China: ensino e investigação.</i>
2014	Aquisição/aprendizagem da língua portuguesa por jovens chineses. <i>O português na China: ensino e investigação.</i>
2014	Aquisição da concordância em género e número no contexto de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira de Macau. <i>O Português na China: Ensino e Investigação.</i>
2014	Aquisição da morfologia verbal do português europeu por aprendentes chineses: um estudo piloto. <i>O Português na China: Ensino e Investigação.</i>

- 2014 Aspetos não-verbais como elementos propulsores para a (re)construção de estruturas de participação numa sala de aula de português língua estrangeira. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 A urgência de uma licenciatura em português nas universidades chinesas no contexto de estudo das línguas pouco utilizadas. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 Comparação do sistema de determinação/indeterminação entre a língua portuguesa e a língua chinesa. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 Ensino de português a falantes de língua materna chinesa: textos complementares. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 Formas de tratamento na língua portuguesa e na língua chinesa. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 O ensino do Português em Macau: porque razão aprender só a escrever não chega? *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 O ensino do português na China: relato de uma experiência. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2014 Problemática do ensino de português na região administrativa especial de Macau. *O Português na China: Ensino e Investigação.*
- 2015 A concordância verbal na interlíngua de falantes de mandarim. *Teorias e usos linguísticos. Aplicações ao português língua não materna.*
- 2018 *Áreas críticas do português para chineses: gramática de desvios (análises e explicações)*
中國人葡萄牙語學習中的難點：語法偏誤分析及解釋
- 2018 *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣.1*
- 2018 Ensino da gramática aos aprendentes chineses de português língua estrangeira (PLE) enquadrado na linguística do texto. *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣.1*

- 2018 Estudo de caso sobre o uso do português língua estrangeira por sinofalantes. *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣. 1*
- 2018 Temas motivadores para os jovens chineses aprendentes de português como língua estrangeira (PLE). *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣.*
- 2018 Uso do adjetivo em português pelos aprendentes chineses da UMAC. *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣.*
- 2018 Uso do artigo português na interlíngua dos aprendentes chineses e ensino-aprendizagem de português como língua segunda. *A promoção do português em Macau e no Interior da China. 從澳門到內地：葡萄牙語的教學與推廣.*
- 2019 *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas.*
- 2019 Breve perfil de docentes a lecionar na China Continental. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Cursos superiores e outras formações de/em língua portuguesa em Macau. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Desenvolvimento do ensino de português na China Continental no início do século XXI tomando como exemplo o curso de língua e cultura portuguesa na universidade de línguas estrangeiras de Dalian. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Ensino de português na universidade de estudos internacionais de Xangai. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Imaginários sobre gramática no contexto universitário chinês de ensino de português como língua não materna. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 O desenvolvimento do ensino de português na China: história, situação atual e novas tendências. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 O processo de desenvolvimento do curso de licenciatura em literatura e cultura portuguesa na universidade de estudos internacionais de Tianjin. *O*

Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.

- 2019 Ortografia, língua e ensino: o caso de Macau. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Pragmática aplicada ao ensino de português como L2 na China. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Reforçar o intercâmbio e a cooperação para promover um melhor desenvolvimento do ensino da língua portuguesa na China. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Uma língua de ouro? Perspectivas políticolinguísticas para o ensino e a formação de professores de PLE na China. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*
- 2019 Uma política para a língua portuguesa: a China é só um exemplo. *O Ensino do Português na China: Parâmetros e Perspectivas.*

Quadro 7 – Livros e capítulos de livros

3.2.1.2. Revistas científicas e outras publicações periódicas

Nas revistas científicas e em outras publicações periódicas é possível verificar, em termos de representatividade, um peso grande de revistas publicadas em Macau, de que se destacam a revista *Administração* e a *Revista de Cultura*, esta última da responsabilidade do Instituto Cultural de Macau. Este facto pode justificar a representatividade de trabalhos relacionados com a situação linguística da RAEM e, neste contexto, o lugar da língua portuguesa no território e as questões associadas ao seu ensino.

Ano	Título e periódico
1988	A política linguística em Hong Kong. <i>Administração</i> , 1(1).
1988	O departamento de português (apontamento histórico). <i>RC. Revista de Cultura</i> , 112(5).
1988	O ensino das línguas estrangeiras na universidade de estudos internacionais de Xangai. <i>RC. Revista de Cultura</i> , 2(5).

- 1989 O ensino do português em Macau. *Administração*, 2(3).
- 1991 O papel das diferenças individuais na aprendizagem do português como segunda língua em Macau: o caso do PEP. *Administração*, 4(13-14).
- 1992 Da necessidade do ensino-aprendizagem do português nos colégios particulares chineses. *Administração*, 5(16).
- 1993 Ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira: da teoria à prática. *Administração*, 6(22).
- 1995 A aprendizagem do português como língua estrangeira. *Administração*, 8(28).
- 1995 O ensino das línguas chinesa e portuguesa. *Administração*, 8(28).
- 1997 A tradução e o ensino do português como língua estrangeira em Macau. *Administração*, 10(38).
- 1997 O ensino de línguas em Macau e o intercâmbio cultural entre o oriente e o ocidente. *Administração*, 10(38).
- 2001 A língua portuguesa na China. *Cadernos de PLE 1*.
- 2010 Estudo comparativo do acesso semântico no processamento visual de palavras entre brasileiros monolíngues e chineses multilíngues falantes do português do Brasil como língua estrangeira. *Educar em Revista*, (38).
- 2010 O ensino da LP em Macau/China: fatos e perspectivas. *Revista SIPLÉ*, 1(1).
- 2011 A hipótese do discurso na marcação da morfologia de tempo e aspecto no processo de aquisição de português L2. Macau. *Tabuleiro de letras. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas*, (3).
- 2011 Aquisição de português como língua adicional (PLA): o uso de hedges em português por falantes nativos de mandarim. *Letras de Hoje*, 46(3).
- 2011 O ensino-aprendizagem de PLE para crianças e jovens chineses: proposta de capacitação docente. *Revista SIPLÉ*, 2(1).
- 2011 O ensino do português para fins jurídicos em Macau. *Revista SIPLÉ*, 3(2).

- 2012 A potencialidade da promoção da aprendizagem autónoma da língua portuguesa para os aprendentes chineses universitários. *Revista SIPLÉ, Ano 3, nº 2, 3(2)*.
- 2012 A aprendizagem do português em Macau: uma pedagogia crítica. *Fragmentum, (35)*.
- 2012 As competências comunicativas interculturais e a formação de professores de português língua estrangeira em Macau. *Revista SIPLÉ, 3(2)*.
- 2012 Como se emprega o pronome relativo "quem". *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China, (2)*.
- 2012 Conhecimento lexical e consciência morfológica em alunos chineses de PLE: reconhecimento, interpretação e utilização de elementos prefixais do português. *Português: investigação e ensino. Número temático da revista Exedra*.
- 2012 Estratégias utilizadas por chineses para a realização da fricativa palato-alveolar do português. *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China, (2)*.
- 2012 Um macau “imaginado” em língua portuguesa. *Fragmentum, 2(35)*.
- 2012 Língua, cultura, aprendizagem: contributos para uma abordagem intercultural ao ensino português língua estrangeira em Macau. *Revista SIPLÉ, 3(2)*.
- 2012 Livro didático, interação e ensino. *Fragmentum, (35)*.
- 2012 Mesa de conversação como espaço de resignificação de sujeitos e de identidades em português língua estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada, 51(2)*.
- 2012 Mudança de atitude dos aprendentes chineses em relação à aprendizagem do português (PLE). *Revista SIPLÉ, 3(2)*.
- 2012 Práticas na feira de cantão e suas interfaces no ensino/aprendizagem de PLE de alunos da GDUFS. *Revista SIPLÉ, 3(2)*.
- 2012 Quem chama a atenção é o professor? O dinamismo dos posicionamentos em uma sala de aula de PFOL. *Fragmentum, (35)*.

- 2012 Quem são os "alunos chineses"? A necessidade de repensar a questão da identidade. *Fragmentum*, (35).
- 2012 Recursos electrónicos para o ensino de português na China. *Revista SIPLÉ*, 3(2).
- 2012 Recursos digitais para o ensino de português na China. *Revista SIPLÉ*, 3(2).
- 2012 Transferência da língua materna na aquisição do português como língua estrangeira de alunos chineses. *Revista SIPLÉ*, 3(2).
- 2013 A popularização da língua portuguesa na china: o caso de uma escola de línguas em Hangzhou. *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China*, (3).
- 2013 A utilização de marcadores conversacionais por aprendentes chineses de PLE. *Revista SIPLÉ*, 4(3).
- 2013 Evolução do ensino do PLE na china. *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China*, (4).
- 2013 Livro didático e interação. *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China*, (4).
- 2013 Para uma educação global em Macau. *Administração*, XXVI - 2013- 3^o(101).
- 2013 Perception of european portuguese minimal pairs by chinese speakers: first approaches. In *Linguistic Studies of Human Language*. ATINER.
- 2013 Pragmática aplicada ao ensino da compreensão oral em LE/L2. *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China*, (4).
- 2013 Quantas línguas falas?" – Plurilinguismo e economia das línguas; o caso da língua portuguesa na China. *Administração*, 26(101).
- 2014 An overall analysis on chinese students learning european portuguese as a second language. *GSTF – International Journal of Law and Social Sciences*, 3(2).
- 2014 A recepção do português no curso de licenciatura em língua chinesa na Universidade de Macau. *Plató. Revista Internacional da Língua Portuguesa*, 3(5).
- 2014 Aprender a “pensar” em portu-nês. *Plató. Revista Internacional da Língua*

- Portuguesa*, 3(5).
- 2014 A participação de aprendentes chineses de nível primário nas tomadas de decisão em uma sala de aula de PLE. *Caleidoscópio*, 1(2).
- 2014 Diplomacia cultural no ensino de línguas estrangeiras: algumas evidências apontadas por professores de PLE. *Platô. Revista Internacional da Língua Portuguesa*, 3(5).
- 2014 Ensino-aprendizagem de língua portuguesa em Macau, China: identidade, diversidade cultural, interculturalidade. *Platô. Revista Internacional da Língua Portuguesa*, 3(5).
- 2014 Macau como plataforma de divulgação da língua portuguesa na Ásia: uso didático de plataformas e-learning no ensino PLE. *Platô. Revista Internacional da Língua Portuguesa*, 3(5).
- 2014 Porque o português é a "língua estrangeira de ouro" na China? *Portu-nês: Estudos Lusófonos na China*, (7).
- 2014 O ensino de português para fins específicos na faculdade de direito da universidade de macau: considerações preliminares. *Platô. Revista Internacional da Língua Portuguesa*, 3(5).
- 2014 Redefining the teacher's positioning as gatekeeper in a portuguese as a foreign language class in Macau. *Journal of multicultural discourses*, 9(2).
- 2015 Como pensam os chineses sem alfabeto? 1.^a parte – A diferença das escritas. *Philosophica*, 45.
- 2015 Competência metafórica e Linguística Cultural: Exemplo de conceptualização de emoções em Chinês e na cultura ocidental (Metaphorical competence and Cultural Linguistics: examples of conceptualizing emotions in Chinese and occidental cultures). *Revista Investigações*, 28(2).
- 2015 Hedging nos textos acadêmicos escritos por alunos chineses em chinês, inglês e português. *Letrônica (Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS)*, 8(1).
- 2015 O papel da consciência metalinguística no ensino da língua portuguesa a

- alunos chineses. *Revista Letras & Letras*, 31(2).
- 2015 Perceção das consoantes oclusivas de Português L2 sob a influência de Mandarim L1 [Perception of L2 Portuguese stop consonants under the influence of Mandarin L1]. *Revista Diacrítica*, 29 (1) - série Ciências da Linguagem, CEHUM, Universidade do Minho, Braga.
- 2015 Português língua estrangeira na china em números. *Portu-nês: estudos lusófonos na China*, (8).
- 2016 Deslizando sentidos: uma análise das interpretações de leitores chineses para uma peça publicitária veiculada na mídia impressa latino-americana. *Linguagem em (Dis)curso*, 16(1).
- 2016 O ensino de Português na Ásia Oriental: de quem para quem. *Fórum Sociológico*, (28).
- 2016 Silence and silencing in the classroom of portuguese as a foreign language in Macau: Identity and interculturality. *Interface. Journal of European Languages and Literatures*, (1).
- 2017 Aquisição da correferência pronominal catafórica no português europeu por aprendentes chineses. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (3).
- 2017 O ritmo da interlíngua na produção do português europeu por falantes chineses. *Revista da Associação de Linguística*, (3).
- 2017 Reflexão didáctica sobre uma análise das gramáticas de PLE. *OrienteOccidente*, 34(II)
- 2018 A competência oral: uma abordagem por tarefas (Oral competence: a task-based approach). *Domínios de Lingu@gem*, 12(2).
- 2018 Do chinês ao português que distância vai. *OrienteOccidente*, (35).
- 2018 Effects of task complexity on the oral production of chinese learners of portuguese as a foreign language. *Journal of the European Second Language Association*, 2(1).
- 2018 Estudo da variação no uso do artigo em português L2 por falantes de língua materna chinesa Study of variation in the use of the article in Portuguese L2 by Chinese L1 speakers. *Domínios de Lingu@gem*, 12(2).

2018 How chinese learners of L2 european portuguese interpret null and overt pronouns in forward and backward anaphora. *Revista Linguística*, 13(2).

Quadro 8 – Artigos em revistas e outras publicações periódicas

3.2.1.2.1. Revista *Orientes do Português*

Por se tratar de uma publicação do Instituto Politécnico de Macau, mais propriamente do seu Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, e ter nascido precisamente para apoiar os jovens professores chineses a divulgar a sua investigação, tal como afirma no Editorial do primeiro volume, o seu Director Executivo, Carlos André (2019, p. xi), abrimos aqui uma pequena secção dedicada à revista *Orientes do Português*, apresentando a lista dos artigos publicados no volume referido.

Ano	Título
	Balanço actual do ensino do Português na China: os fundamentos da revista <i>Orientes do Português</i> .
	Proposta de unidade didática de português como língua estrangeira com base na noção bakhtiniana de gêneros do discurso.
	Recursos audiovisuais para o ensino de português como língua estrangeira no contexto universitário sul-coreano.
2019	As formas de tratamento no ensino do português a alunos de língua materna chinesa.
	Ensinar a ouvir: para o desenvolvimento da compreensão do oral do aprendente de português língua não materna.
	Produção de vogais orais tónicas do PLE por falantes nativos de chinês mandarim.
	Estudo da tradução do eufemismo entre o chinês e o português com base na teoria de equivalência funcional.
	Referenciação: conceito e efeitos de sentido atribuídos ao texto.

A contação de histórias no ensino de gêneros orais em português como língua adicional.

Essa tal língua portuguesa: um aprendente de português na encruzilhada da história.

Quadro 9 – Artigos da revista *Orientes do Português*

3.2.1.3. Actas de eventos científicos

Para além das teses de mestrado e doutoramento e dos artigos em revistas e outras publicações periódicas, a investigação relacionada com o português na China tem também encontrado em vários encontros científicos, um espaço privilegiado para a sua divulgação. Como já referimos, dentre esses eventos, merece especial destaque o *Fórum Internacional sobre o Ensino do português na China*, objecto de análise no ponto seguinte.

3.2.1.3.1. Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China

O *Fórum Internacional sobre o Ensino do português na China* tem sido um dos barómetro do interesse do português na China quer pelo crescente número de participantes, quer pelo cada vez maior e diversificado número de comunicações apresentadas. O quadro seguinte mostra esses dados comparativos, recolhidos a partir dos textos introdutórios das actas já publicadas das diferentes edições do evento (Choi, 2012: pp. 2-3; André & Li Changsen, 2015: p. 6; André & Pereira, 2017: pp. xi-xii; André *et al*, 2018: p. viii).

Edição	Nº de universidades	Nº de participantes	Nº de comunicações
1	15	50	27
2	18	55	20
3	17	47	23
4	?	70	23

Quadro 10 – Edições do *Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China*

No que diz respeito às temáticas, repete-se o cenário já descrito anteriormente a propósito das dissertações de mestrado e teses de doutoramento.. Tal é fácil de compreender, já que o *Fórum* é um espaço em que os jovens investigadores chineses apresentam muitas vezes os resultados das pesquisas que desenvolveram ou estão a desenvolver no âmbito das suas pós-graduações. O quadro abaixo mostra as áreas e temáticas mais específicas das comunicações apresentadas nas várias edições do *Fórum*. Desde já chamamos à atenção para o facto de as designações das áreas/ temáticas servirem apenas para arrumar as várias intervenções, não traduzindo sempre o conteúdo total das comunicações:

Áreas / Temáticas	2012	2015	2017	2018
Ensino do Português na China (história e planeamento)	2	3	3	1
Gramática (aspectos morfológicos, lexicais e sintácticos): ensino e levantamento de dificuldades		6	3	1

Ensino de questões ligadas ao oral (fonética, pronúncia, etc)	2		2	2
Avaliação	1	1		
Metodologias específicas – aprendiz chinês	2			2
Elaboração e uso de materiais didáticos	3	2		3
Interação professor/aluno			1	5
Ensino da língua e dicionário		1	1	
Reflexões em torno da oferta formativa/cooperação / intercâmbio universitário)	3			1
Literatura e PLE	2		1	1
Literatura e tradução			2	
Lusofonia	1	1		1
Cultura e PLE		1		1

Quadro 11 – Áreas e temas das comunicações apresentadas no Fórum

Da análise do quadro fica clara a discrepância entre áreas cobertas pelas comunicações apresentadas. Há uma grande hegemonia de comunicações que se ocupam de questões relacionadas com a língua e o seu ensino. A pouca representatividade de intervenções na área da literatura, cultura e história justificam o facto de as comunicações que abordam estas áreas terem sido incorporadas na listagem apresentada no **ponto 3.2.** do presente capítulo, como tivemos oportunidade de explicar nesse mesmo ponto e estarem, portanto, excluídas da **Tabela 12**, que se apresenta de seguida.

Ano	Título - Edição do <i>Fórum</i>
2012	Análise do intercâmbio atual da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Análise gramatical e coerência de pensamento no estudo de línguas estrangeiras. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Apresentação do manual Português Global 1, manual de PLE para chineses (Níveis A1/A2). <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	As vantagens e desvantagens da frequência do curso anual da língua portuguesa em Portugal. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Como promover o ensino audiovisual do português do nível elementar. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Cooperação entre as universidades chinesas e as universidades dos países de língua portuguesa. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Elaboração de exercícios de avaliação. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Elaboração dum material de fonética de português destinado aos aprendentes chineses. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	É só ouvir? Há mais... <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Estudo sobre metodologia comunicativa aplicada no ensino de produção oral de língua portuguesa para estrangeiros. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Desenvolver vantagens linguísticas e culturais e converter macau num centro de ensino de português na China. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>

- 2012 Ensino da língua portuguesa na república popular da china durante a década de 60 do século XX. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Gramática e comunicação na interação social euro-asiática. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 O que fazer para que o ensino de português na BFSU atenda melhor às necessidades do mercado de trabalho? *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Método audiovisual e novas técnicas aplicadas nas aulas de audição. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 O ensino do português na china na era da informação. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Prós e contras para os alunos chineses quanto ao estágio de um ano em países de língua portuguesa num curso de quatro anos de licenciatura. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Reflexão sobre «A face, o aprendente chinês de português e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem». *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Sondagem sobre a disciplina de interpretação nos cursos de licenciatura em português na China. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2012 Tratamento do erro no ensino-aprendizagem de PLE/PL2. *Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 A elaboração de materiais didáticos de língua portuguesa como LE. *Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Avaliação de textos escritos no ensino-aprendizagem de PLE. *Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Como se usa o material “Português XXI nível 3” em aulas PLE na China. *Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Comparação das formas de tratamento entre o português e o chinês contemporâneos. *Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*

- 2015 Ensino-aprendizagem das estratégias da cortesia negativa aos aprendentes chineses de Nível A2. *Actas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Estudo sobre a transferência negativa da língua materna dos aprendentes chineses no processo de aquisição de português, língua estrangeira, e estratégias de resolução. *Actas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Formação da interlíngua dos aprendentes chineses: estruturas contrastivas. *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Impacto das políticas linguísticas e educativas de Macau na atitude da comunidade macaense no uso de cantonês. *Actas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Lexical-semântico dos verbos causativos entre o português e o chinês. *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Método comparativo aplicado nas aulas de tradução. *Actas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Nova expansão da língua portuguesa na China. *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 *Sobre géneros escolares.* *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Uso de dicionário monolíngue na aprendizagem de PLE na China continental. *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Planeamento do ensino do português língua estrangeira na República Popular da China. *Actas do 2º Fórum internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Reflexões em torno das expressões idiomáticas no ensino de PLE a falantes chineses. *Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Reflexões sobre o ensino da cultura-alvo na formação do novo intérprete português-chinês. *Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2015 Transferência da língua materna na aquisição do português como língua estrangeira de alunos chineses. *Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*

- 2017 A importância do ensino das formas de tratamento de português europeu aos aprendentes chineses. *Actas do 3º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 A língua portuguesa e a estratégia económica de “Uma faixa e uma rota”. *Actas do 3º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 A produção da fricativa palato-alveolar / ʃ / do português por falantes de língua materna chinesa. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 A relação professor-aluno no âmbito das aulas de PLE na China. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 Didática da negação em português. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 Perspetiva de MOOC no ensino de PLE na China. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 Reflexões sobre as deficiências do ensino de PLE. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 Sobre o pronome se em português e o seu ensino aos aprendentes chineses. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 Transferência fonética do mandarim na aprendizagem do português como língua estrangeira. *Actas do 3º Fórum Internacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2017 A comparação do ensino do Português como língua estrangeira na universidade e na escola primária. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 A (inter)acção do aprendente de língua portuguesa e as tecnologias digitais. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 A interacção professor-aluno na sala de aula numa turma numerosa. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Aplicação de CAT no ensino de tradução português-chinês. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Aquisição de segmentos em coda em PE: proposta de actividades articulatórias e perceptivas. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*

- 2018 Atenção às palavras! *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Espelho meu, espelho meu... – As descrições físicas e diversidade nos manuais de PLE. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Experiência(s) no ensino da pronúncia a aprendentes chineses. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Inspiração histórica: o ensino da língua portuguesa e a China moderna. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Interação em sala de aula de português língua estrangeira: da compreensão à interação, com documentos autênticos. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Interação em sala de aula: estratégias para incentivar a participação dos aprendentes chineses de PLE. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Mais oportunidades e mais desafios para aprender PLE na China. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 O discurso do professor e a passagem de turno em salas de aula de Português como língua não materna (PLNM) na China. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Perfil motivacional do aluno chinês e suas implicações na prática pedagógica. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Proposta de estratégias de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira que visam a interação e beneficiam diferentes tipos de aprendentes (visuais, auditivos e cinestésicos). *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*
- 2018 Validação de materiais para uma melhor interação em sala de aula. *Actas do 4º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China.*

Quadro 12 – Comunicações apresentadas no Fórum

3.2.1.3.2. Actas de outros eventos científicos

Para além do *Fórum*, a investigação sobre o português na China, tem sido também apresentada em vários outros eventos científicos, como se

perceberá na lista apresentada no ponto **3.2.2** relativo às áreas da Literatura e da Cultura. Na **Quadro 13**, elenca-se, por conseguinte, apenas as comunicações na área da língua.

3.2.2. Literatura e Cultura

O conjunto da produção científica, disseminada por artigos de revistas, atas, livros e capítulos de livros, é vasta. Contudo, é possível fazer um elenco dos temas principais: Literatura, Literatura e tradução, Literatura e ensino e Cultura e ensino.

No que diz respeito à literatura, os estudos dedicam a sua atenção sobretudo ao século XX, abordando autores como Wenceslau de Moraes, que morreu na década de 30, Fernando Pessoa, Carlos de Oliveira e José Cardoso Pires, Eugénio de Andrade e Agustina Bessa-Luís. Contudo, Camões é também alvo de grande interesse, Garcia da Orta e os escritores da época moderna (séculos XVII e XVIII), sobretudo ligados às ordens religiosas. São também estudados autores de Língua Portuguesa em Macau, como Ondina Braga e Altino Tojal. Se ampliarmos a atenção à produção científica relativa à tradução de textos literários, esta, para além de questões de tradução entre português-chinês e chinês-português, aborda a tradução de autores como Machado de Assis e Jorge Amado para o chinês, como também a tradução dos clássicos chineses para português. No que diz respeito ao espaço de Macau, visto como espaço de excelência, ressalta sobretudo a figura de Gonzaga Gomes. Outro aspecto relativo à literatura é a sua relação com o ensino. O ensino da literatura em PLE ou a utilização de textos literários em PLE são alvo de constante preocupação. Considera-se tanto o uso de textos poéticos como de textos narrativos, sendo ainda estudados factos como a memória, sobretudo na seleção de obras literárias, a lusofonia e, numa vertente mais prática, a eficácia de clubes de leitura.

O estudo da cultura, sobretudo numa linha comparatista, ocupa uma parte considerável dos estudos. Considera-se o papel fundamental da

cultura no processo de ensino-aprendizagem, da cultura lusófona e das suas diferenças, insistindo no estudo da interculturalidade.

Ano	Título
2012	A estética do fragmento como lugar da emoção: Macau e a China em Wenceslau de Moraes. <i>Quarto Centenário da Morte do Padre Matteo Ricci (1552-1610); Macau e o Oriente nas Literaturas de Língua Portuguesa - Receios e Seduções. Atas do Colóquio Internacional, Florença 10-11 de Maio de 2010.</i>
2012	A literatura e o ensino da língua portuguesa. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Conheça o mundo lusófono na sala de aula – Uma breve apresentação da disciplina “Introdução aos países de língua portuguesa”. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2012	Um conto de Mia Couto para uma aula de português língua estrangeira. <i>Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2013	Livros dos Mil caracteres (Tradução interpretativa). <i>Daxiyannguo – Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos.</i>
2013	Uma análise das lacunas culturais entre chinês e português na tradução do romance <i>Viver</i> . <i>Cadernos de Literatura em Tradução.</i>
2014	A poesia no ensino de PLE para falantes de chinês: arte e linguagem em sala de aula. <i>Plató. Revista internacional de língua portuguesa.</i>
2015	A flor mais linda do mundo. <i>Cadernos de Literatura em Tradução.</i>
2015	A recepção das obras de Jorge Amado na China. <i>Cadernos de Literatura em Tradução.</i>
2015	Clube de leitura de autores lusófonos: uma experiência. <i>Actas do 2º fórum internacional do ensino da língua portuguesa na China.</i>
2015	Reflexões sobre o ensino da cultura-alvo na formação do novo intérprete Português-Chinês. <i>Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China.</i>
2015	Sobre “Um apólogo”. <i>Cadernos de Literatura em Tradução.</i>
2015	Tradução de poesia entre português e chinês: pesquisa e catalogação historiográfica na Universidade de Macau. <i>Cadernos de Literatura em Tradução.</i>

- 2015 Traduzir a poesia brasileira. *Cadernos de Literatura em Tradução*.
- 2016 Repressão e frustração do desejo feminino em Uma abelha na chuva. *Género, Direitos Humanos e Ativismos — Atas do V Congresso Internacional em Estudos Culturais*.
- 2017 Ensino de literatura estrangeira metacultural no curso de licenciatura em língua. *Atas do 3º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2017 Feitos um para o outro: a tradução do chinês para o português e Macau como o lugar da tradução – Ensaios de Lu Xun traduzidos em Macau por estudantes portugueses. *Atas do 3º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2017 Transcriar a poesia clássica chinesa – Dialogando com Haroldo de Campos. *Atas do 3º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2018 Peregrinações de Fernão Mendes Pinto e outros portugueses pela China, o mítico reino da perfeição. 费尔南·门德斯·平托与其他旅华葡萄牙人的远游：神秘的完美王国. *Diálogos interculturais Portugal-China*.
- 2018 “Corpo de barco e de rio”: a memória dos textos literários em PLE. *Atas do 4º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2018 5 razões para a lusofonia: literatura e cultura no ensino de língua. *Atas do 4º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2018 A abordagem da cultura no ensino-aprendizagem de PLE: objectivando as competências comunicativas interculturais no caso do público chinês. *Atas do 4º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China*.
- 2018 A criação do conceito de interculturalidade na aula de tradução português-chinês 葡中翻译课堂上跨文化意识的培养. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*
- 2018 A importância da transmissão de conteúdos culturais para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras 外语教学中文化内容传递的重要性探究. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 A leitura e o ensino de PLE 阅读与对外葡语教学. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.

- 2018 Camões e a China. 卡蒙斯与中国. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Cores e fragrâncias do Oriente: as Histórias de Macau de Altino do Tojal 东方的色彩与芬芳: 阿尔迪诺·德·托加尔的《澳门故事》. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Diálogos interculturais Portugal-China: Alguns desafios colocados no âmbito do ensino de PLE a sinofalantes 葡中跨文化对话: 中国学生葡语教学所面临的若干挑战. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Encontros interculturais: Fraturas e continuidades descobertas no diálogo entre estudantes chineses e portugueses 跨文化相遇: 中葡学生对话中所发现的阻断与连续. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Escrever sobre a China no século XVII: Álvaro Semedo e a obra Imperio de la China 记述十七世纪的中国: 曾德昭与其作品《中华帝国》. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Escritas literárias sobre a China: O romance histórico na relação luso-chinesa 关于中国的文学创作: 中葡关系中的历史小说. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Impressões da China nos Colóquios dos simples de Garcia de Orta (Goa, 1563). 加希亚·达·奥尔塔《印度香药谈》之中国印象(1563年, 果阿). *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 *Luís Gonzaga Gomes. Filho da Terra. Divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau.*
- 2018 O Conto dos Chineses de Cardoso Pires: imigrantes chineses na literatura portuguesa. 卡尔多斯·皮尔斯的《中国人的故事》: 葡萄牙文学中的中国移民. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Ou-Mun Kei-Leok (1950) ou Breve Monografia de Macau (2009): uma obra original e única, traduzida por Luís Gonzaga Gomes e Jin Guo Ping 1950年版与2009年版《澳门记略》: 高美士与金国平翻译的独特原创. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.

- 2018 Tendências na tradução da atual sinologia portuguesa 葡萄牙现代汉学翻译趋向. *Diálogos interculturais Portugal-China 1*.
- 2018 Tradução e introdução das Obras de Machado de Assis na China. *Machado Assis Linha*.
- 2019 A borboleta de Chuang Tzu e o sonho de Bernardo Soares. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. II. Estudos da AIL sobre Portugal*.
- 2019 A inclusão de obras literárias no ensino/aprendizagem de português língua estrangeira (PLE) na China. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. V. Estudos da AIL sobre ciências da linguagem (língua, linguística, didática)*.
- 2019 A nostalgia do Oriente e a sobressignificação do exílio português (uma leitura com Agustina Bessa-Puís e Paulo Rocha). *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos*.
- 2019 Aproximação e diferenciação – a China aos olhos dos escritores brasileiros em meados do século XX. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos*.
- 2019 Diálogos entre língua e literaturas em português. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. V. Estudos da AIL sobre ciências da linguagem (língua, linguística, didática)*.
- 2019 Dominando a arte assassina: Japão e China na disputa do poder regional na ásia na análise de Eça de queirós (1894-1895). *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos*.
- 2019 Imagens de Macau na ficção autobiográfica de Maria Ondina Braga. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos*.
- 2019 Interpretação dos clássicos confucionistas na literatura jesuíta portuguesa do séc. XVII. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos*.

2019 Macau e a ilha dos amores: José Rodrigues – (Eugénio de Andrade) – Luís de Camões. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos.*

2019 Papel da tradução na consolidação de identidade macaense – estudo do caso de Luís Gonzaga Gomes. *De Oriente a Ocidente. Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas. Vol. I. Sobre Orientalismos.*

Quadro 13 – Produção científica em artigos de revistas, atas, livros e capítulos de livros sob temas de Literatura, Literatura e tradução, Literatura e ensino e Cultura e ensino.

4. Considerações finais

Em guisa de conclusão, pode dizer-se que os estudos sobre o português na China vivem um momento de grande vitalidade, dado o facto de cada vez mais professores jovens chineses desenvolverem os seus estudos pós-graduados ao nível do Mestrado e do Doutoramento, procurando assim responder às exigências de progressão na sua carreira profissional, especialmente a universitária.

Prevê-se, assim, que haja um aumento exponencial de trabalhos relacionados com o português na China nos próximos anos, levados a cabo, sobretudo, por jovens investigadores chineses. É igualmente expectável que se verifique uma maior diversificação de temáticas abordadas, em que, decerto se incluirão aspectos de natureza literária, cultural e histórica dos vários países de falam português.

Apesar desta diversificação, é natural que a língua e o seu ensino continue a ser uma das áreas privilegiadas pela investigação, com um destaque especial para os aspectos relacionados com os materiais didácticos que têm ainda um longo caminho de amadurecimento no que diz respeito à sua adequação aos aprendentes chineses. É também inevitável que os estudos ligados à tradução ganhem um grande incremento, tendo em conta a necessidade do mercado.

Em suma, estamos em crer que, em breves anos, o Português na

China disporá de uma comunidade académica pujante, altamente qualificada e capaz de desenvolver investigação de grande qualidade em várias áreas.

Referências bibliográficas

- André, C. & L. Changsen (2015). *Actas do 2.º fórum internacional de ensino de língua portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- André, C. A. (2019). Editorial. *Orientes do Português*, 1, pp. v-xi.
- André, C. et al. (2018). *Actas do 4.º fórum internacional de ensino de língua portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- André, C. et Pereira, R. (2017). *Actas do 3.º fórum internacional do ensino de língua portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- André, C. et Changsen, L. (2015). *Actas do 2.º fórum internacional do ensino de língua portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.
- Atas do 1.º fórum internacional de ensino de língua portuguesa na china*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, Fundação Macau e Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim.
- Bibliografia sobre a situação linguística e o ensino da língua portuguesa em Macau (1968-2020)*. Disponível em <http://cpclp-bib.ipm.edu.mo/macau/>).
- Bibliografia sobre aquisição, aprendizagem e ensino do Português Língua Não Materna: os aprendentes de língua materna chinesa (1969-2020)*. Disponível em <http://cpclp-bib.ipm.edu.mo/china/>).

Capítulo IV – IPM e o apoio ao ensino do Português na China¹

Caio Christiano
Gabriel Cordeiro

1. Introdução

O Instituto Politécnico de Macau, em sua atual configuração, está prestes a completar 30 anos de existência, período no qual vem cumprindo um importante papel na vida acadêmica da Região Administrativa Especial de Macau e deixando marcas indeléveis nas vidas dos quase 20 mil estudantes que já formou, principalmente através das aulas ministradas pelos professores, originários de diferentes horizontes, que formam um corpo docente extremamente marcado pela pluralidade cultural e que buscam constantemente oferecer a seus alunos o acesso aos três conceitos que constituem a divisa da instituição: o conhecimento, a experiência e a universalidade do pensamento.

As raízes do que viria um dia a se tornar o IPM são, no entanto, bem mais profundas e têm estreita relação com a necessidade de se formar tradutores competentes entre o português e o chinês em inícios do século XX, época em que Macau ainda era uma colônia do império português. Tal necessidade resultou na criação, por decreto régio, da Escola Sínica no ano de 1905. Desde esta época, apesar de algumas mudanças de nome, a Escola nunca cessou as suas atividades e foi fundamental para a formação de muitas gerações de tradutores na região, entre os quais se contam vultos de grande importância histórica, com especial destaque para Luís Gonzaga Gomes (1907-1976), que hoje dá nome à rua em que se localiza o prédio central do Instituto. Quando da criação do Instituto Politécnico, em 1991, A Escola, ora denominada

¹ Dado que os autores deste capítulo dominam diferentes variedades do Português, há partes que se encontram de acordo com a norma do Português do Brasil e outras que se seguem a norma do Português Europeu.

Escola Superior de Línguas e Tradução, passou a fazer parte da instituição.

A língua portuguesa é, no entanto, muito mais do que mero fator histórico na trajetória do IPM. A imensa importância que adquiriu no panorama global mundial contemporâneo, fator de fundamental importância na relação entre a China, a Região Administrativa Especial de Macau e os países lusófonos, levou o IPM a propor a criação de um Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa com a responsabilidade de garantir o futuro da língua em todo o território chinês.

2. O CPCLP e a formação contínua de professores

O dealbar do século XXI presenciou o retorno de Macau à República Popular da China. A transferência de soberania do território não equivale, todavia, a uma intenção de se virar as costas a uma presença portuguesa de mais de quatro séculos. Atualmente, em Macau, contrariando certas expectativas pessimistas, a língua portuguesa encontra-se presente na rede de ensino em um volume maior do que o era durante o governo português: prova cabal da importância acordada pelo governo chinês ao desenvolvimento e manutenção do idioma na região.

Se a história dotou a Região Administrativa Especial de Macau de uma posição estratégica privilegiada na difusão da língua portuguesa dentro da China, foi a vontade política de transformar Macau em plataforma para o ensino do português, não só na China, mas na Ásia em geral, que resultou na criação de um Centro que pudesse açambarcar as tarefas de divulgação da língua e cultura dos países lusófonos em todo o território chinês.

Assim, a 6 de novembro de 2012, inaugurou-se no IPM o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP), que buscava assumir, gradualmente, um papel relevante no intercâmbio econômico e cultural entre os países lusófonos e cumprir 5 objetivos basilares:

1. desenvolver estudos e investigações sobre a língua portuguesa e as culturas dos países lusófonos;
2. realizar ações de formação, especialmente destinadas a docentes;
3. reforçar o intercâmbio cultural com os países lusófonos;
4. promover a edição de publicações;
5. aprofundar o diálogo e a cooperação com as Universidades da China.

Ao longo de sua existência, o CPCLP se tem esforçado para cumprir cada um destes objetivos através do trabalho de uma equipe de professores especialistas nas diversas áreas relacionadas à língua e à cultura dos países lusófonos em colaboração com profissionais de prestigiosas universidades da China e de Portugal.

2.1. Cursos de formação para professores de PLE

O panorama histórico do ensino da língua portuguesa na República Popular da China atesta que na segunda metade do século XX, a difusão da língua teve um crescimento lento, ainda que constante (cf. Capítulo II, quadro 1). Desde o início da década de 1960, quando os pioneiros professores brasileiros introduziram o ensino do Português na Universidade de Comunicação de Pequim, até o final do século, contavam-se nos dedos as instituições em que se era possível seguir uma formação em Português.

A situação modifica-se de forma radical, desde o início do século XXI, em razão do estrondoso crescimento econômico do país e do seu interesse em firmar acordos comerciais e criar relações com os países lusófonos. Por conseguinte, aproxima-se atualmente de meia centena o número de instituições universitárias em que a língua portuguesa é, de alguma forma, oferecida.

O salto quantitativo que se verificou no ensino do português na China nas duas últimas décadas levou a uma necessidade cada vez mais premente de formação pedagógica e linguística para os profissionais que adentraram a área.

Em presença deste desafio, coube ao CPCLP delinear uma série de

estratégias para colmatar as eventuais lacunas na formação dos docentes que se veem face a um crescente número de alunos interessados em aprender a língua portuguesa. A resposta veio na forma de uma série de ações de formação de formadores, tanto para professores que atuam no interior da China quanto para os que atuam em Macau.

2.1.1. Cursos para professores do interior da China

No século XXI, o conceito de educação permanente deixou de ser um luxo, associado apenas a uns poucos privilegiados que buscavam afastar o tédio provocado por uma vida de ócio, para se tornar essencial, inclusive para o mais atarefado dos profissionais. Em um mundo de desenvolvimento acelerado e no qual a quantidade de informação que circula aumenta em progressão geométrica, a formação contínua é reconhecidamente uma necessidade para o profissional que se quer manter a par com as inovações na sua área, principalmente na área do ensino em que sempre se trabalha com perspectivas futuras, já que se forma o aluno hoje para que ele possa atuar no mundo de amanhã.

São inúmeras as exigências da atividade docente e o tempo passado frente aos alunos, a parte mais visível do trabalho de um professor, é sempre precedido de longas horas de preparação e seguido de um árduo trabalho de avaliação. Coube então ao CPCLP encontrar fórmulas que proporcionassem momentos de encontro entre os profissionais do ensino do Português como Língua Estrangeira que se adequassem às atribuladas vidas dos docentes. A resposta veio em duas frentes: os cursos de verão e as ações curtas de formação.

2.1.1.1. Verão em Português

Como conjugar a vida atribulada de um professor de Português como Língua Estrangeira na China com a premente necessidade de formação contínua? Após cuidadoso estudo da questão, o CPCLP concebeu um curso intensivo desenvolvido especialmente com base nos principais desafios com que são confrontados os docentes na realidade

cotidiana da atividade pedagógica do interior da China.

O curso ocorre, e assim o tem disso desde 2014, durante o verão, quando o recesso do período letivo permite que docentes advindos de horizontes diversos se reúnam para assistir palestras, fazer cursos, participar em oficinas, presenciar eventos culturais e, acima de tudo, compartilhar experiências bem-sucedidas de ensino-aprendizagem com colegas que, em comum, têm o fato de participarem ativamente da difusão da língua portuguesa na China.

De hábito, o curso ocorre nas instalações do Instituto Politécnico de Macau, apesar da segunda edição, em 2015, já ter sido realizada em Xangai. Por um período de cerca de duas semanas, o CPCLP, cuja equipe de professores se implica ativamente no evento, propicia aos participantes do Verão em Português um intenso contato com as mais relevantes áreas do Ensino do Português como Língua Estrangeira, divididos nas áreas de Pedagogia, Cultura e Língua. Por vezes, também são realizadas conferências com personalidades de destaque, visitas culturais e exibição de filmes.

Desde 2017, o curso recebeu a chancela do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a entidade de maior relevo na Difusão da Língua Portuguesa no mundo. Trata-se do reconhecimento internacional importantíssimo de que o IPM pode se orgulhar em ser a instituição pioneira a receber.

Ao se apreciar a quadro que segue, é notório que o número de participantes tem se mantido constante ao longo dos anos, mostrando que as constantes renovações no programa têm o efeito de renovar o interesse pela atividade. Além disso, a diversidade das instituições a que pertencem os docentes é testemunha de seu alcance. Note-se também que a presença entre os participantes de docentes de nacionalidades portuguesa e brasileira, além dos de nacionalidade chinesa, permite que se obtenha um bom panorama do corpo docente de língua portuguesa em terras chinesas.

Ano	Participantes	Instituições	Nacionalidades
2014	26	16	  
2015	18	8	
2016	19	14	  
2017	22	19	  
2018	24	19	  
2019	21	17	  

Quadro 1 – Ações de formação do CPCLP no Interior da China

No ano de 2020, em virtude de força maior – a pandemia do Covid-19 – o evento precisou ser cancelado. No entanto, a perspectiva é de continuidade nos anos vindouros, ajudando a garantir a qualidade da formação dos professores na China

2.1.1.2. Ações de Formação

As ações de formação começaram no ano de 2015, como mais uma forma do CPCLP dar resposta à demanda crescente das diversas universidades que ensinam português na China por cursos específicos de formação para os seus docentes.

Inicialmente, ao receber um pedido para a realização de uma formação da parte de uma universidade, o CPCLP analisava as necessidades específicas desta instituição, baseando-se na solicitação feita e nos relatos de seus professores e preparava um curso sob medida. Um profissional qualificado do quadro do CPCLP era então destacado para se deslocar até a universidade e ministrar o curso intensivo que podia ter uma duração de 12 a 15 horas letivas e ocorrer em até cinco dias, a depender da disponibilidade dos professores da instituição.

A partir de 2017, com a criação do Diploma, o CPCLP passou a ter uma grade fixa de cadeiras que as instituições podem requisitar que

sejam ministradas em seus locais. A vantagem deste formato é que os formandos podem, ao longo do tempo, cursar outras cadeiras oferecidas tanto durante as Ações de Formação quanto durante o Verão em Português e obter, após completar a grade mínima exigida, o Diploma reconhecido pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

Além dos professores da própria instituição onde se realiza a ação de Formação, costuma-se convidar também docentes de universidades geograficamente próximas para que também possam aproveitar a oportunidade e desfrutar dos conteúdos e da experiência conjunta do grupo.

Seguem-se vários quadros, por ano, com todas as ações realizadas até o momento, que demonstram a forte presença do CPCLP na formação contínua para os profissionais da área da língua portuguesa, bem como o caloroso acolhimento que recebem estas ações em cada instituição chinesa que as acolhem.

Mês	Instituição anfitriã	Ação de Formação	Duração (horas)	Participantes
Maio	Universidade de Estudos estrangeiros de Xangai	Uso de recursos digitais para a avaliação da oralidade	12	15
Nov.	Universidade de Estudos Estrangeiros de Zhejiang	Para uma didáctica das culturas e literaturas em língua portuguesa	12	22
Out.	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Ensinar e aprender PLE (nível avançado): da teoria à prática	12	6

Quadro 2 – Ações realizadas em 2015

Mês	Instituição anfitriã	Ação de Formação	Duração (horas)	Participantes
Nov.	Segundo Colégio de Línguas Estrangeiras de Pequim	Manuais Didáticos e Corpora no Ensino e Aprendizagem de PLE	12	28
Nov.	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	O Ensino do Português Língua Estrangeira através do Desenvolvimento de Competências Culturais	15	9
Out.	Universidade Normal de Harbin	Produção oral de falantes chineses em PLE	12	8

Quadro 3 – Ações realizadas em 2016

Mês	Instituição anfitriã	Ação de Formação	Duração (horas)	Participantes
Maio	Universidade de Lanzhou Jiaotong	Ensinar a conversação em PLE – teoria e prática”,	12	5
Maio	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	Uso de recursos digitais para a avaliação da oralidade”	12	15
Junho	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xi’an	Portugal: um país de desafios”	15	8
Out.	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Construção de materiais didáticos para o ensino da pronúncia	12	9
Nov.	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Estratégias para o ensino de Português LE: vocabulário e gramática	12	7
Nov.	Universidade de Estudos	Cultura e Sociedade	12	12

	Estrangeiros de Guangdong	de	dos Países de Língua Portuguesa		
Dez.	Universidade de Estudos Estrangeiros Zhejiang	de	Ensinar a comunicar em PLE – teoria e prática	12	10

Quadro 4 – Ações realizadas em 2017

Mês	Instituição anfitriã	Ação de Formação	Duração (horas)	Participantes
Janeiro	Universidade de Pequim Jiaotong	Do ensino da leitura e da escrita: como planificar para a participação e interação na aula de PLE	12	15
Maio	Universidade de Economia e Negócios Internacionais de Pequim	Certificação	15	8
Maio	Universidade de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu (Shaoxing)	Competências Académicas	15	5
Junho	Faculdade Profissional de Língua Estrangeira de Hainan (Wenchang)	Pronúncia e Oralidade	15	3
Set.	Faculdade de Línguas Estrangeiras Jilin Huaqiao	História	15	6

Quadro 5 – Ações realizadas em 2018

1.1.1. Cursos para professores de Macau (DSEJ)

Macau, bem se sabe, é a plataforma entre a China e os países lusófonos. É a herança de seu passado que a leva a uma posição de responsabilidade no estabelecimento de pontes entre os que falam língua de Camões e os que se exprimem na língua de Confúcio.

Como já se demonstrou, através dos seus cursos e formações, o CPCLP vem cumprindo o seu papel de aprimorar o ensino da língua portuguesa no interior da China. No entanto, não se pode esquecer que a língua portuguesa ainda goza do estatuto de língua oficial da RAEM e que Macau continua a ser um local privilegiado para o estudo da língua e, indubitavelmente, a região em que mais se estuda e aprende português no país.

No caso de Macau, além do Ensino Superior, esta presença também se faz notar nos ensinos básicos e secundário, onde o número de crianças e jovens que aprendem a língua portuguesa atualmente é maior de sempre. Tal situação implica na presença local de diversos profissionais que se dedicam diariamente ao ensino da língua portuguesa. Face a este panorama, o CPCLP não se poderia furtar a sua missão de aprimorar a formação dos docentes também a nível local. Por esta razão, firmou-se, a partir de 2015, uma parceria entre a Direção de Serviços de Educação e Juventude e o IPM que prevê a realização de ações de formação para os professores da rede local de ensino. Entre 2015 e 2020 já foram realizadas mais de 120 horas de formação e não é bastante provável que a totalidade do corpo docente de português dos ensinos básico e secundário já tenha estado presente a pelo menos uma destas ações. Os temas de cada ação são cuidadosamente elaborados para suprir as necessidades específicas dos docentes e as reações aos cursos até agora ministrados têm sido extremamente positivas.

Segue-se um quadro recapitulativo com todas as ações realizadas até o momento, que demonstram a forte presença do CPCLP na formação contínua para os profissionais da área da língua portuguesa na RAEM.

Ano	data	Organização	Título da formação	Formadores	Nº de formandos	Duração (horas)
2015	30/11 e 07/12	CPCLP/DSEJ	O Novo Acordo Ortográfico	Isabel Poço Lopes	10	3
2016	22/02 e 24/03	CPCLP/DSEJ	A Imagem na aula de PLE: aplicações didácticas	Isabel Poço Lopes e Lola Geraldés Xavier	9	20
2016	06-07-09-12/12	CPCLP/DSEJ	Planificar, realizar e avaliar em PLE	Isabel Poço Lopes	7	20
2017	16/01	CPCLP/CDL	A gramática na sala de aula	Isabel Poço Lopes	13	1,5
2017	20, 22, 27, 30 e 31/03	CPCLP/CDL	Áreas críticas da Língua Portuguesa para aprendentes de língua materna chinesa: estratégias para a sua superação	Isabel Poço Lopes	13	10
2017	15, 17, 22, 24 e 25/04	CPCLP/CDL	Escrever em PLE	Isabel Poço Lopes	13	10
2017	24/04	CPCLP/CDL	As Canções no ensino da fonética em PLE	Adelina Castelo	13	1.5
2018	26/02	CPCLP/DSEJ	Morfologia flexional no ensino de PLE	Rui Pereira	10	1.5
2018	26/03	CPCLP/DSEJ	Bases de Fonética do Português	Adelina Castelo	10	1.5
2018	07/05	CPCLP/DSEJ	Ensino da literatura a públicos infanto-juvenis em PLE	Sara Augusto	10	1.5
2018	21/05	CPCLP/DSEJ	Propostas de construção de actividades	Isabel Poço Lopes	9	1.5

			para a promoção da interação em sala de aula			
2018	28/05	CPCLP/DSEJ	Nível A1 do QECR – Avaliação	Isabel Poço Lopes	9	1.5
2019	06/05	CPCLP/CDL	Bases de fonética do Português	Adelina Castelo	15	10
2019	10/09	CPCLP/CDL	Construção de matrizes e testes de avaliação / tipologia de itens	Isabel Poço Lopes	17	10
2019	12/11	CPCLP/CDL	Estratégias para trabalhar a compreensão da leitura em PLE	Sara Augusto	20	10
2019	1 月	CPCLP/CDL	A pronúncia em PLE	Adelina Castelo	12	1.5
2019	3 月	CPCLP/CDL	Ensino por tarefas (públicos juvenis)	Caio Christiano	12	1.5
2019	4 月	CPCLP/CDL	Uso documentos autênticos em sala de aula (público infanto-juvenil)	Liliana Inverno	15	1.5
2019	6 月	CPCLP/CDL	Novo acordo ortográfico	Isabel Poço Lopes	12	1.5
2019	1 月	CPCLP/DSEJ	Como preparar alunos para os exames ACESSO e CIPLE	Liliana Inverno	8	10
2019	2 月	CPCLP/DSEJ	Como preparar alunos para os exames DEPLE e DIPLE	Liliana Inverno	8	10
TOTAL					245	128

3. Publicação de materiais

Desde a sua fundação em 1991, o IPM tem vindo a empenhar-se na publicação de materiais de apoio ao ensino de português como língua estrangeira, tradução Chinês-Português, assim como obras derivadas de produção científica.

Num universo de aproximadamente cinco centenas de publicações lançadas pelo IPM até ao presente momento, para além de inúmeras coedições, apresentamos de seguida duas listas de obras produzidas, publicadas e/ou coeditadas pelo IPM. A primeira lista é relativa a materiais de apoio ao ensino e a seguinte referente a obras derivadas de produção científica.

Importa salientar que estas listas expõem apenas uma selecção das publicações aplicadas ao ensino do português nas vertentes da língua, cultura, história e obras derivadas da produção científica concernente aos mesmos temas.

A informação foi recolhida na base dados da biblioteca do IPM, assim como nas bases de dados bibliográficos: “Bibliografia sobre a situação linguística e o ensino da língua portuguesa em Macau (1968-2019)” e “Bibliografia sobre aquisição, aprendizagem e ensino do Português Língua Não Materna: os aprendentes de língua materna chinesa (1969-2019)”, disponibilizadas no site do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM.

3.2. Materiais de apoio ao ensino

Com uma longa tradição no ensino do Português (língua, cultura, literatura, tradução Chinês-Português), o IPM tem produzido variadíssimos trabalhos. Entre eles, contam-se manuais, gramáticas, dicionários, mas também algumas obras de divulgação científica.

A maioria das publicações incide sobre questões de língua, sendo muito residual a representatividade da cultura e literatura

O **Quadro 6** diz respeito à lista de publicações de apoio ao ensino

do português publicadas no IPM, assim como as coedições.

2001	第二級葡語 (Português nível II)
2002	實用葡漢翻譯教程 (Curso prático de tradução português-chinês)
2011	Português global – 1 環球葡萄牙語：第一冊
2011	Português global – 1: guião do professor 環球葡萄牙語：第一冊 (教師用書)
2012	艾蕾娜 Helena
2012	葡漢漢葡翻譯教學講義 Sebenta de tradução português-chinês, chinês-português
2013	Português global - 2: guião do professor 環球葡萄牙語. 第二冊 (教師用書)
2013	Português global – 2 環球葡萄牙語. 第二冊
2015	Glossário português – chinês de expressões e provérbios portugueses 葡漢詞語及成語字典
2015	Português global – 3 環球葡萄牙語：第三冊
2015	Português global – 3: guião do professor 環球葡萄牙語：第三冊 (教師用書)
2016	中葡動詞詞典 Dicionário de verbos chinês-português
2016	環球葡萄牙語 第一冊 (Português Global – 1) ²
2016	環球葡萄牙語 第一冊 (教師用書) [Português Global – 1 (Guião do Professor)] ¹¹
2016	環球葡萄牙語 第二冊 (Português Global – 2) ³
2016	環球葡萄牙語 第二冊 (教師用書) [Português Global – 2 (Guião do Professor)] ⁴
2017	A prática do ensino do português como língua estrangeira
2017	Contos em português: ler para aprender em PLE

² Trata-se de uma coedição IPM-Commercial Press, publicado no Interior da China pela Commercial Press.

³ Cf. nota 2.

⁴ Cf. nota 2.

2017	De Portugal para o mundo: gentes e rotas da lusofonia
2017	Escrever para diferentes finalidades: manual para aprendentes chineses de PLE 多用途葡萄牙語寫作教程
2017	História e cultura portuguesas: guia para estudantes de PLE
2017	Literaturas africanas em português: uma introdução
2017	葡语动词实用手册 Manual prático de verbos portugueses: Português-Chinês
2017	Português com textos I: poemas para o ensino de português como língua estrangeira
2017	Português global – 4 環球葡萄牙語：第四冊
2017	Português global – 4: guião do professor 環球葡萄牙語：第四冊（教師用書）
2017	Sons da fala e sons do canto: música para ensinar fonética do português. Volume 1: Música de Portugal
2017	Sons da fala e sons do canto: música para ensinar fonética do português. Volume 1: Música de Portugal (livro do professor)
2017	Sons da fala e sons do canto: música para ensinar fonética do português. Volume 2: Música do Brasil
2017	Sons da fala e sons do canto: música para ensinar fonética do português. Volume 2: Música do Brasil (livro do professor)
2017	Vocabulário do português para alunos chineses: materiais didáticos 中國學生葡萄牙語詞彙學習教材
2018	Áreas críticas do Português para chineses: gramática de desvios (análises e explicações) 中國人葡萄牙語學習中的難點：語法偏誤分析及解釋
2018	Exercícios práticos de fonética de português língua estrangeira 實用葡語外語語音練習
2018	Fonética e fonologia para o ensino do português como língua estrangeira
2018	Guia de preparação para o DAPLE (Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira)
2018	環球葡萄牙語 第三冊 (Português Global – 3) ⁵
2018	環球葡萄牙語 第三冊（教師用書）[Português Global – 3 (Guião do Professor)] ³
2018	環球葡萄牙語 第四冊 (Português Global – 4) ⁶

⁵ Cf. nota 2.

⁶ Cf. nota 2.

2018	環球葡萄牙語 第四冊 (教師用書) [Português Global – 4 (Guião do Professor)] ⁷
2018	Língua portuguesa aplicada ao comércio
2018	Língua portuguesa aplicada à economia
2018	Língua portuguesa aplicada à gestão
2018	Língua portuguesa aplicada ao direito
2018	Português com textos 2: textos narrativos para o ensino do português como língua estrangeira
2018	Português em uso 葡萄牙语用法
2019	三味書屋：魯迅短文翻譯集 (修訂版) Estudio dos três sabores - colecção dos ensaios de Lu Xun traduzidos em português (Versão revista)
2019	Estudos de Tradução: Uma introdução
2019	Contos da China de Hoje, Vol.1: Alvorada de Abertura (Colectânea de Contos Contemporâneos Chineses)
2019	As literaturas em língua portuguesa portuguesa (Das origens aos nossos dias)

Quadro 6 – Lista de publicações e co-edições de apoio ao ensino do português publicadas pelo IPM

3.2. Produção científica

Para além dos materiais de apoio ao ensino, o IPM tem também, sobretudo através do seu Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa, realizado investigação na área do português e das literaturas em língua portuguesa.

Também neste âmbito, a incidência continua a ser na língua. Esta produção científica dissemina-se por vários tipos de publicações, nomeadamente actas de eventos científicos e revistas, de onde se destaca a revista *Orientes do Português*, por ser a mais recente. Trata-se de uma publicação do IPM, cujo primeiro número saiu em 2019 e que “tem o Português como objecto científico, seja no domínio da língua, seja no das culturas ou das literaturas ou da história, desde que tenham o

⁷ Cf. nota 2.

Português como denominador comum” (André, 2019, p. ix).

Segue-se a lista das publicações referidas.

2002-2011	中西文化研究 (Estudos da Cultura Chinesa e Ocidental)
2007-2011	Journal of Macao Polytechnic Institute (Versão em Inglês)
2003-	澳門理工學報 (Journal of Macao Polytechnic Institute) (Versão em Chinês)
2009-	一國兩制"研究 (One country, Two systems.... (Versão em Chinês)
2011-	Academic Journal of "One Country, Two Systems" (Versão em Inglês)
2012-	Revista de Estudos de "Um País, Dois Sistemas" (Versão em Português)
2019-	Orientes do Português

Quadro 7 – Lista de revistas publicadas pelo IPM

1996	Arquivos do entendimento: uma visão cultural da história de Macau
1997	Subsídio para a história do ensino e da difusão da língua portuguesa em Macau
1997	Actas, Seminário internacional de português como língua estrangeira (Macau, 21 a 24 de Maio de 1997)
1999	Os religiosos ocidentais na China na época moderna: ensaio de análise textual comparada
2002	新千禧翻譯工作坊論文集 (Actas do workshop de tradução e interpretação no novo milénio)
2002	基礎葡萄牙語: 相遇在澳門 (Português elementar: encontros em Macau)
2007	I Encontro académico de ensino curricular de português e de tradução chinês / português: actas
2007	文化與宗教的碰撞 : 紀念聖方濟各. 沙勿略誕辰500週年國際學術研討會論文集 (Colisão entre cultura e religião: Atas do Simpósio Internacional para marcar o 500º aniversário do nascimento de São Francisco)
2008	葡漢狀語對比分析 (Contributo para análise dos adverbais em Português e em Chinês)
2007	Pelas oito partidas da língua portuguesa: Professor João Malaca Casteleiro HOMENAGEM
2010	O lúdico na história do oriente português : um diálogo intercultural do século XV ao século XX
2011	澳門理工學院土生葡人/對外漢語教學研討會論文集 (Actas do seminário sobre lusofonia / chinês como língua estrangeira no Instituto Politécnico de Macau)

2012	Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China: em comemoração dos 50 anos do curso de licenciatura de língua portuguesa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
2013	Macaonensis homo ludens: o homem que joga e o jogo que faz o homem
2014	Estudos da tradução de provérbios budistas chineses para português 漢語佛教成語中譯葡研究
2015	Actas: 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China
2015	O delta literário de Macau
2016	澳門翻譯史論 (Para uma história da tradução em Macau)
2016	Uma língua para ver o mundo: olhando o português a partir de Macau
2017	Actas do 3º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China
2017	Portugueses no oriente: uma narrativa dos séculos XV a XIX
2018	Actas do 4.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China 第四屆中國葡萄牙語教學國際論壇論文集
2018	Aprendizagem do português língua estrangeira por alunos chineses: culturas, representações e seus impactos na motivação
2018	Aquisição de SE anafórico por aprendentes chineses de português L2
2018	Do Brasil-Colônia ao século XX: sociedade e principais tendências estéticas da literatura Brasileira
2018	Luís Gonzaga Gomes, filho da terra: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau
2018	Portugueses no oriente: uma narrativa dos séculos XV a XIX (2.ª Edição)
2019	Camilo Pessanha: novas interrogações (150 anos do nascimento) 卡梅洛庇山耶：新的提問（誕辰一百五十週年）

Quadro 8 – Lista de outras publicações do IPM

4. Recursos tecnológicos

Fazendo jus a sua posição de instituição acadêmica de referência na RAEM, o Instituto Politécnico de Macau não mede esforços para que os resultados de suas investigações se transformem em conteúdo

capaz de servir a toda a comunidade.

No caso específico da língua portuguesa, isto se traduz na produção de ferramentas que possam ser utilizadas por tantos quantos são os que necessitam de usar e aprender português.

Para coordenar a área de pesquisa linguística aplicada o Instituto Politécnico de Macau, em parceria com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong e a empresa Global Tone Communication Technology criaram o Laboratório de Tradução Automática Chinês/Português/Inglês.

O laboratório foi inaugurado em outubro de 2016 com a presença do primeiro-ministro de Portugal, António Costa, tornando-se o primeiro do gênero em toda a China.

A atividade do laboratório incide sobre as áreas de processamento de *corpora* em chinês, português e inglês, tradução automática, classificação e aperfeiçoamento de *corpora* e processamento de línguas naturais.

Através do Laboratório, o IPM e suas instituições parceiras reforçam o papel de Macau como Plataforma de Serviços entre a China e os Países Lusófonos, prestando assim serviços tecnológicos inovadores, notadamente os de tradução automática, o de tradução de conferências e de um *app* para aprendizagem de língua.

4.1. Tradução automática

A ferramenta de tradução automática foi o primeiro dos frutos da parceria entre o Instituto Politécnico de Macau, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong e a empresa Global Tone Communication Technology.

Baseando-se em frases-modelo, análise de mega dados linguísticos e investigação aplicada, o sistema apresenta excelentes resultados na tradução entre as línguas chinesa, portuguesa e inglesa.

Contrariamente a outros produtos disponíveis no mercado, no caso específico do par linguístico chinês-português, a ferramenta apresenta a especificidade de realizar traduções diretas. Em outras plataformas,

ao se inserir um texto em chinês para tradução em português o sistema primeiro faz uma tradução para a língua inglesa para, a partir daí, traduzir em português. Na ferramenta concebida pelo Laboratório de Tradução Automática Chinês/Português/Inglês, o texto é diretamente traduzido do chinês para o português, e vice-versa, sem recurso a uma terceira língua. Tal feito só é possível pois a equipe altamente qualificada do Laboratório alimenta constantemente o *corpus* paralelo constituído por pares de frases equivalentes em português e chinês e “treina” o sistema informático que se torna cada vez mais possante.

Como muitas das traduções introduzidas no sistema são realizadas localmente, a ferramenta torna-se ideal para o mercado local, produzindo resultados de tradução sensivelmente mais adequados à realidade da RAEM do que qualquer outro produto disponível atualmente.

Esta é a razão pela qual mais de uma dezena de serviços e instituições locais já começaram a adotar a ferramenta de tradução automática em seus departamentos de tradução para servir de auxílio ao trabalho de tradução realizado por seus profissionais, comprovando a eficácia dos esforços depreendidos pela equipe do Laboratório de Tradução Automática Chinês/Português/Inglês.

4.2. Interpretação de conferências

Durante uma conferência, o palestrante apresenta com entusiasmo as suas ideias a um público que, ávido por informação, segue com interesse as ideias apresentadas. Um detalhe: apresentador e público não partilham uma língua comum; a palestra é toda feita em língua portuguesa, enquanto o público é falante do chinês. Não há a presença de um intérprete de carne e osso, já que toda a interpretação é assegurada pela ferramenta de reconhecimento de voz e tradução de conferências.

É bem verdade que a tecnologia, apesar de muito avançada, ainda está longe de substituir o intérprete humano. No entanto, os resultados têm se mostrado extremamente satisfatórios, permitindo alguma

intercompreensão entre locutores de idiomas diferentes de maneira rápida e eficiente quando não há a possibilidade de se dos serviços de um intérprete profissional.

O sistema utiliza tecnologia de ponta para realizar o reconhecimento de voz e sua posterior transcrição do que é dito na língua original com um nível de acerto bastante elevado. O texto produzido é então imediatamente enviado para a ferramenta de tradução automática que, em questão de segundos, apresenta legendas na tela do computador com o texto traduzido no idioma escolhido.

A ferramenta de interpretação de conferência é mais um engenhoso e promissor produto do Laboratório de Tradução Automática Chinês/Português/Inglês que ajuda a nos dar uma ideia das inovações técnicas que, sem dúvida, nos reserva o porvir.

4.3. *App DizLá!*

Com a revolução digital provocada pela universalização do uso dos *smartphones*, os *apps* tornaram-se parte integrante da vida cotidiana, auxiliando-nos em todas as áreas da vida. Há apps para tudo, da culinária à mecânica de automóveis, do artesanato à física quântica. Faltava, no entanto, um app que auxiliasse os falantes do chinês que desejassem aprender ou aprimorar a língua portuguesa. Foi exatamente nesta perspectiva que o CPCLP em parceria com o Laboratório de Tradução Automática Chinês/Português/Inglês propôs a criação de DizLá!

DizLá! é, na verdade, um app multifuncional que reúne em um só local as seguintes ferramentas que têm especial interesse para o aprendentes de língua portuguesa:

Palavra do Dia: Permite que se conheça uma nova palavra da língua portuguesa a cada dia. A seleção de vocabulário foi especialmente concebida para que os aprendentes – a partir do nível intermediário – possam enriquecer o seu leque de palavras. Cada um dos termos apresentados é sempre acompanhado de sua definição, de uma frase exemplo e de uma imagem que ajuda na sua compreensão, além de uma gravação em áudio com a sua pronúncia em português. Também é

possível ativar a tradução em chinês (com caracteres simplificados ou tradicionais).

Conjugador: Trata-se de uma função de extrema utilidade tanto para aprendentes quanto para falantes nativos. Através dela, é possível conhecer a conjugação de mais de 15.000 verbos portugueses em todos os tempos e modos. Além disso, ela também permite que se ouça a pronúncia de cada uma das formas conjugadas dos 400 verbos mais utilizados na língua portuguesa com gravações realizadas por falantes nativos.

Vocabulário: Nesta função, pode-se ter acesso ao grupo das 500 palavras mais utilizadas na língua portuguesa dividida em grupos temáticos. Cada palavra é acompanhada por uma imagem que auxilia na compreensão de seu significado e da gravação, realizada por falantes nativos, de sua pronúncia correta. Também é possível ativar a tradução em chinês (com caracteres simplificados ou tradicionais).

Comunicação: Aqui, pode-se encontrar mais de mil frases e construções que podem ser muito úteis em situações reais de comunicação. As frases são divididas em grupos temáticos e são acompanhadas de gravações realizadas por falantes nativos. Também é possível ativar a tradução em chinês (com caracteres simplificados ou tradicionais).

Vídeo: Nesta seção, pode-se acessar uma série de vídeos sobre a cultura dos países lusófonos especialmente produzidos pela equipe de especialistas do CPCLP. Aqui, aprende-se sobre curiosidades da língua portuguesa e dos povos que a utilizam. Pode-se também apreciar a poesia dos países lusófonos e o força de suas tradições culturais.

5. Atividades científicas e culturais

“A vida é a arte do encontro”, já dizia o poeta brasileiro Vinícius de Moraes. E o IPM entende que para preservar uma vida saudável dos estudos de português na China é essencial que se promovam encontros frequentes entre os principais atores deste universo: professores,

pesquisadores e alunos.

Cabe principalmente ao CPCLP a organização de uma ampla agenda anual de eventos de cariz científico, pedagógico e artístico que movimentam toda a comunidade em torno da língua portuguesa. Apresentamos, a seguir um panorama das atividades mais frequentes.

5.1. Eventos de divulgação científica

É através das conferências académico-científicas que os profissionais da pesquisa e do ensino travam contato com os resultados obtidos nas pesquisas de seus pares. É também neste tipo de evento que frequentemente novas questões são propostas, novas parcerias são firmadas e novas metodologias são apresentadas.

Ao longo de sua existência, o CPLCP tem promovido, em Macau e no interior da China, uma série de oportunidades para que se divulguem saberes e experiências acerca do mundo lusófono entre profissionais da China e do mundo inteiro.

Entre os eventos recorrentes, os dois principais são o Fórum Internacional de Ensino e Estudos da Língua Portuguesa na China e os Colóquios Anuais do CPCLP.

5.1.1. Fórum Internacional da Língua Portuguesa

No ano de 2011, por iniciativa do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, realizou-se nas instalações desta última, o 1º Fórum Internacional de Ensino da Língua Portuguesa na China. A ideia por trás do evento era a de criar um espaço propício à interação, ao encontro e ao debate entre os profissionais que atuam na área da língua portuguesa em todo o território chinês. Na época, o ensino da língua portuguesa estava no início de sua expansão através das universidades chinesas e o Fórum cumpriu o importantíssimo papel de servir de ponto de encontro entre profissionais de cursos que acabavam de nascer e cursos historicamente estabelecidos no cenário da língua portuguesa na China. Por esse

motivo, decidiu-se que o evento passaria a ser bienal e que circularia através das universidades chinesas, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento do ensino do português em todos os lugares por onde passa.

O 2º Fórum ocorreu em 2013 nas instalações do Instituto Politécnico de Macau. Esta edição foi a primeira organizada pelo CPCLP que também passou a assegurar a publicação das atas do evento.

As próximas edições foram sempre organizadas numa parceria entre o CPCLP e a universidade anfitriã. O Fórum de 2015 aconteceu na Universidade de Xangai. O ano de 2017 marcou a volta do evento a Pequim, desta vez na Universidade de Comunicação da China. Em 2019, o evento ocorreu na Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong. Nesta última edição o nome do evento foi ligeiramente alterado para Fórum Internacional de Ensino e Estudos da Língua Portuguesa na China, para, além do ensino, contemplar também o crescente número de estudos de outras áreas do mundo lusófono que são realizadas pelos centros de pesquisa da China. Para 2021, já está anunciada a 6ª edição na Universidade de Hubei em Wuhan, garantindo assim a continuidade de um evento que já se tornou uma tradição no cenário dos estudos lusófonos na China.

5.1.2. Colóquios Anuais do CPCLP

No mês de novembro de 2016, ocorreu o Colóquio intitulado Diálogos entre Língua(s), Literatura(s) e Cultura(s) no Ensino e na Tradução do Português e do Chinês. Tratou-se do primeiro colóquio científico internacional de grande envergadura organizado pelo CPCLP no quadro de uma parceria com a Escola Superior de Línguas e tradução.

Em novembro de 2017, ano de comemoração do sesquicentenário do nascimento de Camilo Pessanha – sem dúvida a mas importante voz da poesia portuguesa produzida em Macau – o CPCLP organizou o Colóquio Camilo Pessanha, Novas Interrogações (150 anos do nascimento). Foi o primeiro desta série de colóquios internacionais do

CPCLP a ter suas atas publicadas num volume.

Em 2018, novamente em novembro, o colóquio teve como tema o ensino de português como Língua Estrangeira, tendo como título “Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de PLE no Contexto da China e Ásia-Pacífico”. Pela primeira vez, também se convidaram palestrantes de renome internacional de fora do mundo lusófono, ajudando a promover um debate geral que é comum ao ensino de todas as línguas estrangeiras.

O ano de 2019 marca o momento em que o colóquio passa a ter um peso acadêmico e científico ainda maior, pois iniciou-se um rigoroso processo de revisão por pares cegos das propostas de comunicação, o que aumentou a atratividade internacional do evento, que passou a ser um Congresso Internacional e teve por título "Macau e a Língua Portuguesa: novas pontes a Oriente". Participantes advindos da China, de Portugal, do Brasil, de Cabo Verde, de Moçambique, da Inglaterra, da França, do Vietnã, da Índia e do Timor Leste abrilhantaram este evento que foi organizado em parceria com o Instituto do Português do Oriente.

5.2. Outros congressos, palestras e conferências

Além dos eventos de frequência habitual previamente apresentados, o CPCLP também tem participado, de forma pontual, na organização de palestras, conferências e congressos de relevância nas suas áreas de atuação.

Desde 2013, o CPCLP tornou possível a vinda a Macau de personalidades de renome no mundo lusófono que agraciaram o público local com as suas prestações. Dentre os convidados que deixaram as suas marcas em Macau por convite do CPCLP, contam-se o Professor Doutor Armando Jorge Lopes, da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, o Professor Doutor João Luís Fernandes, da Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, a antiga ministra da cultura de Portugal, Isabel Pires de Lima, o músico e poeta português Pedro Abrunhosa, o crítico, romancista e pensador Helder Macedo, o

acadêmico e lexicógrafo João Malaca Casteleiro e o Professor Carlos Seabra Pereira, da Universidade de Coimbra, que atuou como professor residente no CPCLP durante um ano.

Em setembro de 2015, teve lugar, nas instalações do IPM, em co-organização com o Fórum de Macau, um Seminário sobre Ensino e Formação de Bilingues entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Foram convidados para o evento especialistas de várias academias, docentes de língua portuguesa dos institutos de ensino superior do país e do estrangeiro, além das autoridades dos serviços correspondentes dos países de língua portuguesa, bem como representantes dos sectores industrial e comercial de Macau.

Em 2018 e 2019, o CPCLP organizou também o Curso Livre de Literatura. Em uma série de conferências semanais, especialistas de diversas áreas da literatura em língua portuguesa divulgam entre o público local os resultados de suas pesquisas. O curso ajuda a estender para forma dos muros da universidade o conhecimento acadêmico e tem encontrado um forte acolhimento junto ao público formado de professores, médicos, advogados e outros profissionais locais.

Finalmente, não se pode deixar de mencionar que no ano de 2018, o CPCLP foi parceiro da Associação Internacional de Lusitanistas para a realização, nos locais do IPM, do 12º Congresso Internacional da Associação. Trata-se de um congresso de reputação internacional e enormes proporções. Durante uma semana, estiveram em Macau cerca de 200 acadêmicos oriundos das mais diversas universidades de todo o mundo. O evento teve grande repercussão e serviu para firmar de forma definitiva a posição do Instituto Politécnico de Macau no cenário dos estudos lusófonos internacionais.

5.3. Concursos

Os concursos são uma parte tradicional e essencial da vida escolar e acadêmica chinesa. Desde o início de sua vida escolar, os alunos chineses habitam-se a participar dos mais diversos concursos, tais como eloquência, redação, dança, artes, música, seja a nível local, seja a

nível nacional e até mesmo internacional.

Nada mais natural, então, que ao longo do tempo, com o desenvolvimento dos estudos de língua portuguesa na China, concursos fossem criados para que os estudantes das mais diversas instituições pudessem medir forças com seus pares e darem provas de seus êxitos.

Ainda antes da criação do CPCLP, o Instituto Politécnico de Macau já havia criado dois concursos, o de Poesia e o de Debate em Língua Portuguesa, que inicialmente funcionavam apenas a nível institucional e que depois passaram a contar com a participação das outras instituições acadêmicas de Macau. Ambos os concursos passaram a estar sob a alçada do CPCLP após sua criação. Mais recentemente, o IPM criou também um concurso Internacional de Tradução que tem merecido grande reconhecimento a nível internacional

5.3.1. Concurso de Declamação de Poesia

A primeira edição do concurso de Poesia ocorreu em 2005. Foi um concurso interno em que se a elegia a melhor declamação entre os estudantes do IPM. Com o passar dos anos, os estudantes de outras instituições de Macau também começaram a participar do concurso.

A partir de 2015, o CPCLP assumiu a organização do evento que passou a ser realizado em nível nacional, com a participação de dezenas de universidades do interior da China e de Macau.

O Concurso costuma ser realizado em meados de abril e dá prêmios em dinheiro para as três melhores declamações dos estudantes de português na China nos níveis iniciante, intermediário e avançado. Há ainda prêmios para as melhores declamações de poemas que tenham o Oriente como temática. O júri é composto por personalidades de relevo da língua portuguesa, de reconhecida idoneidade e que não pertencem a nenhuma das instituições que competem no concurso.

5.3.2. Concurso de Debate em Língua Portuguesa para Instituições de Ensino Superior da China e da Ásia

Iniciado em 2010, o *Concurso de Debate em Língua Portuguesa* foi

inicialmente realizado de maneira local. A partir de 2015, quando a organização passou a estar a cargo do CPCLP o concurso tornou-se continental e passou a se chamar *Concurso de Debate em Língua Portuguesa para Instituições de Ensino Superior da China e da Ásia*. Além dos estudantes de Macau e do interior da China, também já demonstraram suas habilidades no debate os estudantes inscritos em cursos de português no Japão, na Coreia do Sul e no Vietnã.

No concurso de debate, é o espírito de equipe que reina, já que 12 diferentes instituições se defrontam em grupos de 3 estudantes. Num primeiro momento, um dos membros do grupo faz um discurso de improviso com duração de um minuto baseando-se numa imagem que aborda um dos temas previamente escolhidos para o concurso. A seguir as equipes, quatro de cada vez, debatem sobre um dos temas devendo tomar a posição contra ou a favor, de acordo com o sorteio realizado no momento do debate.

Após uma primeira fase, as equipes vencedoras de cada debate confrontam-se na grande final, que ocorre no dia seguinte.

O Concurso costuma ser realizado em meados de novembro e dá prêmios em dinheiro para as três melhores equipes. Há ainda prêmios para o melhor desempenho individual e para o melhor discurso de improviso. O júri é composto por personalidades de relevo da língua portuguesa, de reconhecida idoneidade e que não pertencem a nenhuma das instituições que competem no concurso.

5.3.3. Concurso de Tradução

Foi em 2017 que a Direcção dos Serviços do Ensino Superior da Região Administrativa Especial de Macau e o Instituto Politécnico de Macau uniram-se para realizar a primeira edição do Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português, evento que tem recebido ampla adesão da parte de tradutores, profissionais ou amadores no par de línguas chinês-português e português-chinês.

Até o momento já participaram mais de 380 equipas, que perfazem

um número total de cerca de 1.000 alunos e docentes de instituições de ensino superior de Macau, do Interior da China e dos países de língua portuguesa.

No concurso, cada equipe, constituída por dois ou três alunos e um docente orientador, tem um prazo estipulado (normalmente, cerca de dois meses) para traduzir textos previamente selecionados pelo júri do concurso.

As traduções enviadas passam por um rigoroso processo de verificação para que se exclua qualquer utilização de tradutores automáticos ou recurso a plágio. Após a recepção das traduções válidas, um júri constituído por especialistas se reúne para decidir os três primeiros prêmios.

O concurso é acolhido com grande entusiasmo a nível mundial, e os resultados obtidos têm sido excelentes. O concurso aprimora o ensino de tradução chinês-português-chinês e incentiva alunos chineses e lusófonos a aprenderem as línguas portuguesa e chinesa.

Considerações finais

As primeiras duas décadas do século XXI viram um estrondoso avanço da língua portuguesa na China, com a criação de dezenas de cursos universitários em todo o território chinês e um aumento da presença do ensino da língua portuguesa na RAEM a níveis jamais antes constatados, mesmo quando se leva em conta o período anterior à transferência de soberania, ocorrida em 1999.

Em quase uma década de existência, o CPCLP vem cumprindo com afinco as suas 5 principais missões:

1. A língua portuguesa e as culturas dos países lusófonos têm sido alvos de constantes estudos e investigações realizadas pelos pesquisadores do CPCLP individualmente ou em colaboração com profissionais de todo o mundo,;
2. Centenas de horas de ações de formação especialmente

destinadas a docentes da RAEM e do interior da China foram e continuam a ser realizadas;

3. O intercâmbio cultural com os países lusófonos reforçou-se sensivelmente, através da realização de seminários internacionais e projetos conjuntos;
4. Dezenas de publicações sobre a língua, a literatura e a cultura dos países de língua portuguesa vieram à luz, tanto em formato tradicional quanto na forma de ferramentas digitais;
5. O diálogo e a cooperação com as Universidades da China se aprofundam cada vez mais, como testemunha o sempre crescente interesse dos profissionais do interior da China pelos cursos, eventos e publicações do CPCLP.

Buscando se aprimorar cada vez mais em cada uma das áreas em que se propõe a trabalhar, o IPM, através do CPCLP, mostra indícios de que continuará, nesta nova década que nasce, a ser referência para o que de melhor se faz em termos de apoio ao ensino e à investigação em língua portuguesa na China e em toda a Ásia.

Referências bibliográficas

- André, C. A. (2019). Editorial - Balanço actual do ensino do Português na China: os fundamentos da revista *Orientes do Português*. *Orientes do Português, Vol.1*, v-xii.
- Instituto Politécnico de Macau. (2005). *Escola Superior de Línguas e Tradução – 100 anos do curso de formação de intérpretes e tradutores*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.



澳門理工學院
Instituto Politécnico de Macau

ISBN 978-99965-2-232-1



9 789996 522321 >